



VISEU

Perdão

caminho para a evolução

María Carvalho

Confraria dos Livros Bons

Copyright © Viseu

Copyright © Maria Carvalho

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Editora Viseu, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

editor: Thiago Domingues

revisão: Fernanda Gritti

projeto gráfico: BookPro

diagramação: Rodrigo Rodrigues

capa: Vinicius Ribeiro

e-ISBN 978-85-300-1297-7

Agradecimentos

Ao Meu glorioso Deus, pai de infinita bondade.

A todos os Espíritos que prestaram seus depoimentos e com amor e carinho se disponibilizaram a comunicarem-se. Depositaram em mim a confiança e o crédito de confessar suas existências. Muita luz para todos vocês, desejo-lhes a chama acesa da divina luz eterna. Humildemente, muito obrigada.

E a três Mestres Espirituais: Jesus, meu irmão e segundo Pai, Mestre dos Mestres, fonte viva da luz eterna e da divina sabedoria. Modelo e padrão a ser seguido por todos como fonte da humildade. A minha mentora espiritual, gloriosa Mãe, advogada e intercessora que confia e acredita em minha superação.

E ao meu amigo, já desencarnado. Espírita modelo a ser seguido por todos os encarnados, autor de ensinamentos verdadeiros e condutor da luz, Francisco Cândido Xavier.

Muita luz a todos.

A Autora

Segunda-feira, 11 de agosto de 2014

Apresentação

Meus Amigos e Irmãos,

Apresentando-lhes “Perdão, Caminho Para Evolução”, tendo o pensamento voltado para o direcionamento do caminho evolutivo de cada um.

Com ensinamentos e depoimentos de Espíritos que, quando encarnados, vivenciaram um grande ensinamento de perdão, tolerância, humildade e amor, e a serviço do próximo encontraram o verdadeiro sentido para suas marchas. Em benefício que foram impressas estas páginas. Nelas encontram-se depoimentos verdadeiros e em entre linhas orientações de luz e amor. Com desejo de que encontrem o perdão por seus débitos porque só assim encontrarão o equilíbrio para avistar o caminho que lhe levará a aliança eterna e divina.

Leia e ouça com atenção os ensinamentos do perdão porque é perdoando que serás perdoado. Não se esqueça dos ensinamentos do nosso Mestre Jesus, Mestre dos Mestres.

Quando direcionarem seus olhos na beleza e sabedoria que estas lições lhes traduzem, descobrirão o conforto e a alegria porque a esperança e a paz tomarão os vossos corações. Estas lições estão impregnadas de luz e amor com elas terão força para perdoar, amar e servir. Encontrarás a evolução para toda eternidade.

Maria Luiza Vaz Carvalho

Algumas palavras da médium

Com a busca incessante para o caminho certo, evolutivo e verdadeiro. Tendo em alguns momentos desviado os meus passos para sombra do mundo onde encontrei uma fé alegoria e inexistente, acompanhada por uma vaidade e festividade vazia e infiel. Descobrir que é preciso morrer para viver. E agradecer a rica oportunidade de estar encarnado, sufocar vícios e maus comportamentos. Aprender verdadeiramente a perdoar aqueles que nos julgam, nos renegam, nos humilham e nos perseguem para sermos perdoados pelas nossas inúmeras falhas, defeitos e débitos do passado. Sem esquecer-se de pedir perdão aos nossos cobradores “invisíveis” aos olhos de alguns encarnados.

O Perdão é o Caminho para Evolução. Através dele, encontrarás a paz que tanto anseias e o equilíbrio que tanto busca.

A felicidade está solta no universo, mas só alcançará aqueles que forem merecedores. Espero que nas páginas deste livro encontre o despertar que faltava para seguir o seu caminho evolutivo.

Ofereço simultaneamente a renovação, a luz e conforto para suas dores e angústias. Enfim a alegria que te faltava. Espero do Divino Senhor e dos nossos amigos espirituais que estão prontos para dar o auxílio que todos nós precisamos para alcançar nossos objetivos e desejos mais secretos. Entrego prazerosamente aos irmãos e amigos leitores Perdão, Caminho para Evolução. Aos leitores e amigos, são os meus verdadeiros votos.

Capítulo I

Perdão sempre

Perdoe para ser perdoado por suas faltas.

São Mateus, (cap.18 v 21 a 22) Jesus falou: “Perdoar sem limites”. Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes eu devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?”. Jesus respondeu: “Não. Digo-lhe que até sete vezes, mas até setenta vezes sete”.

O ato de perdoar é a demonstração da verdadeira caridade, agradecer aquele julga seu inimigo ou de pedra na tua caminhada, pois o amargo na tua boca, a ilusão, a dor da traição, a esse agradeça, pois está tendo a oportunidade de resgatar dívidas do teu passado. Enquanto encarnando tem mais chances de reajustar-se e se preparar para a caminhada evolutiva.

O esquecimento que trazemos de nossas vidas anteriores torna mais fácil perdoar nossos inimigos. A prática do perdão independe do mal ou da falta que seu irmão em Deus fez contra você.

Como uma mãe que gera um filho recebe com amor seu filho amado, se doa o máximo para criar e educar com mimos, esforça-se para que nada lhe falte. Na vida adulta, o mesmo filho amado se revela seu rival, cria uma barreira de indiferença e mágoas à mãe, não compreende o filho e o filho não consegue entender a mãe, entre os dois se faz a moradia do desafeto e ambos não se perdoam.

Ana, moça formosa de muitas virtudes morava no povoado distante, criada

pelos tios tem em seu peito a dor de ter perdido seus pais ainda criança. Ana se apaixonou por um rapaz trabalhador de boa família, Mateus. Rapaz religioso, tinha o sonho de casar na igreja com Ana. Assim aconteceu. Eles se casaram na igreja com festa de casamento, bolo, padrinhos e convidados Ana jamais imaginou que iria provar do gosto amargo do abandono acompanhado pela traição de seu amado. Criada por seus tios, tinha suas primas como irmãs e tinha pela mais nova um carinho especial, era Jessica que encantava a todos. Jéssica de pele morena, cabelos negros e lábios carnudos tinha um olhar sedutor. Ana tinha Jéssica como sua única e melhor amiga, mesmo Ana sendo mais velha, tinha um enorme carinho por sua prima. Em muitos momentos a presenteava, quando criança a levava para a escola, dava banho, penteava os cabelos e agora, já uma moça, era sua amiga e confidente.

Ana não esperava a traição de seu amado e de sua prima que era como irmã. Ana amava Mateus e, ao se casar, realizou seu sonho de ter seu amado ao seu lado. Ana era fiel até em seus pensamentos, jamais pensou em outro homem além do seu amado. Dedicava-se ao máximo para satisfazer seu marido, Mateus tinha por Ana muito amor e a certeza de que ela era a mulher ideal para sua vida.

Jéssica tinha quatorze anos, mas um corpo de uma mulher, uma voz doce, suave, com duas faces: uma de boa moça prendada, honesta, calma, a outra maliciosa, sedutora vingativa invejosa; sonsa Jéssica tinha energia de uma cobra. Ao ver a felicidade de sua prima Ana e a dedicação que Mateus tinha por ela, Jéssica começou seduzir Mateus que por sua vez caiu em suas garras. Mantém Jéssica como sua amante e sua esposa começa a sentir a mudança do comportamento de esposo.

Ana inocentemente confessa para Jéssica a rispidez e distância de seu amado, o desprezo que a cada dia aumenta mais. O tempo vai passando e Ana se culpa, pois não consegue gerar um filho que seu amado tanto deseja, já Jéssica engravidou de Mateus com um único objetivo dominar Mateus, tê-lo para ela. Na mente maliciosa de Jéssica, o desejo de destruir a felicidade de

sua prima era seu objetivo, incomodava ver a união de Ana e Mateus, o amor puro que os dois sentiam um pelo outro, não entendia que Deus fez a união de Ana e Mateus, ela era o anjo mal da vida dos dois. Tinha em mente destruir essa união. Jéssica, com muito sacrifício, convence Mateus fugir e abandonar Ana. Mateus estava enfeitiçado por Jéssica, pois era quinze anos mais velhos que ela. Sua beleza, a curva de seu corpo, deixava-o encantado, tinha certeza que estava apaixonado por ela, então aceita fugir. Jéssica decide escrever uma carta para sua prima Ana:

Cara prima Ana,

Tenho algo desagradável a lhe revelar, você sabe que no coração agente não manda, eu e o Mateus nos apaixonamos foram várias tardes de amor que tivemos enquanto você estava no trabalho. Mateus dava um jeito de chegar mais cedo da fábrica e nos encontrávamos, algumas vezes em sua casa, de preferência em sua cama, outras não, Mateus tinha medo que você chegasse. Nós beijávamos com fogo do nosso amor, seu corpo junto ao meu formava um só corpo nos completávamos na cama. Sei satisfazer todos os desejos dele, Mateus demonstrava a todo momento o quanto ele me desejava, me procurava todos os dias, não conseguimos nos controlar, era insuportável ficarmos longe um do outro. Nos finais de semana era terrível, pois você ficava no pé dele o tempo todo, daí veio o fruto do nosso amor, uma semente que Deus colocou em nossas vidas, um filho. Estou grávida, agora sim Mateus vai ter uma família de verdade vou dar para ele um filho o qual ele tanto deseja.

Já você, prima, ficou pra trás, boba, tola, lutei com todas as armas e tomei-o de você. Minha juventude, meu corpo bonito, eu sou linda. Você mesma sempre me falou o quanto sou bonita, sou esperta, truques de magia trouxeram Mateus para mim mais rápido que eu esperava. Agora ele e meu só meu. Ana, você é feia, gorda, velha, muito certinha, não combina com Mateus, agora sim ele vai ser feliz do meu lado realizado, pois vou lhe dar um filho.

Espero o perdão e a compreensão de papai e mamãe e minhas verdadeiras irmãs porque não se esqueça de que você é sempre foi a bastarda. Peço perdão há papai, sei que ele não vai me perdoar, mas peço que me abençoe. Já mamãe, tão doce e meiga sei que não vai sentir raiva, quando meu filho nascer, sei que todos vão esquecer e aceitar eu e meu marido. Sentirei muita falta de papai, mamãe e minhas duas irmãs. Vou pedir para Deus para apagar a mágoa do coração de papai e de mamãe, sentirei saudades.

Beijos e abraços.

Saudades. Jéssica Silva.

Seu Sebastião, pai de Jéssica, não conseguiu conter as lágrimas ao ouvir Ana ler a carta, a vergonha estava estampada em seu rosto, a decepção que sua filha mais nova lhe causou não tinha explicação tamanha traição. Sebastião, homem de caráter idôneo, religioso, não esperava tamanha traição de sua filha mais nova. Já sua mãe, Damiana, com seu coração cheio de amor, perdoava ação leviana de Jéssica, pois tinha a certeza de que cedo ou tarde ela iria se arrepender, pois as cobranças da sua traição iriam lhe perseguir, ela teria que pagar por todo mal que ele fez a Ana e Mateus, era uma vergonha para a família.

Ana chorava todos os dias, mas com muita determinação dava continuidade a sua vida com um vazio enorme no peito, em seu coração ódio, a vingança, dor da ilusão, preenchiam todos os seus sentimentos. Não entendia tamanha traição de sua prima que tinha como uma irmã, melhor amiga. Viu-a nascer, era uma menina tão inocente, diversas vezes a conduziu até a escola, penteava seus cabelos, andavam juntas sempre. Tinha roubado seu marido, seu grande e único amor, seu companheiro, mais uma vez estava sozinha no mundo. Mateus, que jurava tanto amor, tinha tanta ternura em seu olhar, como poderia ter me iludido e me trocado assim do nada. Ana estava confusa, não conseguiu aceitar tamanha traição, choro e a angústia lhe dominava, a dor da

traição se tornou um sofrimento intenso.

Ana esperava todos os dias a volta de Mateus. Saia na porta de casa olhando atentamente para rua, procurando seu amado, tinha esperança de que a qualquer momento ele iria voltar, não se cansava de esperar, tinha em seu coração o desejo de tê-lo de volta.

Carregava em seu peito o amor que tinha por Mateus e ao seu lado ódio por ter sido traída abandonada, se recordava todos os dias da traição da prima. Olhava as fotos de seu casamento todos os dias, mantinha no porta-retratos da sala a foto de seu amado. Se passaram quatorze anos, Ana não perdoava a traição de Jéssica e Mateus, alimentava a raiva e o desejo de vingança.

Mateus acorda do sono em que se encontrava, o encanto que tinha por Jéssica já não era o mesmo, a magia não lhe dominava mais, Mateus começou a perceber a escolha errada que fez, foi usado todos esses anos. Não conseguia enxergar quem era Jéssica.

A energia dela junto com a sedução dominava a sua alma, seus extintos eram todos voltados a ela, o seu cheiro lhe acompanhava, pensava nela boa parte do seu tempo, o sexo era diferente, carnal, avassalador. Jamais encontrou uma mulher assim, tão disposta para o sexo, sentia-se como um animal que busca sua presa para se alimentar. Nela encontrava total prazer.

Jéssica usava a sensualidade como uma arma para manipular Mateus. Fumava, bebia, usava roupas justas, maquiagem forte, batom chamativo, era muito vaidosa. Mateus desperta, descobre que ao lado dela era um homem vazio, tinha perdido sua essência, já não tinha a mesma conduta que antes. Percebe que para agradá-la também fuma, bebe, frequenta festas, começa a sentir falta do velho Mateus, calmo, religioso. Não tinha vícios e se recorda da

sua amada, da paz e do equilíbrio que tinha a falta que Ana fazia. Ela sim trazia para sua vida a felicidade com sua energia doce e calma, era meiga. Entregou sua pureza, seu coração, já Jéssica começou a se envolver com quinze anos, mas já não era mais pura e não foi ele que tinha tirado sua pureza, era uma mulher experiente. Mateus começa a se deparar com a realidade, a fazer comparações entre Ana e Jéssica, a verdade revelada lhe traz remorsos, pois abandonou Ana, seu verdadeiro amor.

Traiu-a e nem um adeus lhe deu, Ana era boa, lhe compreendia, com um olhar entendia o seu pedido, era uma sintonia de união. Mateus começa a ficar atormentado em consequência do mal que fez para Ana.

Dois anos depois, Mateus começa a se deprimir, pois a realidade do erro que cometeu lhe vem assombrar todos os dias com olhar mais atento para Jéssica. Descobre que ela era infiel, tinha três amantes, que joias, roupas, sapatos diversos, acessórios eram dados pelos amantes. Estava sendo enganado, começou a ouvir o que os seus vizinhos tinham a falar. Notou que seus amigos riam em suas costas. Mateus tomou coragem e pediu a separação para Jéssica. Com sorriso e ar de deboche, ela lhe revela que nunca lhe amou, que a felicidade ela encontrava com seus amantes na rua, com eles tinham sexo de verdade, dinheiro, roupas, joias, sapatos, andava de carro. Jéssica lhe falou: “Com você Mateus, é só pobreza, você está velho, feio, está sempre cansado, fique sabendo que é um corno”. Mateus não se conteve e agrediu-a. A dor era grande, pois trabalhou duro todos esses anos para sustentar Jéssica e Isadora sua filha, chuva, frio, dificuldades para não faltar nada para sua mulher e sua filha, se dedicava para ser um bom pai, um bom marido, mas não foi o baste para Jéssica.

Mateus começa a se lamentar e questionar o que fez da sua vida porque Deus permitiu tanto engano porque foi se permitir a sedução de Jessica, o falso brilho, sexo sem limite que o deixou cego de paixão, sem freio lhe levou ao erro, a ilusão, desejo do seu corpo, a cor da sua pele, a sensualidade do seu olhar. Começou a se cobrar, pois acreditava na sua fidelidade, ela jurava

amor, era uma boa mãe, tinha sede de sexo, o desejava, acreditava por uma vida em todas as mentiras que ela lhe falava. Não dava ouvidos a boatos de vizinhos e amigos, todos lhe alertavam que era traído e enganado, riam e comentavam por trás da sua face. Iludido, não queria ouvir a realidade que todos em sua volta já sabiam, acreditava em tudo que ela falava. Mateus começou a sentir o peso da ilusão: “Fui iludido e traído todos esses anos, jamais suspeitei que tivesse amantes, três homens ao mesmo tempo. Acreditava que roupas, colares, sapatos eram fruto do seu trabalho, sempre bem penteada. Ela é uma prostituta e eu um corno velho e fracassado”.

Mateus começou a colher os frutos da traição que cometera com Ana, os erros e faltas do seu presente. O sentimento de fracassado e humilhado lhe acompanhava todos os dias, se cobrava da escolha errada que fez para sua vida. Começou a se recordar de Ana, do mal que fez para ela, deixou para trás sem remorso, julgava estar sendo correto em abandoná-la para viver com Jéssica. Não pensou na dor que lhe causou, na decepção que tinha sofrido. Mateus começou a reconhecer seu egoísmo, os planos que fazia junto com Ana.

Com casamento destruído, já não conseguiu conversar com Jéssica, as brigas eram permanentes depois de um tempo. Ele resolveu se separar sem tentativa de reconciliações. Foi morar em uma casa úmida com dois cômodos, um banheiro pequeno, as lágrimas e a tristeza eram suas companheiras. Isadora já estava com dezoito anos, já não tinha tempo para seu velho pai. Jéssica se julgava nova e bonita, não queria mais resgatar o casamento e Mateus já tinha perdido a esperança de reconstruir sua família. A cada dia, o peso da sua escolha lhe perseguia mais e mais. Até que tomou coragem e retornou a sua cidade natal e foi com a esperança de pedir perdão a Ana e retomar o tempo perdido. Ao chegar, procurou seus irmãos e perguntou por Ana. Anastácia, sua irmã do meio, lhe respondeu: “Morreu de pneumonia já faz cinco anos. Depois de você não se casou. O tio dela ficou com as mobílias, a casa já era dele mesmo. Você sumiu por isso que não lhe avisamos”. Mateus desconsolado não se perdoou do mal que fez a sua amada, se arrependeu tarde demais, suas lágrimas e seu grito de dor lhe acompanharam por toda sua existência na terra. Retomou sua vida, se casou com uma mulher de sua idade, mas

continuou amargo e infeliz. Mateus desencarna aos setenta e oito anos. Jéssica aos cinquenta e nove.

Ana não conseguiu perdoar sua prima e nem seu amado, não buscou bem para o próximo e muito menos para si. Chegou ao plano espiritual como uma suicida, pois se permitiu que as injúrias se transformassem em doença, deixou que ódio e a vingança lhe dominassem não buscou a evolução que precisava quando ainda encarnada.

Deus colocou o propósito do perdão na vida de Ana, dando a oportunidade de um novo recomeço, mostrando para ela o valor que tem o perdão. Tendo o dever de aprender a perdoar sua prima que lhe traiu junto com seu amado, ambos não conseguiram. Jéssica que por sua vez não desejava a felicidade de sua prima, não conseguiu se libertar da inveja, da vida leviana e era infiel. Adquirindo mais débitos em sua caminhada, possuía desejos e vaidade em excessos, vícios, não tinha disciplina, não sufocou a promiscuidade dentro dela. Já Mateus, um homem de bom caráter, se permitiu ser conduzido pelo prazer da carne, se perdeu em sua caminhada, interrompeu o amor puro e verdadeiro que existe entre ele e Ana para viver lado a lado com a traição e o erro.

Deus com sua infinita bondade faz uma união de amor entre Ana, Mateus e Jéssica. Ana reencontrou seu amado Mateus que recebem Jéssica como filha.

Ana reencarna como Isis, Mateus como Roberto e Jéssica como Bárbara. Juntos aprenderão a perdoar e descobrirão a importância de amar uns aos outros. O confronto entre os três existirá para ensinamentos e disciplina. A dor da infidelidade, desprezo, incompreensão, ausência da tolerância. Confronto entre mãe e filha, disputa da atenção do pai que por sua vez é depressivo e inseguro. Mãe e filha têm gênio forte, mesmo com o destino predestinado a se amarem se torna uma missão difícil e dolorosa.

Depoimento prestado em luz pelo espírito da Irmã Ana Mattos.

Como Perdoar aquele que não te pede Perdão?

Disse Jesus: “Ame até mesmo vossos inimigos”.

Se tiveres objetivo de ser perdoado por Deus pelos seus erros e falta cometida, comece perdoando aquele e julgas teu inimigo, só assim alcançara o perdão de Deus “felizes os aflitos que choram e pedem a misericórdia de Deus. Pois a este Deus escuta e lhe liberta do seu pecado”. A todos, Deus dá a missão de se reajustar com débitos e dívidas do passado, jogar um véu nos sentimentos maléficis que são alimentados, como: mágoa, inveja, vingança, cobiça, perseguição, vaidade, vícios, rancor, ódio, avareza e gula. Esses sentimentos levam o encarnado ao suicídio, pois se não conseguir se libertar verdadeiramente desses sentimentos, se materializaram em doenças. Causa reconhecida para espiritualidade com suicídio quando desencarnado acumulou baixas vibrações que se transformaram em energias negativas adoecendo sua alma, seu perísprito e até mesmo espírito e matéria.

Não consegue agradecer aquele que fez o papel de pedra em tua caminhada? Não aprendeu a perdoar o próximo? Ser tolerante e caridoso? Transformou seu sofrimento em revolta? Jesus nos ensina que perdoando serás perdoado. Não se esqueça que tens débitos em tua existência a ser pago. A energia que emanar para com seu inimigo jamais vai ser igual para com um amigo, mas é indispensável que envie para seu inimigo muita luz e amor, pois quando teu inimigo envia para você energia de baixa vibração não lhe atingirá. Se compartilhar da mesma energia do seu adversário, estará no mesmo degrau de evolução que o dele, pois retribui o mau com mau, não é merecedor da proteção espiritual porque não precisa de defesa já está se defendendo. Mas se tem uma boa conduta e age com indiferença e não acumula o desejo de vingança e seu

adversário continua a lhe enviar o mal, lhe perseguir, automaticamente a corrente negativa volta para ele, pois você está em outra vibração, não compartilha com ele a mesma corrente. Então, você recebe um escudo como proteção às baixas vibrações e injúrias sofridas porque “Bem aventurados os que sofrem perseguições porque deles é o reino do céu”. Jesus nos ensina a perdoar, amar, sermos tolerantes, humildes, caridosos, benevolentes e vivermos em comunhão com nossos irmãos em Deus.

Mateus, (cap. IX, v. 11 a 13): Alguns fariseus viram isso, e perguntou aos discípulos “Por que o mestre de vocês come com os cobradores de impostos e os pecadores?”. Jesus ouviu a pergunta e respondeu: “As pessoas que têm saúde não precisam de médicos, mas só as que estão doentes. Aprendam, pois o que significa: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício porque eu não vim para justos e sim para os pecadores”.

Deus é misericordioso e perdoa sempre a todos, só o perdão de Deus liberta do sofrimento seja ele qual for.

Tenha certeza que o traidor sofre muito mais do que o traído. O traidor tem dívidas maiores a serem pagas, pois tem a falsa versão que ao enganar está sendo superior. Adquirido lucros se ilude achando que está realizado e se alimenta de um curto prazer de trair, para alguns se torna um círculo vicioso onde aquele que está traindo se sente inseguro e insuficiente, por isso tamanha necessidade de ser infiel. E preciso sufocar ações e comportamento do passado que reflete na sua vida atual, o desejo proibido, a infidelidade ao irmão em Deus porque ao repetir essa prática, acaba adquirindo uma dívida nessa vida. O sentimento de superioridade passa rapidamente aquele que está enganando coloca o outro como tolo e bobo. Não se recorda que a colheita é obrigatória em sua existência, seja encarnado ou quando desencarnado irá pagar por todos os seus atos de infidelidade e faltas cometidas. Com sofrimento aprenderá que infidelidade lhe trouxe a involução e em sua caminhada marchará sobre espinhos cravados em seus pés.

Feliz daquele que desperta enquanto encarnado, começa ver que só causou dor para se mesmo. Aquele que foi infiel percebe que sua infidelidade somou para sua condição sofrida e dolorosa que se encontra, sentirá sempre a sombra da dúvida e do medo em sua mente terá a certeza de que todos vão lhe trair, verá a sombra da infidelidade acompanhada com maldade. A traição é amiga da falsidade e aliada da mentira. O traidor caminha nas sombras do mundo marchando para escuridão, a lama do seu próprio eu se perde, já não tem paz e cria um duelo dentro dele onde está dividido entre o certo e o errado, o verdadeiro e o falso.

Deus com sua misericórdia infinita perdoa a todos os seus filhos e dá à oportunidade de um novo recomeço, um reajuste de suas faltas e pecados cometido. Uma chance de consertar o que ficou no passado mesmo quando não pedimos.

Há alguns mendigos de hoje que se abrigam debaixo da ponte e imploram para ter um pão foram políticos ou ricos, corruptos ou uma pessoa impiedosa em sua encarnação passada que não conduziu com sabedoria e humildade seu poder.

Não se compadeceu com a pobreza do seu irmão em Deus, não tinha fraternidade com amigos e familiares, não aprendeu a repartir e acabou se tornando intolerante. Deus com sua bondade infinita lhe concedeu a rica oportunidade de encarnar, mais uma vez, na condição de mendigo para aprender a ser melhor e enxergar que sua verdadeira riqueza está nas capacidades que Deus lhe deu. Nessa condição, aprenderá a agradecer tudo que vier às tuas mãos e valorizar o mérito de ser perfeito, mesmo com o sono do esquecimento terá dentro dele o reconhecimento que Deus é misericordioso bom e justo. Aprenderá amar e perdoar, renunciar sua dor para ter piedade do outro. Aprenderá a ser justo e generoso.

Há aqueles que os doutores da terra não conseguem decifrar o porquê da condição de louco ou de retardo mental.

Estão nessa condição sofrida de cumprimento de débitos que ficaram em seu passado, onde não tiveram tolerância com o próximo, não souberam ser caridosos e nem humildes. Não souberam fazer bom uso da sabedoria que lhe foi confiada. Acumulou dentro de si a arrogância, o rancor, o ódio e não aprendeu a aceitar o outro com seus defeitos. Então reencarna numa condição sofrida para ter o despertar, mesmo com limitações terá quem o ame e o tolere possuindo a oportunidade de se reajustar com débitos do passado.

O Perdão é um passo sólido para evolução, Deus nos ensina a perdoar. Aceitar o novo recomeço que nos ensina a perdoar a todos, independente da traição que sofreu e esquecer a traição sofrida do passado. Perdoar seu inimigo e não se recordar do mal que ele lhe fez e não se perturbar com bens que chega até ele. A todo o momento somos expiados, todo comportamento, bom ou ruim, são vistos no mundo espiritual.

O segredo de aprendermos a perdoar é se perguntar: Por que merecemos passar por esse sofrimento? O que nos levou a sermos merecedor desse sofrimento?

É necessário reconhecermos nossas faltas e imperfeições sem esquecermos débitos do seu passado, é preciso perdoar aquele que te fere e lhe rejeita. Eis o grande segredo quando aprender perdoar seu inimigo: Deus perdoará você de seus pecados. Mesmo que seu inimigo continue a lhe perseguir, Deus ver ação e a falta que cada um comete. E o julgamento é individual, Deus nos dará méritos conforme os nossos merecimentos. Perdoe seu inimigo não tenha medo, pois Deus enviará anjos e guardiões espirituais que lhe protegerão de todo mal. Mesmo que seu inimigo tramou ou emanar para você correntes de baixa vibração, é necessário que perdoe seu inimigo para não sentir os golpes que ele tenta lhe dar. Perdoe seu inimigo enquanto encarnado, pois o processo de perdão é mais rápido.

Quando seu inimigo desencarna na condição de espírito se ele não conseguir lhe perdoar e você alimentar mágoas, ódio, mesmo ele estando em outro plano se tornará um espírito perseguidor, ficará perturbado e mesmo você estando encarnado, farás tentativa de vingança lhe induzindo ao erro, vícios e doenças espirituais que vão refletir em sua matéria. Ele se tornará um espírito vagante com sede e fome de vingança e nisso ficará mais distante da evolução que precisa para seu aprimoramento moral e espiritual. O espírito nessa condição se torna escravo, tem em si a revolta, rancor, ódio, avareza, luxúria. Sentirá a responsabilidade por não ter cumprido a sua missão. O egoísmo e apego pela vida terrena e vícios farão ter sensações que sentirá quando encarnado, sua condição se tornará mais sofrida e dolorosa, assim ficará vulnerável.

É preciso que você o perdoe e o peça perdão também por suas faltas cometidas. Faça muita prece, envie muita luz e muito amor para que seu inimigo, encontre o socorro que precisa para seu aprimoramento.

Aprender a perdoar e recebera a redenção de seus pecados e a libertação das suas dívidas O perdão traz a paz e a brisa suave que acalma sua alma. O seu adversário não terá chances quando você o perdoou, mesmo se ele não te pediu perdão. “Mais vale-se a rosa pisada do que o pé que pisar”; “Deus exalta os humilhados e humilha os exaltados”; “Mais te vale ser julgado como tolo e covarde do que ser cruel ou agressor de um inocente”.

Para aquele que fere e agride outro por se auto julgar superior ao próximo, a esse colherá os frutos da depressão e solidão doenças incuráveis, mesmo se posicionando como vítima, terá cobranças do teu passado, seus argumentos sofridos não diminuirão tua dívida. Sou um pouco falso. Não consigo prestar a caridade porque fui pobre quando criança, passou fome e frio teve uma vida miserável e sofrida. Sou criminoso e estuprador porque precisava meu pai agredir minha mãe e abusava dela depois. Tornei-me ladrão porque passei muita fome, não conheci meu pai, não tinha tênis para ir à escola, por isso que me revoltei. Sou um pouco mentiroso. Um pouco infiel um pouco preguiçoso.

O Desvio de seu caráter vem da sua falta de disciplina. Falta de conduta moral, sua revolta não tem fundamento, pois é fraco e covarde não tem fé, fraco. Não se recorda que mais sofreu Jesus, seu desvio vem da distância que cria com ensinamentos de Deus reconhecer as faltas e erros cometidos, custa muito, é mais fácil julgar-se sempre como vítima, buscar o reconhecimento dos seus erros e faltas cometidas. Reconhecer suas imperfeições e se encontrar com seu próprio eu e admitir suas fraquezas e defeitos. Reconhecer os seus defeitos às vezes maiores que o do seu adversário, só com amor de Deus encontra a libertação de seus males. Deixar a vaidade para trás e fazer uma reforma interior saindo das sombras do mundo, onde a felicidade está em um quadro negro, em uma imensa parede para ser feliz, tem que estar na moldura exigida por uma grande massa vazia e frustrada, pois deseja muito conquistar bastante e acumula sofrimento.

O belo, os títulos acadêmicos, as riquezas acumuladas, conveniências, só o que lhe agrada chegar até os ouvidos. Se permitir a perdoar e busca luz que vem de Deus. A partir daí terá a oportunidade de servir ao próximo, ouvir e participar daquilo que é desagradável aos ouvidos e conduzir com amor aquele irmão que está perdido na sombra do mundo marchando para o fracasso. Falar de Deus sem cobranças, humildemente mostrar com amor e tolerância que só em Deus encontra a paz e a fartura que necessita, a cura dos seus males nos ensinamentos de Jesus, traz a fé que necessita e a esperança no futuro próximo. Acenda na vida do próximo uma luz, seja caridoso com todos, pois a caridade que faz para o próximo está servindo a si mesmo. Creia que a salvação está em Deus com sua bondade e misericórdia infinita amar a todos. Aprenda a perdoar, faça suas preces pedindo correção de seus defeitos, comunique-se com Deus, busque no Senhor tudo que necessita, compadeça-se da dor do teu irmão em Deus sem pretensões.

Perdoe, Perdoe, Perdoe novamente as injúrias e falsas acusações e a crueldade, traições sofridas, se compadeça com o sofrimento do teu inimigo, seja caridoso para com teu inimigo em um ato sublime, não se envaideça da dor em que ele se encontra, mostre a tua evolução e riqueza espiritual que conquistou. Tenha certeza que vai estar longe dos golpes do seu inimigo.

O homem que ocupa uma elevada posição sociedade não se sente ofendido pelos insultos daquele a quem considera inferior, assim acontece para quem aprende a perdoar o seu inimigo já não lhe atinge, pois se encontra em degraus superiores ao dele. Só conhece o amor aquele que aprendeu a perdoar. Agradeça as pedras em tua caminhada, pois perdoando a cada um que te fere, Deus te dará força para retirar uma a uma do seu caminho, jogue o véu do esquecimento em tua vingança, o desejo do mal para teu inimigo. Está tendo a oportunidade de resgatar dívidas do teu passado, tenha paciência e tolerância para com seus inimigos, pois é uma provação um teste de fé.

Não acumule revoltas e intolerância, assim atingirá a todos que estão a sua volta, recorde se que somos todos irmãos em Deus, compreenda com amor a dificuldade de cada um. Não se esqueça que a colheita é obrigatória. Encontra o amor quando você amar o próximo e nada exigir por estar amando. Encontra o perdão quando aprender a perdoar sem pretensões.

Havia uma professora de carreira bem respeitada, em uma conceituada universidade dos EUA que não tinha tolerância e paciência com o próximo, julgava que ninguém merecia sua total atenção, não se permitia a aceitar os defeitos dos outros. Gostava da sua profissão, mas não tinha carinho nem paciência com seus alunos, nisso criava uma diferença entre ela e seus alunos. Assim conduzia sua vida, tinha poucos amigos, convívio agitado com os colegas de trabalho, não compreendia seus namorados participava muito pouco da família. Conduziu a sua vida assim, não se permitia a opiniões não queria ajuda. Aos quarenta e oito anos começou a perceber que não conseguia ser tolerante com ninguém. Casou-se três vezes, não tinha filhos, não tinha cachorro, pois o latido lhe causava irritação. Sua convivência familiar era péssima, não tinha tolerância, paciência, não sabia servir o próximo. Não tinha uma boa relação com seus alunos e com seus colegas de trabalho era indiferente. Ela se deu conta que só cultivou o desamor e a solidão, que a sua arrogância e intolerância para com todos lhe levou a mais profunda solidão e involução. E mesmo despertando para seus erros cometidos ao longo de sua vida, não quis sair da sua zona de conforto e intolerância, a preguiça de refazer um novo recomeço em sua vida a seu ver lhe custaria muito. Permaneceu intolerante, arrogante, orgulhosa, levando uma vida vazia, cheia

de frustrações e ao seu lado sua companheira fiel era a solidão. Adquiriu diversos problemas de saúde e desencarnou aos noventa e cinco anos.

Depoimento do irmão Ricardo Luiz.

Há encarnados que se acomodam à condição de vida que está e à preguiça, não conseguem buscar o reconhecimento dos seus erros e faltas cometidas e a esse os germes do orgulho já fazem moradia em seus poros e se perdem em sua vaidade onde não buscam a luz para sua vida. Quando despertam para infelicidade que trouxe para si mesmos, não têm forças de refazer um novo recomeço, pois não têm fé, não conhecem a Deus verdadeiramente, confiam em sua crença ou religiosidade alegórica ou até mesmo não têm crença ou “Fé” alguma. Nisso, ao desencarnar, correm o grave risco de se tornar espíritos imundos e involutivos e sua moradia ser o mundo das trevas ou inferno, se merecer irá para o Umbral. Se não se arrepender se tornará um espírito revoltado que se alimenta da dor dos encarnados, dos cheiros de bebidas, comidas e sangue, traz a energia de baixa vibração emanando medo, vícios e desequilíbrio. Deus com sua infinita bondade e misericórdia também resgata espíritos nessa condição. É preciso que busquem o perdão e a misericórdia de Deus. A redenção vem para todos independente de seus erros cometidos.

Fabiano, criminoso réu confesso, foi julgado e condenado a quinze anos de cadeia em regime fechado. Fabiano, mais uma vítima do sistema da corrupção social tem uma vida sofrida desde criança. Aos dez anos entra para o crime, se ilude com dinheiro uma falsa liberdade e respeito que impõem na favela em que morava conduz sua vida ao crime.

Ao se recordar de sua infância lhe causa mais revolta, pois seu pai foi morto por policiais e era inocente, estava chegando do trabalho quando foi confundido por um traficante. Fugiu da cadeia e voltou às ruas cometendo mais latrocínios, voltou para tráfico. Fabiano não tinha o despertar que era usado para o crime e um número para o capitalismo e um verme para

sociedade, assim era visto Fabiano em sua existência.

Preso por mais uma vez, Fabiano alimentava ainda mais sua revolta em seu coração. Projetos de maldade para conseguir dinheiro são minuciosamente calculados em sua mente. Chega-lhe as cobranças do mal que já fez a pessoas inocentes. O amor que ele nunca conheceu. O sonho de ser um jogador de futebol. A família que não consegue construir. O que seria dele quando morresse. Para onde iria seu espírito mergulhado em sua melancolia.

Com o comportamento agressivo e violento, ele dá início a uma briga na cadeia e acaba por matar seu adversário. Em seguida, foi morto por um dos seus rivais. Desencarna, passa pelos transportes espirituais, vai para o Umbral, tempos depois é resgatado e vai para casa de recuperação, onde recebe a rica oportunidade de reencarnar mais uma vez.

Fabiano reencarna como Mateus, vem uma boa família com mais três irmãos. Ele traz a herança do seu passado, mesmo em boas condições financeiras, traz de berço a rebeldia. Era uma criança perversa, desobediente, grosseiro e amargo. Quando jovem, rapaz saudável e de boa aparência, estudou nos melhores colégios de sua cidade. Apesar de ter uma boa formação de caráter, tinha índole duvidosa. Rebelde e revoltado sem motivos, não conseguia absorver os bons ensinamentos e conselhos que recebia, não tinha o coração contrito a Deus.

Mesmo com a rica oportunidade de reencarnar novamente e ser acolhido por uma nova família, amparo que precisa para ser um homem bom e honesto, onde não passaria mais falta do alimento. Tendo mais uma vez a oportunidade de resgatar suas dívidas, não sufocou dentro dele o lado negro que lhe acompanhava, não vibrava positivo, não aprendeu a ser bom para seu próprio adiantamento e mais uma vez não cumpriu sua missão na terra. Não conseguiu pagar suas dívidas e isso aumentou ainda mais seu débito. Não havia aprendido a amar, respeitar e perdoar. Não despertou para caridade, não

sentiu o gosto de servir o seu irmão em Deus. Não aprendeu agradecer riqueza que lhe vinha nas mãos.

Depoimento do Irmão Fabiano Guerreiro que se encontra na casa de recuperação.

Ditou para médium Maria Luiza Vaz Carvalho.

Deus concede a misericórdia até mesmo àqueles que todos rejeitam. Deus ama o criminoso, o resgata e lhe dar uma nova vida. Mas lhe concede o livre arbítrio de fazer suas escolhas, pois certas escolhas e ações são para toda uma vida.

Deus pai, infinita bondade, ama a todos independente dos nossos pecados, erros e faltas cometidas nos lança um olhar de misericórdia e nos dá uma nova vida, mais uma chance de recomeçamos. E com o amor que Deus tem para com todos, ele nos ensinar a perdoar, ser humilde e paciente. Tenha a certeza que sem o amor e a misericórdia de Deus o homem é uma folha seca.

Todo dia é dia de escrever em folha limpa um novo recomeço. Jogar um véu nas mágoas do passado e servir com amor a todos independente do mal que lhe fez ou da indiferença que lhe causou. Perdoe aquele que te deu o dissabor da traição.

Disse Jesus: MATEUS, (cap. 5 v 44) “Amai os vossos inimigos e orai pelos vos perseguem”.

Sirva sem pretensões, pois o caminho de Jesus é certo da vitória e da luz.

Marche para a casa de Nosso Senhor, no caminho encontra pedras e obstáculos. Com fé e confiança, servido e amando vencerás todas as barreiras. Jesus Cristo é o modelo que devemos seguir. Nenhuma espécie de amor humano pode ser comparada com amor divino. A bondade divina é infinita e derrama sobre os corações mais enrijecidos o amor.

Quando homem aprende amar, ele enxerga seus erros e defeitos e aprende a ter tolerância e paciência para com seu irmão em Deus. Permite-se ser renovado, modificando o seu coração e abandona o velho homem para seguir junto com Deus uma nova vida. Aprenderá a agradecer os seus inimigos e perseguidores, pois estes lhe fornecem o aprendizado que precisa para seu adiantamento e se tornará generoso, pois a dor que lhe foi causada contribuiu para sua evolução. É preciso que tenha alma mais nobre e generosa do que seu adversário. Conserve a certeza de foi merecedor de passar pela traição, perdoando verás que Deus perdoará seus pecados. Conduza com sabedoria os ensinamentos de Deus, não seja leviano encarnado na sublime missão de quitar suas dívidas e se torna um operário do Senhor.

Capítulo II

Ilusão

“Quem se afasta da ilusão, se aproxima da verdade”.

Trazem duas feições, uma de cordeiro outra de lobo, ambas se encaixam no mesmo traidor, cria simpatias e falsas promessas na expectativa de iludir aquele que julga mais ingênuo. O enganado não obtém de muita sorte, pois energia de ilusão que deposita para próximo ou até mesmo falsas expectativas que cria para se mesmo não dura muito e como uma nuvem logo passa.

A demonstração de falsos sentimentos remete ao enganador o conforto de não admitir as fraquezas de iludir outro e assim mesmo. A ilusão bloqueia sua visão da realidade, aceitação dos verdadeiros fatos. Aflige-se ao ver que ao iludir está colhendo o desequilíbrio para si, e a cada palavra de falsidade estará colhendo a mesma falsidade em um futuro próximo.

Para aquele que busca a verdade e caminha ao encontro dos ensinamentos do divino Mestre Jesus jamais passará longo tempo sob as algemas da ilusão e quando menos esperar a verdade, que companheira da fé, quebra as algemas da ilusão.

Para aquele que é justo e verdadeiro no momento em que for merecedor despertar para verdade não mais compartilhará com a falsidade e a ilusão.

Em um vilarejo havia um ourives que era ambicioso e agia com má fé para com todos, tirava proveito de tudo, enganava e mentia. De boa aparência, galanteador, tinha uma boa lábia, dentro dele a certeza de que era esperto e

inteligente, logo não respeitava seus trabalhadores, sentia-se superior aos pobres por desfrutar das melhores vestes e sobre sua mesa banquetes. Enriquecia as custas dos ingênuos que depositava confiança nele, não era justo ao pagar seus trabalhadores. Assim levou sua vida durante longo tempo. Já muito rico, por cerca dos seus cinquenta e nove anos, em uma bela manhã ele acorda cego dos dois olhos.

Sem enxergar nada foi enganado e iludido por seus trabalhadores, sua mesquinhez e avareza não lhe permitiu ter amigos, não queria se casar, gostava da vida boemia com muitas prostitutas. Agora sua condição era humilhante e sofrida, pois já não enxergava. A sua idade já não lhe permitia muitas coisas, estava muito doente e passava por um momento de reflexão sobre o que fez de bom e o que fez de tão ruim para esta naquela situação, com fome e cego. Aprendeu a agradecer o prato de comida que lhe chegava até suas mãos e, mesmo sem enxergar, aprendeu com a dor o quanto era mesquinho e indiferente com os pobres. Foi uma grande lição, passou a boa parte da sua vida sendo falso e enganador. Iludia seus clientes, vendendo falsas joias cobrando preços absurdos, iludia seus trabalhadores com falsas promessas e enganou uma jovem camponesa tirando sua inocência. Foi o causador do triste destino dela se tornar prostituta. Agora começou a recordar do mau comportamento que teve em toda sua vida, estava arrependido por ter iludido e traído a todos que lhe cercava, agora está provando o gosto de sua ilusão. Perdeu sua riqueza, a dor da solidão lhe acompanhava sua consciência e lhe cobrava por toda sua arrogância. Encontrava-se arrependido.

Clamava a redenção dos seus pecados implorava aos céus a misericórdia de Deus para libertação do seu sofrimento.

Depoimento do Irmão Luz.

Isabelle era uma moça de pele clara, lábios carnudos, cabelos loiros encaracolados, de quadris bem feitos, sempre bem vestida, se destacava como a

mais bela entre as amigas que lhe acompanhavam. Vaidosa, era cobiçada entre os mais belos rapazes, sorria com sorriso de desdenha para João, rapaz pobre que morava nos fundos da casa de Isabelle, pois seu pai era o motorista da casa. Ele era evangélico e a amava desde criança, mas não passava de um garoto de recados para ela.

Isabelle iludia João e lhe fez acreditar que se ficasse rico se casaria com ele. O convence a ir para São Paulo, dizendo-lhe que se trabalhasse e ficasse rico noivaria com ele. Não sabia ele que iria ser iludido por sua amada e vivia a espera cruel onde cada beijo era um universo de sonhos. Já para ela, aumentava seu ego saber que ele lhe amava loucamente. A esperava chegar das festas com namorados, permitia ser usado e humilhado.

Ela continuava a alimentar a esperança de se fosse rico noivaria com ele, enquanto isso namoraria escondido, pois ele era o filho do motorista.

João se encoraja por amor a ela e decide deixa a pacata cidade e ir para capital, São Paulo. São inúmeras cartas de amor que ele escreve para sua amada que mantém a ilusão no coração do pobre rapaz.

Após doze anos de estar formado em Medicina, João decide exercer profissão em sua cidade natal. E ao chegar ansioso e feliz em busca de sua amada descobre que a mesma se casou com um rapaz rico. Desiludido, vai cobrar satisfações de Isabelle. Mais uma vez ela o engana e ilude, e após realizar o sonho de uma noite de amor, lhe faz falsas promessas. Diz que vai se separar do marido, enquanto isso mantém uma relação de infidelidade com seu marido. João apaixonado se permite a situação que sua amada impõe.

Entristecido e envergonhado diante da família, ele começa a perceber o mal que esse amor por Isabelle lhe traz. Decidido a pôr um fim nessa relação toma

coragem e decide terminar com ela, que mais uma vez faz falsas promessas. Ele a rejeita retomando com mais otimismo ao seu trabalho.

João começa a namorar com uma médica pediatra da mesma cidade. Isabelle inconformada por ver que ele já não cede mais as suas mentiras, começa a ter crises de ciúme e decide pôr um fim na vida dele. Das mais variadas ameaças que ela fazia, ele jamais acreditaria que fosse capaz.

Aprendendo a amar e construído uma nova vida, João estava em busca da felicidade. E, inconformada com fim, Isabelle insiste em conversar com ele. João aceita e ao chegar ela tenta seduzi-lo e convencê-lo de voltar. Ele lhe fala claramente que passou boa parte da sua vida a amando e acreditando nas mentiras que contava. Até descobrir que a única capacidade que ela tinha era de iludir e conclui dizendo que estava feliz e em breve iria se casar.

Isabelle transtornada, pois não queria perder seu servo. Escravizava o amor que João sentia por ela, não queria aceitar o fim, era conveniente abusar do seu amor. Não queria perdê-lo e perder o controle sobre ele. Depois de incansáveis tentativas de reconciliação, ela se torna uma perseguição na vida de João e começa, então, a tramar a morte dele.

Determinado a sufocar o amor que sentia por ela e recomeçar uma nova vida ao lado de sua namorada, João tem a esperança de ser feliz sem a sombra daquele amor que lhe causava dúvida, medo e solidão. Estava disposto a aprender amar novamente.

Isabelle inconformada não entendia o fim da fidelidade que ele tinha para com ela. O amava e sempre a venerou, servia sem reclamações e passou boa parte da vida lhe amando e agora decidiu abandonar esse amor por causa de uma médica feia, baixinha e gorda. Não aceitava esse fato.

Isabelle vai até João, muito bem arrumada, com roupa sensual, fazer inúmeras tentativas de reconciliações. Questiona todas as cartas que recebia, lhe lembrava de todo o amor que eles sempre viveram. Ele friamente responde que ela o iludiu, o fez de bobo e corno. Lembrando-a que desde muito jovem atendera os seus caprichos, mas que havia sido boa a exigência de que fosse rico. E isso ajudou a torná-lo médico, mesmo que ainda não houvesse conquistado riquezas materiais havia aprendido a se valorizar através do desamor dela. Tendo mais amor próprio. A fez refletir de quando chegava em casa com seus “namorados brancos”, de carros e bem vestidos. Enquanto ele a esperava para iludi-lo e beijá-lo quando queria. Havia sido incapaz de amá-lo verdadeiramente, iludiu e casou-se com outro. Era falso, já não a desejava mais. Deus tinha quebrado a algema da ilusão que os prendia e retirado o sabor da ilusão da boca dele.

Dominada pelo germe da vaidade, Isabelle, dispara três tiros no peito de João, que morre no local. Ela foi condenada a vinte anos de prisão.

Deus com sua misericórdia dá mais uma chance para Isabelle e João. Ela reencarna com a árdua missão de criar seus cinco filhos, sozinha. Vem com aparência negra e gorda sem vaidade. João reencarna como um de seus filhos. Os dois têm a missão de se amarem e se perdoarem.

Depoimento pelo Irmão Luiz Ricardo.

Capítulo III

Paciência

Há aqueles que se cobrem com lençóis de mais puro algodão com bordas de fio de ouro e aqueles que se cobrem com papelão, mas todos sofrem. Alguns compreendem melhor que outros, mas todos que estão encarnados sofrem. O fardo é proporcional aos seus débitos do passado. Deus dá a força que cada um precisa para caminhar com seu fardo. “Bem aventurado os aflitos que deles é o reino do céu”. Feliz aquele que aprende com o seu sofrimento. Para o homem que nasce em uma condição mais sofrida que outra, passa pela provação da paciência e resignação, encontra meios se superar suas dificuldades e caminho com fé, sua situação se tornara menos dolorosa. Se suas ações não são correspondidas como deseja, não tem o direito de lamentações, é preciso manter sua determinação e coragem de recomeçar. Não sejas ingrato com a rica oportunidade de estar evoluindo e resgatando débitos de seu passado, tendo a rica oportunidade de se tornar um homem melhor descobrindo o valor da sua existência na terra. Mas sofreu Jesus na cruz, a paciência do senhor e o maior exemplo que temos a seguir. Jesus Cristo nada tinha de ser censurado e foi apedrejado. Já nós, temos o nosso passado que nos condena reflete na sorte futura. Quando direcionamos as nossas preces a Deus, o sofrimento se torna menos doloroso. Mesmo diante dos obstáculos que a vida traz, é preciso ter paciência e fé com toda dificuldade que esteja atravessando, pois com a fé em Deus e homem conforta e supera todas as dificuldades e ainda reconhece que precisar passar pela dor para ser perdoado por Deus e começar a marcha para evolução. Para homem que aceita a ser submisso do sofrimento que está determinado para sua existência terrena no propósito de desperta para o aprimoramento moral e espiritual.

Homem não pode se tornar escravo do seu próprio sofrimento, inconscientemente alimenta e internaliza o sofrimento dentro dele levando essa energia para todo o seu corpo e mente que se tornará em doenças. Ser paciente é uma virtude, pois quando se tem dentro de si mesmo otimismo de que com fé em Deus no futuro tudo dará certo.

Tudo passa e tudo se renova na terra, mas o que vem de Deus permanecerá para aquele que não confia no Senhor, o mais infeliz perder a confiança em Deus e em si mesmo são os mais sofredores, porque a maior desgraça é sofrer a falta da fé prosseguir vivendo.

Mateus, (cap. 9 v 2) Disse Jesus: “Coragem, filho! Os seus pecados estão perdoados”.

Eduardo saiu de casa bem cedo gostava de caminhar no largo próximo ao lago da pacata cidade onde morava. Adorava dar migalhas de pão aos pombos, era um rapaz jovem e de bom caráter. Filho único de seu Pedro e dona Margarida. Estava noivo de Cristina, moça vaidosa, de família rica como a dele. Ambos tinham dezesseis anos, mas já estavam noivos e ao completar dezoito anos iriam se casar.

Eduardo corria escutando música com um fone de ouvido quando um carro em alta velocidade o atingiu. O motorista não prestou socorro, fugiu do local e ele ficou gravemente ferido. Foi socorrido e levado às pressas para hospital. Ele perdeu parte de sua perna esquerda, do joelho para baixo foi amputado. Eduardo ao despertar da cirurgia estava com diversas dores em todo seu corpo, mesmo debilitado, o sentimento de raiva o desejo de vingança lhe causava angústia à realidade que perdeu a metade de sua perna, teve derrame nos dois olhos e se encontrava com diversos hematomas. Seu pai estava ao pé da sua cama. Ao seu lado lhe olhava com ternura e piedade, emocionado lhe falava para ter coragem porque mais sofreu Jesus, que tivesse força para vencer. Falava que ele e sua mãe estavam dispostos a ajudá-lo. Ressaltava que era jovem e que poderia pôr uma prótese.

Margarida pensa inconformada: “Deus não podia fazer isso com meu único filho, perder a perna. Pois ainda era muito jovem bonito e agora vai ficar feio e debilitado, se tornou aleijado”.

Eduardo com a voz baixa e fraca pergunta ao pai se já havia avisado a Cristina. Rapidamente seu Pedro lhe responde que sim, e que não se preocupasse porque ela não tinha lhe visitado porque estava muito abalada e havia ido à fazenda para repousar e que ligaria.

Cristina, assim que soube que Eduardo iria perder a perna, pediu desculpa para seu Pedro e dona Margarida e escreveu uma carta terminando o noivado. Não queria um noivo feio e aleijado, era rica e bonita, iria conhecer outro homem. Afinal, ela era vaidosa e arrogante, não o amava. Jamais o remorso iria lhe acompanhar. Alegando que não tinha forças para superar junto ao seu noivo a tragédia que aconteceu.

Pedro em seu íntimo temia que ocorresse com seu filho um casamento sem amor tão quanto o seu. Dona Margarida ao se casar com ele se tornou dama da alta sociedade, sempre bem vestida, cabelos bem penteados, usava joias, belíssima. Era grossa e impiedosa para com todos tinha vergonha de seu passado, pois era de família pobre. Sempre foi ambiciosa, casou-se por dinheiro, nunca amou verdadeiramente Pedro. Era injusta para com seus empregados, não pagava corretamente, humilhava.

Por sua vez, Pedro era um homem de bom coração, humilde e generoso, sempre disposto a servir a todos em sua volta participava das festividades da paróquia sempre rezava tinha muita fé em Deus e na imaculada Nossa Senhora. Seu Desejo era de ser padre, mas por obediência ao seu pai que arrumou seu casamento com Margarida, abandonou o seminário. Mas tinha paciência e muito carinho com ela, compreendia o amargo que lhe trazia em seu peito, mesmo assim eram muito diferentes.

Eduardo inconformado com sua condição, o abandono de sua noiva e sua mãe que estava sempre irritada, pois era inconformada. Ele estava sem uma perna

e já não tinha a mesma agilidade, estava magro e abatido e essa condição trazia para sua mãe vergonha, que era vaidosa e não gostava de ninguém feio ao seu lado. Sem falar que estava sempre murmurando, pois estava gastando muito, parecia um pesadelo todo aquele sofrimento que não chegava ao fim à cobrança. Seu filho demoraria a se casar e a lhe dar netos.

As lágrimas de Eduardo lhe dominavam com o abandono de Cristina, a noiva de seus sonhos interrompidos, que lhe escreveu uma carta para terminar. Recordava de sua infância, de sua rotina que jamais seria a mesma, devido ao olhar de pena que as pessoas lhe lançavam. Desabando em lágrimas adormeceu e sonhou caminhando às margens do mar e ao despertar, em seu peito uma paz enorme.

Ele procura seu pai para desabafar e lhe contar que teve um sonho no qual estava com as duas pernas perfeitas caminhando em uma praia e ao acordar se sentiu com uma estranha calma.

Seu pai, Pedro, lhe olhava firmemente e lhe respondia que era Deus o mostrando o que ele é capaz de fazer o que quisesse, pois a determinação e o ânimo estavam dentro dele.

Desanimado com olhar entristecido, Eduardo questiona ao seu pai como isso seria possível se ele se encontrava inválido. E seu pai não demorou a lembrá-lo que não era inválido, pois as suas faculdades mentais ainda estavam intactas e perfeitas e que não haviam lhe tirado tudo, ainda possuía um corpo perfeito graças a Deus. Lembrando-lhe que o divino mestre, Jesus, lhe poupou a vida e permitindo ter capacidade para superar e torna-se um exemplo de fé.

Ele pergunta ao pai se não vê todos olharem para ele com pena, até sua própria mãe, que preferia vê-lo perfeito e não aleijado.

E seu pai novamente lhe responde pedindo-lhe calma, explicando-lhe que fatalidades acontecem, Deus quis assim. Essas pessoas que amam a aparência e não as essências precisam de luz. E que retirasse toda mágoa de seu peito, perdendo ao próximo e a si mesmo. Lembrando-o que nada impediria de realizar os seus sonhos e objetivos, e se auto-realizar na sua vida financeira e amorosa. Que não precisava se lamentar por um falso amor, porque quem possui um amor verdadeiro está ao lado de seu amado em qualquer circunstância.

Eduardo agradeceu o seu pai, se despede e vai dormir.

Seu pai desejou-lhe uma boa noite sono, encerrou a conversa dizendo-lhe que ele iria superar e futuramente pregaria o seu testemunho de fé e boa vontade.

Dona Margarina, sua mãe, ouvia toda a conversa sem manifesto de opiniões à espera da saída de seu filho para conversar com seu esposo, Pedro. Que não demorou a falar de como o preconceito de sua esposa afetou e condicionou o seu filho, a ponto de fazê-lo perder a sua própria confiança.

Agitada e nervosa, Margarida responde ao seu esposo que aquele momento era de solução e não de críticas. Insiste em perguntar o que fariam naquele momento com um filho que além de aleijado e depressivo estava totalmente enfermo.

E Pedro se levanta nervoso da poltrona em que se encontrava após gritar com sua esposa chamando-a de louca. Que corresponde falando que até a noiva havia o abandonado.

Ele volta a insistir e após um sorriso irônico lembra que sempre foi contra o noivado de seu filho com Cristina. Que ela parecia com ela, sempre lhe pareceu uma pessoa fútil, vazia, ambiciosa e egoísta. Afinal estava certo, pois foi isso que Cristina demonstrou ao abandonar Eduardo no momento em que ele mais precisava. Mostrando assim que não o amava e que não conseguiria ser leal.

Sua esposa continuou intransigente e olhando nos seus olhos atreveu-se a perguntar se ele havia se arrependido de casar-se com ela, se considerava o casamento uma má escolha.

“Quando cheguei do seminário onde morava para passar as férias na casa dos meus pais você lá estava, minha noiva, futura esposa. Você que eu lhe responda? Tem certeza? Sua frieza e ambição me afasta de você a cada dia”, respondeu Pedro.

Margarida retoma o assunto de seu filho falando que já marcara uma consulta com um médico na capital e que em seguida o levaria também a um psicólogo. Ficariam hospedados na casa da tia de seu esposo, tendo mais conforto do que um hotel.

Após alguns dias, a família segue para o Rio de Janeiro. E Eduardo vai com um vazio no coração porque deixará para trás a esperança de se reconciliar com a sua noiva.

Felizmente, após duas cirurgias, ele coloca a prótese e decide permanecer no Rio morando com os seus tios.

Buscava a fé, seguia com paciência sua vida e superava os preconceitos que sofria. Passou no vestibular de medicina, cursou a universidade e anos depois se tornou um excelente médico cardiologista. Lutou contra sua própria fraqueza e superou todos os preconceitos e rejeições que sofreu. Havia seguido o conselho do seu pai e tornou sua dificuldade em aprendizado para seu próprio adiantamento. Com a fé em Deus, curou-se interiormente libertando-se do preconceito que criou dentro de si e acabou por descobrir sua capacidade em ser um bom profissional ao serviço do próximo.

Eduardo desencarnou aos setenta e oito anos, passou por todo trajeto espiritual e, ao sair da Faculdade do Plano Superior, se tornou um trabalhador, prestando o socorro aos espíritos obsessos que perseguem os encarnados. Atualmente se encontra em uma Casa Espírita que segue os preceitos de Allan Kardec na cidade de Ilhéus na Bahia.

“Agradeço sinceramente irmãos por escutar e ler meu depoimento enquanto encarnado em minha última passagem na esfera terrena. Grato a todos que contribuíram para meu aprimoramento onde tive méritos para evoluir”.

Irmão Eduardo

Depoimento ditado por Eduardo escrito pela médium

Maria Luiza Vaz Carvalho.

Em Ilhéus, no dia 15 de março de 2014.

Deus com sua infinita bondade coloca o desafio na vida do homem e se predispõe em ajudá-lo e salvá-lo. Afinal, para aquele que tem fé e bom ânimo será da dor e do pranto que surgirá a luz e a sabedoria.

Mesmo diante do sofrer e da angústia levanta teu olhar para céu e busque a luz e paciência, pois ao ouvir o canto dos pássaros encontras a esperança para uma nova vida. Não fujas da lição que te ampara, pois o mundo é tua escola, a luz de Deus te alimenta e te consola.

Lucas, (cap. 17 v 12 a 19): Quando estava para entrar num povoado, dez leprosos foram ao encontro dele pararam de longe e gritaram: “Jesus, mestre, tem compaixão de nós”. Ao vê-los, Jesus disse: “Vão apresentar-se aos sacerdotes”. Enquanto caminhavam, aconteceu que ficaram curados. Ao perceber que estava curado, um deles voltou atrás dando glória a Deus em voz alta, jogou-se no chão aos pés de Jesus. Jesus lhe perguntou: “Não foram dez curados? E os outros nove, onde estão?”. Não houve quem voltasse para dar glória a Deus a não ser este estrangeiro. Jesus disse: “Levante-se e vá, sua fé o salvou”.

Não se pode negar que provações amargam a vida que lutar contra elas cansam e desanima, mas é com a fé que encontras a libertação. Deus, pai, bondoso ver o sofrimento de todos e com a sua misericórdia perdoa todas as dívidas do passado e faltas do nosso presente. Ser paciente, compreender as agressões morais dos inimigos gratuitamente. Paciência diante da doença, da fome, da miséria do mundo. Suportar com serenidade e entendimento prejuízos que vem dos amigos ou familiar. Espera com calma o reconhecimento daquele que depositou sua confiança e lhe traiu, ter tolerância para com seus superiores e subalternos.

Tens um compromisso com as pessoas que lhe estão em seu vínculo e preciso ter disponibilidade em compreender, calma e tolerância para com todos e a si mesmo, ainda que seja diminuído e humilhado. A paciência é luminosa, autêntica, sentida e sofrida. Devendo ser exercitada em nosso dia a dia, portanto,

sejais pacientes com o próximo porque Deus é paciente para com todos.

Capítulo IV

Sufrimento

São Mateus, (cap. 5 v 4 a 10): Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque possuirão a terra. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os que são misericordiosos, porque encontram a misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.

De todas as provas, as mais dolorosas são aquelas que atingem o coração. É suportável a miséria, privações materiais, mas sucumbir o desgosto sofrido pelos seus familiares, amigos e sociedade como todo, esmagado pela ingratidão dos seus, traz um grande desgosto acompanhado com a dor gerando o sofrimento. Não se esqueça que é a vontade de Deus. Ele lhe confiou a missão e reajuste que merece passar, mesmo que o sofrimento, as dificuldades e atribulações lhe persigam, compreenda que são repercussões do seu passado ou atos do comportamento de hoje. Se ajuste com Deus, ele tem para com você o bem e a felicidade. Confie no Senhor. Trabalhe, perdoe, seja fraterno e bondoso. Tolerância, paciência e fé.

Mesmo que sejas caluniado, oprimido, o mal lhe visite, a leviandade te desafie e as trevas lhe envolvam, procure acender a luz da coragem e resista ao sopro frio e cruel do desalento. Mantenha sua mente em equilíbrio, tenha tolerância e compreensão com seu próprio sofrer. Cristo é o teu defensor, ele é o verdadeiro juiz e advogado, não tema, trabalhe e sirva com amor. Tenha otimismo, pois caíram bênçãos do céu em tua casa e terás o brilho infinito do bem. Assuma o compromisso de reajustar suas dívidas e verás que a redenção chegou para você.

Veja que todos sofrem. Aqueles que moram em papelões e se abrigam no relento, a mãe que não tem o pão para dar seus filhos e cobertor para aquecê-los do vento frio. Um pai de família que busca esperançoso por um emprego e não encontra, um jovem que está no mundo das sobras onde o vício é seu alimento

diário, aqueles que têm muito pouco para se servir e ainda comungam do desafeto entre os seus. E aqueles que mesmo diante de toda beleza, reconhecida entre as televisões rádios e internet, carrega em si a insuficiência de se amar do jeito que é e tem em seu peito o desamor acompanhado pelo vazio e a solidão que lhe trazem a infelicidade.

Há ainda os que diante de tamanhas riquezas não têm a maior, que é a paz e alegria em seu coração porque estes compartilham de doenças incuráveis que afetam suas matérias lhes trazendo frustrações e sofrimento.

É preciso suportar todo o sofrer com fé porque as dificuldades se tornaram luzes quando aproveitarmos o seu ensinamento para o bem. Ajude a você mesmo ajudando aos outros na execução da tarefa de sua própria libertação. Fale do seu testemunho de sacrifício e, ainda que as provações se multipliquem, viva confiando em Deus. A prece é o remédio e o silêncio é o curativo para suas feridas.

Não perca tua fé nas dúvidas e angústias que sofres, Deus pai de infinita bondade está com você. A fraqueza e o desânimo lhe remetem ao mais profundo poço. Reponha suas forças na fé e na confiança que tem em Deus, Pai bondoso, que lhe entregou o sol para iluminar teu dia e a lua junto com as estrelas para alegrar suas noites. Os pássaros para ouvir a mais perfeita orquestra e a mais perfeita variação de sabores que a terra forte e produtiva pode nos oferecer. Esse é o mesmo Deus que te ama e não desampara ninguém. Reajuste-se para seu bem e darás um fim para sua dolorosa provação.

São Mateus (cap. 5 v 25 a 26): “Se alguém fez alguma acusação contra você, procure logo entrar em acordo com ele, enquanto está a caminho do tribunal. Se não o acusador entregará você ao juiz, o juiz a entregará ao guarda e você irá para a prisão. Eu garanto: Você não sairá enquanto não pagar até o último centavo”.

Antes de levantar tua voz para criticar e julgar teu irmão em Deus, recorde-se do teu passado. Tenho certeza que encontrarás débitos que deixaste para trás. Jesus Cristo nos pede que perdoemos nossos inimigos setenta vezes sete sempre e sirva-o com amor e humildade. Já que recorremos o perdão do Senhor, devemos perdoar os nossos inimigos.

Sabemos que a morte não é o fim, por isso busque a evolução na rica oportunidade que Deus lhe deu. “Morto o animal, morto veneno”. Engano. O encarnado que parte para outro plano levando consigo o duelo e o desejo de vingança terá sua ira aumentada, ainda mais quando está no Umbral ou perdido no mundo das sombras. Nessa condição, atormentará seu adversário de maneiras ocultas até se tornar um espírito obsessivo, sobretudo naqueles casos mais graves, como subjugação e a possessão.

Pessoas que são perseguidas pelo possessivo, são quase sempre vítimas de uma vingança do passado ou até mesmo nessa encarnação. Qual provavelmente a conduta dele deu lugar a esse merecimento, logo é punido pelo mal que fez ou por ter faltado com indulgência.

“Não saireis de lá enquanto não pagar até o último centavo”.

Procure se reajustar com seus inimigos ou até mesmo com aqueles que guardam em teu coração a indiferença. Repare seus erros e faltas do teu passado e ações do teu presente. Perdoe para Deus, pai de infinita bondade, perdoar os pecados e faltas que comete. Perdoe teus inimigos da mesma forma que gostaria de ser perdoado por Deus, o mérito do perdão é proporcional à gravidade do mal.

A lei de causa e efeito funciona totalmente dentro de nós, tenha o

comportamento de servir o bem para quem lhe oferta o mal.

Sejas bom e benevolente. Cada um deve se preocupar com as suas falhas, mesmo que traição e a mágoa lhe tirem o ânimo de viver, trabalhe em prol do seu próprio adiantamento. Encontre a paz e conforto para tuas dores. Sirva com ânimo e amor e produzirá um trabalho de alegria em sua caminhada. Perdoe as injúrias que lhe trouxeram desencanto. Perdoe o menosprezo e descaso que sofreu em teu seio familiar. Perdoe teu irmão que no momento em que tu passavas pela dor e miséria foi indiferente ao teu sofrer. Perdoe os governantes que são pobres espiritualmente e não aprenderam a ser verdadeiro e caridoso com aqueles que lhe prestaram a contribuição do seu poder. Perdoe os seus inimigos, pois perdoadando estará distante das perseguições maldosas e os golpes deles não lhe atingirá. Perdoe o criminoso, pois este se encontra numa condição amarga e suas consequências terão um preço alto a ser pago. Perdoe a infidelidade do teu amado, companheiro, pois ansiedade e o duelo lhe levarão a nível inferior. Perdoe e faça prece, Deus responderá dentro de ti. Deus sonda os nossos corações. Conhece nosso pensamento mais íntimo. A verdade para com Deus lhe remeterá ao caminho da luz. Trabalhar e servir com amor o seu inimigo vai ser a demonstração viva do teu perdão e do seu amor do Pai Celestial. Não se permita a ser baixo e vulgar alimentando como conselheiros espíritos imundos e involutivos que irão lhe sugerir as injúrias e desamor. Ainda que não se tenha confiança em seu inimigo, tens o dever de perdoar e servir sem pretensões e vaidade para sua generosidade ser reconhecida aos olhos do Senhor. Se tiveres aplausos não precisa do reconhecimento de Deus. Encontrarás a paz quando aprender a esquecer as mágoas sofridas. Perdoe, sirva e ame. Não tema, Deus agirá por ti.

Soraia, filha de Vanessa, mantém a esperança em Deus e no futuro. Carrega em seu peito a esperança da felicidade e da paz. Teve uma vida sofrida, órfã de mãe e não conheceu seu pai. Conheceu a história dos seus pais através de Natália, alguém que lhe criou e que tinha por ela um grande afeto, pois possuía compaixão pela sua condição sofrida. Sua mãe havia desencarnado quando ela tinha dois anos.

João de Deus, homem jovem, vaidoso e galanteador trabalhava para o pai que era um comerciante rico. A vida de Vanessa teve um novo recomeço ao conhecer João de Deus.

Vanessa fugiu de casa aos doze anos de idade, carregava a revolta dentro dela, não se conformava com a vida simples e honesta que levava com seus pais e seus dez irmãos. Alimentava dentro dela uma revolta sem causa, não se conformava em viver com sua família em uma casa simples e com poucos recursos, pois seu pai tinha um pequeno sítio e vivia do que produzia, vendia leite e verduras. Ao retornar da escola, ajudava sua mãe nas tarefas domésticas. Vanessa tinha malícia em seus desejos, queria luxo e riquezas, desejava tudo que via nos almanaques. Sonhava com a vida que seus pais jamais poderiam lhe dar.

Era perspicaz, começou a jogar charme para o comerciante que ia comprar leite na fazenda do seu pai. Lançava olhares, suavemente passava língua nos lábios e se insinuava. Insistia em seduzir o comerciante, até que começou a marcar encontros amorosos no riacho distante de casa. Comerciante, que tinha idade de ser pai, mas que o insistia para alugar uma casa e levá-la para morar distante do sítio onde morava. O comerciante se rendeu aos seus caprichos e ela fugiu de casa aos doze anos para se tornar amante dele.

Entregou sua pureza para aquele comerciante que se deslumbrava com seu corpo e juventude. Esperta e ativa, realizou seu objetivo sair de casa, ter as roupas e sapatos. Deixou a escola e desejava ainda mais riquezas. Tinha como sua principal arma, sua beleza, a qual atribuía à capacidade de conquistar seus sonhos. A juventude era sua aliada e mesmo como amante, morando em uma casa simples, tendo roupas, sapatos e perfumes não estava satisfeita.

Vanessa começou a juntar dinheiro no objetivo de ir para cidade grande. Quando conseguiu juntar uma boa quantia, ela fugiu sem dar satisfação alguma ao seu amante. Colocou em uma mala suas roupas e pertences, e

partiu para cidade grande.

Tinha em mente o seu objetivo, tratou de procurar uma Casa da Noite imediatamente. Ao chegar, pediu para falar com a proprietária, Margarida. Vanessa começa a trabalhar no mesmo dia. Não sentiu dificuldade em se adaptar como prostituta, na verdade, sua nova vida era tudo que desejava. Destacava-se diante das outras, era jovem, bonita e atrevida. Possuía cabelos longos e loiros, olhos verdes, traços finos no rosto e nariz bem feito. Sensual, tinha um olhar marcante e sempre estava bem maquiada. Cuidava de sua aparência como um bem precioso, com ajuda de alguns truques que Dona Margarida a ensinava.

Vanessa era ambiciosa, atraía os homens para ela. Pedia joias aos seus clientes. Engravidava de homens ricos que escolhia a dedo para dar o golpe da barriga. Ameaçava contar para as esposas. Exigia uma casa boa e dinheiro, ao conseguir, entregava o filho para o pai. Assim fez com três filhos, que por sorte foram todos meninos. Só queria tirar dinheiro e usava os filhos como veículo de troca.

Em mente o seu futuro como prostituta, queria acumular riquezas para viver toda uma vida de luxo. Assim conduziu sua vida. Levava uma vida promíscua. Bebia e fumava muito. Era cruel, não sentia remorsos por ter trocado seus três filhos por dinheiro e casas. Não sentia saudade da vida que levava com seus pais. Não desejava casar-se, ter filhos, uma vida modesta. A ambição lhe dominava ainda mais, não tinha limites. Destacava-se entre as prostitutas e cada vez estava mais vaidosa.

Em um domingo de festa na Casa Noturna. Vanessa se encantou por João de Deus, ao vê-lo ela sentiu um arrepio rápido e passageiro, uma frieza em seu peito. João reluzia riqueza e beleza, mas ele não a escolheu. Ela não conseguia esquecer-lo, o desejava. Ele continuou frequentando a casa de Dona Margarida, mas Vanessa não era a escolhida e o desejo dela por João de Deus

aumentava ainda mais. A sua beleza, a postura de boêmio, sempre bem arrumado e cheiroso, com cabelos negros e lisos, forte e alto de pele morena. Estava sempre animado, alegre, o que atiçava mais a curiosidade de Vanessa, que esperava ansiosamente por ser a escolhida dele.

Ela se atreveu e o convidou para ir para cama. Apaixonou-se pelo cheiro de sua pele. E seu corpo descobriu o prazer nos braços dele. O tempo foi passando e, cada vez mais apaixonada por ele, começou a lhe dar presentes e pagar-lhe bebidas. Começou a sentir ciúme das companheiras de trabalho, tinha o sentimento de posse por ele. Brigava com qualquer mulher por ele, se colocando como esposa.

Ao descobrir que João de Deus estava noivo, desesperada procura uma Mãe de Santo, que morava próximo a redondeza.

Ao chegar à casa de uma mãe de santo aflita e ofegante, lhe dá boa tarde, pede para falar com Mãezinha ao se aproximar. Vanessa pediu ajuda a ela e aos seus guias. Mãezinha com sua voz doce e suave pede que lhe conte com calma o que ela deseja.

Com coração cheio de esperança, Vanessa começa a contar que conheceu João de Deus e se apaixonou. Já havia completado dois anos que se envolvia com ele, estava amando loucamente, fazia de tudo para tê-lo, comprava roupas, pagava bebidas, não permitia que João se envolvesse com outra garota além dela. Agora seu desespero estava ainda maior, pois descobriu que ele estava de chamego com uma moça e pretendia se casar com ela. Estava disposta a pagar por qualquer preço, mas queria que João se casasse com, ela o amava, ao seu lado descobriu o amor.

A Mãe de Santo lhe pediu dinheiro para fazer um trabalho. Sem questionar

valores, Vanessa afirmou para Mãe de Santo que estava disposta a pagar o preço que fosse para ter seu amado. Não importava as consequências que teria, queria se casar com seu amado.

Vanessa, confiante de que tudo iria dar certo, voltou para casa noturna. Dona Margarida como proprietária e amiga das moças que trabalhavam na casa sente-se no dever de chamar atenção de Vanessa. A chama para conversar, Vanessa com arrogância e de nariz em pé com olhar de superioridade escuta o que Dona Margarida tinha a falar. Margarida lhe fala com tom de voz alta: “Abaxe a ponta do seu nariz ao me responder, não se recorda de quando chegou até a minha casa, menina da roça com quinze anos só sabia abrir as pernas sem postura. Lhe ensinei a tirar dinheiro dos homens, apoiei as suas gravidezes, a trocar seus filhos por casas e dinheiros que tirava dos bobos. Se hoje é a Dama que tu és e tem esse bom gosto, daí graças a mim. Mas lhe digo uma coisa, guarde estas palavras que vou lhe dizer. Puta, mulher rameira, que tem por seu destino ser mulher da vida, não se apaixona”.

E continuou: “É certo o que está fazendo? Bancando este rapaz? Ele é boêmio, seu pai é rico já, estou sabendo das brigas companheiras de trabalho. Controle seus impulsos e sentimentos. Mulher da vida não se apaixona. Você sabe disso e está abandonando os seus clientes e me causando prejuízo. Veja bem o que está fazendo da sua vida, carreira de prostituta acaba cedo”.

Vanessa estava completamente apaixonada e não queria ouvir mais nada nem ninguém. Já tinha três mansões no centro da cidade, joias, dinheiro guardado, sentia que era o momento de abandonar a vida de prostituta. Queria viver uma nova vida ao lado do seu amado.

Dona Margarida sentia que algo de muito ruim esperava Vanessa e sabia que iria se arrepender, pois ele poderia surpreendê-la. Com a experiência que a vida lhe deu, sabia que esse romance não iria dar certo. E, por fim, Vanessa ficaria velha e pobre.

Quanto à Vanessa, não tinha outro objetivo a não ser se casar com seu amado. O dinheiro que conquistou ao longo do tempo e com novo recomeço que iria construir, lhe deixava ainda mais confiante.

Estava pagando um preço alto para ter seu amado. Ia com frequência à casa da Mãe de Santo, reforçando seus pedidos e trabalhos. Cobria João com presentes e mimos.

Após cinco anos, ela conseguiu casar-se com ele, abandonando a casa de Dona Margarida. O casal passa a residir em uma das mansões de Vanessa. Ela estava vivendo a vida que desejava com motoristas, empregados e a companhia do homem que amava.

Sua vida seguia em perfeita felicidade com a descoberta de uma gravidez, que seria a de seus sonhos, pois teria um filho do homem que amava. E ela que já havia abandonado três filhos, não sentia remorsos, desejava sua gravidez.

Seu marido que viajava muito, pois tomava conta do comércio de seu pai, foi comunicá-la que iria viajar. Passaria um pouco mais de quinze dias, pediu- lhe que cuidasse do bebê que estava esperando. Era de agrado para ela receber esse filho, que seria um menino e se chamaria João de Deus Filho. Tranquilizando-a, lhe afirma que a amava e que estava tudo certo, não era para ela se preocupar com nada estava tudo em ordem, despediu-se com um demorado beijo na boca e lhe jurou amor. Entrou em seu carro de luxo e partiu.

Para Vanessa foram longos quinze dias que custaram a se passar, após três meses João ainda não tinha retornado. Ela estava aflita, já não possuía

nenhuma economia para custos diários, os gastos da casa e dos empregados, pois o seu dinheiro estava no domínio de seu esposo. Com o coração cheio de saudade à espera de seu amado, cuidava com amor de sua gestação porque não queria que nenhum mal chegasse ao filho que estava para nascer. Ela carregava a certeza de que estava espera de um menino, em busca de satisfazer o seu amado. Até o momento que chega à sua porta um Oficial de Justiça.

É interrompida por sua empregada que lhe avisa que este se encontra a sua espera. Sem entender o porquê que um oficial lhe procurava, desce às escadas com coração sofrido, pois temia receber notícias ruins de seu amado.

O Oficial de Justiça lhe olhava com pena, pois sua barriga estava grande e se recordava dela, pois já foi seu cliente e diz: “Senhora Vanessa Vasconcellos Dias, tenho uma ordem de despejo seguida com a procuração de seu marido com a sua assinatura. Esta casa foi vendida junto com suas propriedades e todos os bens nela contidos junto com carro. A Senhora possui duas horas para recolher suas roupas e pertences íntimos”.

Sem falar, não estava acreditando no que ouvia, desesperada começa a gritar: “Não! Não! Não é verdade. Eu não acredito. Está casa é minha. Cadê o meu marido? Ele foi morto? Você está me enganando”.

Oficial de Justiça, com pena da sua condição, pediu a ela para se acalmar e lhe mostra o contrato de compra e venda da casa junto com a procuração de seus bens, o qual dizia que Vanessa dava todo direito ao seu marido, ele vendeu tudo, pois além de ser casados, ele possuía uma procuração obtendo total direito sobre seus bens.

Desesperada, não queria aceitar que era verdade tudo aquilo que estava acontecendo.

Agora se deparava com a realidade de que foi roubada e perdeu tudo, começou perceber que aquele homem que ela tanto amou e se dedicou, lhe iludiu e se encontrava grávida dele, de um filho que ele tanto havia pedido para cuidar. Caiu em lágrimas após lembrar-se que a única pessoa que ela tinha amado, sumiu e a deixou na miséria. Encontrava-se confusa, vem a sua mente as árduas palavras de Dona Margarida, ao dizer-lhe que iria se arrepender porque mulher da vida não se apaixona e que João lhe arrastaria para a miséria.

Sentindo o peso da frustração, do abandono, da humilhação e da rejeição de João de Deus, o seu único amor, homem do qual ela fez de tudo para tê-lo, amou verdadeiramente. Foi o mesmo homem que lhe deu o sabor amargo da ilusão, seguido com a traição. Foi a construção de uma vida para ter tudo que conquistou, como um vento forte tudo foi lhe retirado. Vanessa levantou e começou a arrumar suas coisas. Com sua mala em mãos, pega um ônibus e dirige-se até a casa de Dona Margarida. Começa a recordar das noites que passou com João e todos os seus esforços para conquistá-lo. Recordava-se das idas até a casa de sua Mãe de Santo com seu único objetivo: João. Obcecada ter para si o amor dele até o último dia que passou ao lado dele. Ao entrar na casa de Dona Margarida, é recebida com uma grande gargalhada acompanhada por palavras irônicas. “Recorda que lhe falei, já sabia o final dessa história, mas o seu orgulho não deixou você me escutar” .

Humilhada de cabeça baixa, Vanessa pede misericórdia! E conta de olhar baixo o que aconteceu: “Ele vendeu as minhas mansões e levou todo o meu dinheiro. Não tenho para onde ir e ainda mais estou grávida. Peço que me perdoe, Dona Margarida, por favor, não tenho para onde ir”.

Sem piedade, Margarida lhe coloca para fora, lhe fala que já estava velha não servia mais.

Desconsolada sem saber para onde ir e que rumo tomaria, as lágrimas molhavam o seu vestido, sentimento de abandono corroía seu peito e o desespero e a angústia eram suas companheiras. Sentou-se em um banco da praça onde abriu a bolsa e encontrou uma foto de João de Deus, o que aumentou ainda mais sua dor, recorda-se novamente de Mãezinha, a Mãe de Santo, a qual havia criado um laço de amizade por conta dos trabalhos que fazia para o seu esposo e decidiu ligar para ela.

Ao atender ao telefone, Mãezinha reconhece a voz de Vanessa que imediatamente lhe pede ajuda para ir até a sua casa, pois não tinha onde se abrigar, ela não nega o pedido. Mais aliviada, Vanessa vai até a casa de Mãezinha e ao chegar é recebida com afeto e desaba em lágrimas contando tudo o que lhe havia acontecido. Como resposta, Vanessa pode ficar naquela casa até que conseguisse vender as suas coisas e comprasse uma casa ou até mesmo tomar um outro rumo, mas em troca devia ajudar no terreiro, varrer, lavar e cozinhar.

Mãezinha pede ao seu filho mais velho para que ajeite um quarto para ela em um vão no fundo do Barracão, que ainda estava sem energia, mas que seria providenciada em breve.

Vanessa pede ajuda para abortar o filho que se tornou indesejado, mas Mãezinha alega que não será possível porque a gestação já se encontra próximo ao fim. Entristecida, lamenta por não poder fazer mais um aborto.

No dia seguinte, ao acordar bem cedo, ela não consegue acreditar que havia perdido todo o seu luxo e boa vida que já tinha acostumado desde quando vivia na casa de Dona Margarida, onde somente cuidava de sua aparência aos tempos onde vivia em uma casa luxuosa com João de Deus. Estava naquele quarto que lhe trazia recordação da vida que teve em sua infância com seus pais e seus dez irmãos. Vendo o quarto pobre onde deveria morar e a cama simples e humilde onde não iria se cobrir com lençóis de puro algodão se

desesperava com tudo.

Começou a se dar conta que tinha obrigação de trabalhar para ter moradia e comida, se recordava todos os dias das últimas frases de seu amado que lhe dizia para cuidar do bebê. Isso lhe dava mais raiva, pois havia sido largada grávida e na rua sem direito a nada, perdeu as casas a qual demorou em conquistar, afinal de contas era uma casa por cada filho, onde ela tinha o máximo de cuidado ao escolher seus clientes para engravidar.

Tinha perdido tudo, não lhe restou mais nada e teria que vender até suas joias que tanto se orgulhava para poder sobreviver. Ela foi até a cidade e vendeu todas as suas joias, mesmo não querendo bem ao filho que esperava, resolveu comprar o berço e algumas roupas para criança. O desejo de vingança e raiva não passava, não conseguia entender porque o homem que ela tanto amou agiu dessa forma, dentro de seu íntimo carregava a esperança que seu amado voltaria. O sofrimento dela se estendia a cada dia, pois não conseguia perdoar e nem se arrepender dos erros de seu passado.

Nasce Soraia, a filha de Vanessa e João de Deus e não era o menino que tanto sua mãe havia sonhado, mas, sim, uma menina linda e saudável com olhos e cabelos negros iguais ao do pai. Conquistou o coração duro de sua mãe.

Vanessa faz um acordo com Natália, moça humilde que frequenta o terreiro, para que morasse com ela e em troca tomaria conta de Soraia dando-lhe alimentos, escola e roupa. A moça aceita, pois não tinha condições de estudar, morava com a madrasta que a maltratava. E assim Vanessa fez, comprou uma casa modesta, mobiliou com tudo muito simples, usando o dinheiro de suas joias.

Durante a manhã Natália ia à escola e ao cair da tarde ficava sozinha em casa

com Soraia para Vanessa sair para se prostituir nas ruas. Mas a mágoa lhe prosseguia todos os dias, não aceitava a vida que levava ter sido abandonada por seu único amor, a condição em que se encontrava de ir para ruas se prostituir, morar em uma casa simples era revoltante, pois acumulou dinheiro suas mansões e perdeu tudo. O que ganhava nas ruas não correspondia sua ambição, mesmo com toda doçura do sorriso ingênuo de Soraia não apagava a mágoa que lhe esmagava seu peito pelo abandono sofrido por seu amado.

Tornou-se ainda mais amarga impiedosa, era uma mulher infeliz, não aceitava o aprendizado que a vida lhe dava. Foi ficando fraca, começou adoecer. No início, com perecer médico de uma pneumonia, continuo fumando, bebendo e não parava de se prostituir. Com imunidade muito baixa, foi ficando muito fraca ao internar-se descobriu que era portadora do HIV em estado crítico e debilitado. Passa oito meses internada e desencarnou. Vanessa não conseguiu perdoar João de Deus, a ingratidão que recebeu dele acerca da vida luxos que tanto lutou para conquistar, tinha apego as suas joias, roupas, sapatos e seus vícios, se tornou um espírito vagante e perdido se consagrando como uma pomba-gira.

Não tendo alternativa, Natália cria Soraia como sua família continua morando na casa de Vanessa. Anos depois conhece Jerônimo, se casa e tem mais duas filhas. Jerônimo começa a rejeitar Soraia, pois teme que no futuro ela exija a casa que a mãe deixou. Jerônimo sentia-se proprietário da casa

Soraia vai crescendo e, ao conhecer sua história, a cada dia seu sofrimento aumenta, pois se sentia rejeitada, sentia que não pertencia à família de Natália, ajudava nas tarefas domésticas e tinha carinho por suas irmãs. Soraia, ao terminar os estudos, começa a trabalhar em uma fábrica de doces, era dedicada, inteligente. Conhece Samuel, era segurança da fábrica, os dois começam a trocar olhares e logo começam a namorar. Um ano depois Samuel pede Soraia em casamento.

Ela se dedicava o máximo para agradar seu noivo, bordava seu enxoval com muito amor e realiza o sonho de se casar com seu amado. Com ajuda do pai de Samuel, eles compram uma casa simples em um bairro novo afastado do centro comercial, mas é próximo à fábrica. Soraia estava feliz, pois amava Samuel, carregava em seu peito a certeza que ele também o amava. Trabalhavam juntos na fábrica, viviam um para outro, com respeito, dedicação e carinho. Todos os domingos iam rigorosamente à missa, passeavam de bicicleta. Samuel tinha orgulho de sua esposa, não existia a sombra da discórdia e traição entre os dois. Soraia e Samuel têm dois filhos, estão realizados. Com a jornada de trabalho maior, Samuel adoece com uma intoxicação pulmonar e começa a ter problemas de saúde. Ele passou três anos longe da fábrica, o estado de saúde de Samuel foi piorando a cada dia, Samuel não resiste e desencarna.

Soraia, mais uma vez, sofre e compartilha com seus filhos ausência do seu amado marido e pai dos seus dois filhos. Ela reúne suas forças e volta ao trabalho, entristecida por ter perdido seu amado, cumpre com sabedoria a missão que lhe foi confiada, dedica todo o seu tempo aos seus filhos. Todo sofrimento que passou na vida ela transformou em amor e doar esse amor aos seus filhos e todos que estão em sua volta. Não acumulava revolta, mágoas, tinha confiança em Deus e sabia que com fé e servindo com amor ao próximo iria superar todas as perdas da sua vida.

Depoimento prestado pelo Irmão Luiz Ricardo espírito verdade guardião de um dos transportes espirituais.

Comunicou-se com a médium Maria Luiza Vaz Carvalho.

Em Ilhéus – Bahia.

Capítulo V

Deus é consolador

São Mateus (cap.11 v 28,29 e 30): “Venha para mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso do seu fardo, eu lhe darei descanso. Carreguem a minha carga e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para suas vidas. Porque a minha carga é suave e o meu fardo é leve”.

Só em Deus encontramos o verdadeiro consolo em dias cinzas onde aflição e angústia estarão lhe acompanhando. Não blasfeme e nem peça por maiores manifestações de justiça porque a justiça mais ampla poderá lhe atingir. Rogue pela misericórdia de Deus, por sua infinita bondade, mesmo que seus ombros estejam cansados e seus pés calejados de tanto caminhar. Clame pela compaixão e a redenção que vem do Senhor e não sentirás mais o peso do seu fardo. Todos os espíritos que plantam o mal não lhe atingirão.

“Bem-Aventurados os que choram porque serão consolados”.

Deus promete a felicidade aos aflitos. Tenha consciência que todos passam pela dor. Terás a salvação. Para o homem ingrato, desvia-se do caminho de Deus e se perde nas vicissitudes da terra. Para que Deus retire-o da sombra onde está, é preciso que ele aclame pela misericórdia do Senhor. Para o homem que carrega seu fardo e compreende que o sofrimento foi a correção que precisava para seu aprimoramento. E presta a caridade para com próximo mantém a paciência e a resignação. Deus que vos marcou pela dor neste mundo, a sua paciência está à prova, são espinhos que são colocados em vosso corpo, preciso considerar os deveres que são impostos, as compensações que terás, por outro lado, verás que as bênçãos são mais numerosas do que as dores.

Permita que energia do céu se exprima na terra por intermédio de tua vida, deixe que a bondade e a compreensão, a fé e harmonia se expressem por seus pensamentos, a fim de que o amor resplenda em tua vida. O Verdadeiro consolo vem de Deus que nos abrigam com sua infinita bondade e misericórdia.

Rafael vivia na vida do crime desde os doze anos de idade. Sua mãe, que trabalhava no caixa de supermercado, o criava e mais três irmãos. Ele não aceitava acordar cedo para ir à escola sem café da manhã, não ter roupas legais, da moda. Não se conformava com sua pobreza. Queria ter uma prancha e surfar em Ipanema junto com os garotos da pista. Desejava namorar uma menina loira de olhos verdes ou azuis. Sonhou, sonhou e sonhou.

Ao completar treze anos, vai até o traficante que comandava a rua do morro em que morava e oferece seus serviços. Como prova da coragem, o traficante o manda matar seu próprio cachorro, o qual era a diversão de sua irmã mais nova que tinha apenas quatro anos. Sem pena, Rafael, dá três tiros na cabeça do cachorro. Pegar em um revólver calibre 38 havia sido como pegar em uma caneta, já tinha certa familiaridade mesmo que essa fosse a sua primeira vez.

Usava uma arma de fogo há três semanas e já ganhou como ferramenta de trabalho uma arma mais perigosa, uma pistola Ponto Quarenta, sem apresentar dificuldades alguma para conduzir.

Sua mãe, pobre mulher, foi abandonada pelo marido quando seus filhos ainda estavam pequenos e se encontrava grávida da mais nova. Seu marido após conhecer uma professora universitária mais velha que ela e que residia no Leblon, não pensou duas vezes e foi embora de casa. Às vezes ele mandava cento e dez reais, mês sim, mês não. Ela trabalhava de domingo a domingo para sustentar seus quatros filhos, não sabia o que fazer com a nova escolha de Rafael, mas uma coisa ela reconhecia sua, casa nunca viu tanta comida.

Rafael comprou um sofá, TV nova, vídeo cassete, cama, guarda-roupa, roupas e tênis para ele e seus irmãos. A vida do crime lhe dava dinheiro para tudo isso.

No dia em que completou dezoito anos, se olhou em um espelho retrovisor de carro e se recordou do sonho de namorar uma menina do asfalto, loira, de olhos azuis ou verdes. Recordou-se do desejo de ser um surfista, o sonho de dar uma casa para sua mãe fora do morro e se perguntou o que ele tinha, qual sentido tinha sua vida.

Passou a usar cocaína descontroladamente. Um dia começou a ter uma overdose, demorou em ter socorro e quando chegou até hospital deu uma parada cardíaca e morreu.

Chegou ao Umbral como suicida, demorou bastante para ser resgatado. Até que foi para o Pronto Socorro Espiritual. E está prestes a encarnar novamente.

Rafael espera sufocar seus vícios e ter paciência com sua condição de pobreza. Acredita que ao encarna levará com ele a fé que adquiriu no Pronto Socorro Espiritual, tem agora o despertar que só com as palavras e ensinamentos de Jesus terá a oportunidade de chegar até a morada do Pai. Tem o despertar que o consolo de suas dores e aflições estão em Deus nosso criador.

Rafael Silva, nascido no Rio De Janeiro.

Em presença de espírito ditou sua história,

Ilhéus, 14 de julho de 2014.

Capítulo VI

O valor do perdão

Lucas (cap. 15 v 11 a 32) Jesus continuou: “Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: ‘Pai, me dá parte da herança que me cabe’. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E a esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome nessa região e ele começou a passar necessidades. Então, foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isso lhe davam. Então, caindo em si, disse: ‘Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura e eu aqui morrendo de fome... Vou me levantar e encontrar meu pai. Pequei contra Deus e contra ti, já não mereço que me chamem de teu filho. Trata-me como um dos teus empregados’. Então se levantou e foi ao encontro do pai.

Quando ainda estava longe, o pai o avistou e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou e o cobriu de beijos. Então, o filho disse: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti, já não mereço que me chame de teu filho’. Mas o pai disse aos empregados: ‘Depressa, tragam a melhor túnica para vestir meu filho e coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Peguem o novilho gordo e o matem, vamos fazer um banquete porque este meu filho estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado’. E começou a festa. O filho mais velho estava na roça, ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então, chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. O criado respondeu: ‘É seu irmão que voltou e seu pai porque o recuperou são e salvo, matou o novilho gordo’. Então, o irmão ficou com raiva e não queria entrar, o pai, saindo insistia com ele. Respondeu ao pai: ‘Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Quando chegou esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho gordo!’.

Então, o pai lhe disse: 'Filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu, mas era preciso festejar e nos alegrar, porque esse seu irmão estava morto, e tornou a viver estava perdido e foi encontrado'.

É doloroso para aquele que não aprendeu a perdoar e carrega dentro de si o germe do orgulho. Tem um espírito enfermo e no futuro próximo vai adquirir doença. Tornar-se-á infeliz. Os obstáculos da vida chegam para todos, em todo caminho encontrarás pedras e espinho, por isso tenha fé e com teu merecimento, Deus lhe dará forças.

Recordai suas faltas e indigências, retire de você orgulho veja que é merecedor da dor. O tempo voa e todos devem procura a luz da eterna.

Não se perca nas pedras do caminho e nem te fixe no espinheiro, pois te serve como medida de educação, fé e tolerância. Não reúna mágoas, pois a revolta. Tenha como medidas educativas para seu próprio adiantamento. Esqueças seus caprichos e indiferenças, se candidate a servir como Jesus toma como regra viva em tua vida.

São Mateus (cap.5 v 38 a 42): Vocês ouviram o que foi dito: “Olho por olho e dente por dente!”. Eu, porém, lhes digo: “Não se vinguem de quem fez o mal a vocês, pelo contrário: se alguém lhe dá um tapa na face direita, ofereça também a esquerda! Se alguém faz um processo para tomar de você a túnica, deixe também o manto! Se alguém obriga você a andar um quilômetro caminhe dois quilômetros com ele! Dê a quem lhe pedir e não vire as costas a quem lhe pedir emprestado”.

Jesus nos ensina que o homem não pode ser vingativo e orgulhoso, pagar o mal com mal. Deve aceitar com humildade e paciência a agressão sofrida, deixando para trás a vingança e retribuindo o mal com o bem, pois a vingança lhe

rebaixaria.

Suporta com paciência a injúria sofrida. Seja vítima da injustiça, mas não cometa uma. Minimiza o duelo e a manifestação do orgulho.

Se confiar em Deus, verá na vida futura que a justiça do Senhor não deixa jamais o mal impune. Deus dá força para suportar com paciência todos os golpes sofridos, basta dirigir os vossos pensamentos aos céus e confiar em Deus que não será atingido pelas mágoas terrenas. “Ajuda-te que o céu te ajudará”.

Irmãos lembrai-vos deste preceito: “Ami-vos uns aos outros”. Aos golpes sofridos pela ingratidão e ódio retribua com o perdão sincero. A cada crime plante uma semente de bondade.

Orai por aqueles que te ferem para que Deus lhe perdoe. Afinal, não há dor sem causa e o perdão não deve ter limites. Jesus disse para perdoar ao seu irmão não apenas sete vezes, mais setenta vezes sete. Perdoe verdadeiramente, o perdão é uma ação nobre e generosa, desde que não tenha pretensões. Não se pode impor que todos vejam o quanto é generoso agindo dessa forma, o seu perdão não será sincero, mas, sim, pretensioso. Não adianta ter sorriso nos lábios e o veneno no coração, assim não terá feito o verdadeiro sacrifício. Apresente o seu inimigo o perdão, reparando os erros do passado, deixando para trás sentimentos de ódio e de animosidade e todo mau pensamento contra seu irmão. Só então Deus verá o seu coração puro de todo mal e suas preces serão levadas pelos anjos aos pés de Deus.

Lucas, filho dona Janine, esposa de Doutor Vitorio, era o filho mais novo, havia sido muito bem recebido na casa.

Dr. Vitório era um bom médico, homem íntegro e religioso. Criou seus filhos com rigidez e muito amor. Mariana era fisioterapeuta, Augusto médico endocrinologista, os dois estavam bem encaminhados, casados e com filhos. Vitório e sua esposa, Janine, sentiam-se aliviados com a missão cumprida perante seus filhos.

Janine estava no salão de beleza, onde frequentava toda semana, quando a sua cabeleira contou a história do pequeno Lucas: a mãe era garota de programa e com treze dias de vida o garoto ficou órfão. Sua mãe havia sido encontrada morta próximo à casa onde morava, o pai ninguém sabia quem era e muito menos quem cometeu tamanha barbaridade. O menino estava com a avó, que vivia em total miséria e tinha um marido mais novo, que era um alcoólatra.

Dona Janine termina e vai para casa, mas a história triste daquela criança não lhe saía da cabeça. Ao chegar em casa, desabafa com Crespina, sua empregada, pois a história do menino estava lhe trazendo inquietação. Crespina lhe responde que nada é por acaso e completa dizendo que Deus vai ter misericórdia dessa criança e vai dar um destino a ele.

Janine estava com aperto no peito e o seu esposo estava de plantão no hospital, não iria dormir em casa. Ela foi se deitar, mas a sua consciência continuava a pensar no pequeno Lucas.

Bem cedo, quando Dr. Vitório chegou, ela contou tudo que ouviu no salão e sugeriu que adotassem a criança. Ríspido, ele não concordou e a aconselhou a esquecer essa história porque era emotiva demais.

Mas Janine permaneceu inquieta e compartilhou a história com as irmãs, amigas, os filhos e até o padre. Não ouvia de ninguém o apoio que precisava.

Começou a sonhar com a criança e sentia em seu coração que tinha um compromisso com ela, não sabia explicar, mas já a amava antes de conhecer.

Com trinta e cinco anos de casada, já tinha superado diversas traições do seu marido, o amava e sempre esperou sua mudança. Era realizada com Augusto e Mariana, que já estavam encaminhados na vida. Amava os três netos, mas aquele menino era diferente, lhe trazia um sentimento o qual ela nunca sentiu.

Começou a meditar, tomou seu carro e foi até a igreja. Ao terminar, voltou para casa e quando chegou no portão resolveu ir até salão. Lá procurou cabeleira e tomou informação sobre o endereço do menino.

O bairro era distante, sem saneamento básico, casas pobres, e ao chegar ao endereço se deparou com uma tapera. A porta estava aberta, e permitiu que logo visse o chão de barro pisado. Janine começou a chamar, até que chegou uma senhora com lenço na cabeça, olhar entristecido e lhe atendeu. A senhora era Dona Sebastiana, avó de Lucas.

Comovida com tudo que estava vendo, tamanha pobreza, Janine se manifestou dizendo que havia ido prestar solidariedade. Completando que mesmo sem conhecer a mãe do garoto, ficou comovida com tamanha crueldade. A senhora rapidamente lhe respondeu que precisava de comida e não de solidariedade. E ela insiste dizendo que poderia ajudá-la de bom coração. Dona Sebastiana vai pegar o menino no quarto e Janine sentou-se em uma cadeira velha, onde recebeu em seus braços o pequeno Lucas, de cabelos negros, enrolado com uma manta bem velha. Abraçou-o sobre seu peito como se fosse seu filho, se emocionou em vê-lo como se fosse um de seus filhos biológicos.

Então, Dona Sebastiana começou a contar a história de sua filha, Bruna, mãe de Lucas.

“É bem verdade que ela se vendia, mas era uma boa filha, me ajudava. Foi ela quem comprou esse barraco, construiu o banheiro lá no fundo, me ajudava a comprar comida, dava escola aos três irmãos. Meu filho mais velho também foi morto, mas pela polícia. E ela comprou o caixão”. Emocionada, ela contém suas lágrimas.

Janine lhe pede o menino para criar, lhe promete que iria criar como se fosse seu filho. Na promessa de dar escola e comida, se comprometendo-se em tratá-lo com muito respeito e amor. Ela ficou um pouco desconfiada e contou que o menino era filho de um médico chamado Doutor Vitória, que tinha um carrão preto, era alto e branco. E que ela iria procurar o pai do menino. Janine com toda calma lhe responde que esse homem era seu marido, o qual ela era casada há trinta e cinco anos e tinha dois filhos, mas ela já sabia que esse filho era dele, pois Bruna quando estava grávida lhe procurou.

Dona Sebastiana respondeu que sabia que sua filha havia procurado a mulher do médico, mas não sabia que era ela. Janine lhe falou que não era por maldade que estava ali, mas sim porque queria ajudar, afirmando que por Deus e pelo amor a seus filhos não havia sido ela quem mandou matar Bruna, e que Vitória não sabia que ela estava ali, que não fez nenhum mal, portanto, que poderia confiar.

Sebastiana com muita clareza lhe respondeu que ela só ia levar a criança porque sua filha foi assassinada e porque era muito pobre. E não poderia ficar com ele, mas não se esquecesse de que tudo que fizesse de ruim ao seu neto, Deus a cobraria. Contou-lhe que Bruna escolheu o nome dele e que não mudasse. Pediu novamente que não o maltratasse e nem o repudiasse. Janine lhe pediu que tivesse a certeza que estava recebendo um presente e que o cuidaria como se fosse seu próprio filho, pedindo mais uma vez que confiasse.

Janine levou com ela o pequeno Lucas. Criava-o com muito amor, lhe proporcionava tudo que tinha de melhor, era aceito e amado por todos. Mesmo com tanto carinho e mimo, Dr. Vitório permanecia distante ao passar dos anos. Tanta semelhança física chama atenção a de Augusto.

Lucas foi passar as férias na casa de Augusto e questionou ao seu irmão sobre a distância que seu pai criava entre eles, o porquê de tamanha indiferença. Augusto revela a seu irmão que ele foi adotado. Lucas caiu em prantos e, entristecido, pede para voltar para casa. Augusto decide acompanhá-lo. Ao chegar revoltado, Lucas questionou a frieza de seu pai, dizendo que era preconceito por ter sido adotado. Dr. Vitório abaixou a cabeça e nada lhe respondeu.

Para Augusto algo estava errado, começou a pesquisar a história de Lucas e diante da verdade cobra satisfação do pai. Dr. Vitório não mede palavras e friamente o responde que Lucas é seu filho. Conta-lhe que quando ele chegou, ainda criança, fez o teste de DNA e comprovou que era seu filho e que sua esposa já tinha o adotado e não tinha mais nada a fazer. Augusto decepcionado responde falando que ele sempre foi infiel a sua mãe, teve diversas amantes e deixava claro que a traía, sempre a tratou com indiferença e a cada amante nova se distanciava ainda mais da sua família.

Dr. Vitório lhe respondeu inconformado que não aceitava críticas de um moleque, porque nunca lhe faltara nada, nem à irmã dele, logo que não se metesse na sua vida e não falasse mais sobre esse assunto. Augusto abaixou a cabeça e saiu.

Inconformado, Augusto foi desabafar com Joana, sua esposa, o amor mal correspondido e a ingratidão que o seu pai tinha para com a sua mãe. Não se conformava porque sua mãe nunca se queixava, passava por cima do orgulho e aceitava todas as traições. Era uma boa mãe, uma boa dona de casa, renunciou sua profissão como médica para viver para família. Era submissa a

vontade de seu pai.

Ele não compreendia porque sua mãe havia aceitado o filho da amante. Joana lhe pediu que respeitasse a escolha da mãe dele, porque ela só aceitava tudo isso por amar Dr. Vitório. Mas para Augusto não tinha sentido, ela tinha que ter amor próprio e se questionava ao saber que Lucas era filho de uma amante, se perguntava quem matou aquela mulher. Ao mesmo tempo tinha um enorme carinho por Lucas, reconhecia que a vinda de Lucas deixou sua mãe mais contente, pois ele era um companheiro para ela.

Com mágoa no coração, Augusto resolveu se distanciar do pai e não ia mais visitar a mãe. Contou tudo para Mariana, a sua irmã, mas ela foi indiferente, pois estava ocupada com seus problemas, há pouco havia descoberto que estava sendo enganada pelo marido. Ele estava prestes a sair de casa, tinha conhecido uma mulher mais jovem, alguém ele se dizia apaixonado e colocou claramente como sua amante. Augusto estava entristecido e não conseguia perdoar o pai.

Janine inconformada com a distância do filho vai a ter a casa dele, Augusto toma como surpresa receber sua mãe e seu irmão Lucas após dois anos. No jantar, todos em silêncio. Dona Janine aguardava o melhor momento para falar com seu filho. E quando todos já se recolhiam, ela chamou Augusto para conversar. Sentou-se ao lado dele falou que sempre deixou claro tanto para ele quanto para Mariana a sua escolha de adotar Lucas, pediu que ele perdoasse o pai enquanto era tempo. Augusto interrompeu sua mãe e lhe perguntou por que aceitava as traições dele e ainda mais, por que criou o filho da amante e quem a matou.

Janine responde ao filho que ele merece o pai dele, e acreditasse que seu pai não fez nada de mal para aquela mulher. Garantindo que seu pai era inocente.

Augusto estava abismado com tamanha frieza e aceitação que vinha da mãe. Dentro dele tinha certeza que o pai era conveniente estar com ela, pois era inteligente ajudava ele sempre em tudo, mas amor seu pai já não sentia por sua mãe há muito tempo.

Janine continuou falando: “Em uma segunda-feira bem cedo seu pai já tinha saído para hospital. Eu permaneci no quarto, estava lendo um livro. Quando o segurança da casa ansioso disse que tinha uma moça no portão a minha procura. Mandeí Crespina recebê-la e pedir para ela me aguardasse. Jamais esperei que uma moça tão jovem seria amante de seu pai. Ela tinha cabelos longos, uma roupa bem justa no corpo, maquiagem forte, era uma mulher muito bonita, estava encantada com a casa, seu olhar era de admiração. Ela sentou-se e quando perguntei que ela era, ela me respondeu nervosa que se chamava Bruna e era amante de seu pai.

Naquele momento meu sangue ferveu, a minha vontade era de pular em cima dela, bater até matar. Foram tantas amantes, mas essa era muito jovem. Ela começou a falar que era muito pobre, sua mãe era lavadeira se chamava Sebastiana, morava em um bairro novo distante da cidade, pois sua antiga moradia era em uma casa de pau a pique. Não concluiu seus estudos, pois não tinha como manter os livros e nem o fardamento, falou de toda sua pobreza na infância e suas mágoas que lhe acompanhavam até hoje. Falava com lágrimas no olhar, pois nunca tinha ido à escola e gostava de estudar, esperava que destino contribuísse para ela realizar o sonho de ser professora. Mas a realidade dela exigia que se vendesse por dinheiro para matar a fome dela e dos irmãos, pois sua mãe tinha casado com um alcoólatra e o pouco dinheiro que entrava ele tomava.

Ela era garota de programa, conheceu seu pai numa consulta médica. Ele começou a lhe procurar desde então, exigiu que ela parasse de sair com outros homens, pois daria a ela tudo que ela precisasse. E assim ela fez, só mantinha relação com ele. Estava grávida e nisso causou revolta em seu pai, pois ele não queria o filho. Ela não sabia o que fazer, pois não queria abortar e muito

menos voltar para ruas para se prostituir novamente. Confessou que Vitório lhe bateu diversas vezes depois que contou que estava grávida. Ela parecia um animal encurralado com medo, confesso meu filho que gostei de ouvir seu sofrimento, mas, então, perguntei sua idade e o que ela sentia por Vitório.

Fiquei sem armas diante de sua resposta, com expressão no rosto e havia verdade em seu olhar, me falou que tinha dezesseis anos e Vitório era um homem nojento, sentia nojo dele, pois tinha idade de ser seu avô. O único prazer que sentia era o dinheiro que ele lhe dava e mais nada. Tinha esperança que ele iria ajudá-la a terminar os estudos e se tornar uma professora. Mas ele era velho não combinava com ela. Percebi que seu pai estava pagando, pois como sempre a cada amante nova uma indiferença maior que ele me trata. Ele era aceito porque pagava para ter o prazer que ele desejava e não porque elas o queriam. . Com o dinheiro dele sempre me trocou por mulheres mais jovens. A beleza a juventude encanta seu pai.

Me entristecia, pois dormia fora de casa me trocava por outras descaradamente, achava que o problema estava em mim, pois o tempo levou minha beleza que já não atraía mais o meu marido, tantas lágrimas causadas pelo seu desamor e ingratidão. Mas Bruna me mostrou que a insatisfação está nele, pois estar em busca de algo que não lhe pertence e a minha maior vingança foi a sua confirmação, sinto nojo dele, pois é velho.

Como Bruna, tinha sido várias mulheres, pobres de espíritos, infiéis com elas mesmas, impuras, pois traíam o seu próprio eu por moedas, incapacitadas de mudar sua sina miserável e buscar uma nova vida. Estava ali com medo que ele lhe matasse desesperada, pois não tinha o que comer, estava grávida e não queria se vender naquele estado e recorreu a mim, logo a mim. Estava no início da gestação, não dava para ver a barriga, tinha um corpo muito bonito, na verdade era uma garota linda, mas não tinha luz, pois se agarrava na justificativa que era pobre para continuar na vida leviana alimentando o vício.

Fui até o quarto, me dirigi até o cofre e lhe dei uma quantia em dinheiro que daria para ela se manter durante um bom tempo. Dei ordem que o nosso motorista a levasse até em casa. Bruna me abraçou, beijou minhas mãos e me agradeceu bastante, me disse que era uma verdadeira dama e que jamais seria como eu, que era muito bonita tanto em essência, quanto em aparência. Friamente pedi que ela se retirasse.

Mais uma vez o sentimento de nada na vida do seu pai me acompanhava. Dei-me conta que todo meu amor e companheirismo eram trocados por um par de pernas. Mesmo assim, sabia que era merecedora desse desamor que recebia de Vitório.

Continuava vivendo uma vida vazia e cheia de frustrações ao lado de seu pai, porém realizada, pois tenho três netos, e você e sua irmã estão bem encaminhados na vida.

Passou-se alguns dias e ele voltou a chegar tarde com cheiro de outra. Perguntei se era com Bruna que ele estava saindo e ele descaradamente me respondeu que não, era uma nova enfermeira que estava no hospital trabalhando com ele.

Sem coragem de abandonar a casa e me separar legalmente, eu continuo na mesma vida. Comecei a falar que Bruna me procurou e me contou que estava grávida esperando um filho dele. Ele negou tudo e agiu com grosseria e frieza quando falei do desgaste que causava em nosso casamento. Em questão de segundos, já estava nos braços dele e um pequeno gesto de amor mim fez apagar tudo e ir para cama com ele. Perco meu amor próprio, meu valor moral diante do seu pai. Ele me domina e nada faço para mudar, aceito. Acomodei-me com o sofrimento, na verdade eu mereço o sofrimento que seu pai me dar.

Quando ouvi a cabeleira contar a história de Bruna, sabia que Vitório era pai desse menino, tinha certeza que ela estava certa, ele era o pai, me senti na obrigação de amparar Lucas. Me sentia chamada, me incomodava lembrar da criança, era um chamado, não podia negar. Seu pai rejeita seu irmão, pois ele é o espelho da sua infidelidade. Meu filho, Bruna tinha um espírito endurecido leviano, vaidoso, não buscou a luz que vem do Senhor, não tinha paz. Era escrava do dinheiro, tinha uma falsa liberdade, pois na verdade estava presa na ilusão. Tive pena do fim triste que ela teve, a minha retribuição do mal que seu pai me causou junto com ela foi criar o filho deles. Lucas é meu amigo, companheiro amável, doce, me chama de mãe. Eu perdoei seu pai, pois é meu dever jogar o véu no passado e perdoá-lo. Lucas foi uma lição de perdão e amor.

Só quem perdoa e capaz de amar, eu aprendi a perdoar e aprendi amar. Seu pai vai colher tudo que plantou no tempo de Deus, não no tempo do homem, tenha certeza disso. É o nosso passado que determinar a sorte do nosso futuro. Devo amor e tolerância a seu pai, ele vai aprender a sufocar dentro dele o desejo sem freio e a vaidade, verás que a traição pertence ao mal e com ela não chegarás a lugar algum. Descobrirá valores superiores ao prazer efêmero da carne. É perdoadando que seremos perdoados por Deus e amando e servindo que encontraremos a luz da eternidade.

Espírito desencarnado prestou seu depoimento Janine.

Maria Luiza Vaz Carvalho.

IOS, 08 de março, 2014.

São João (Cap.08 V3-8-11): Chegaram os doutores da lei e os fariseus trazendo uma mulher, que tinha sido pega cometendo adultério. Eles

colocaram a mulher no meio e disseram a Jesus: “Mestre, essa mulher foi pega em flagrante cometendo adultério. A lei de Moisés manda que mulheres desse tipo devem ser apedrejadas. E tu, o que dizes?”. Então Jesus inclinou-se começou a escrever no chão com dedo. Os doutores das leis e os fariseus continuaram insistindo na pergunta. Então Jesus se levantou e disse: “Quem de vocês não tiver pecado atire nela a primeira pedra”. “Aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra”. Todos têm um passado ou um presente a ser censurado. Deus nos mostra que não devemos jogar pedra no irmão, pois também temos nossas faltas, antes de começar censura ao erro do irmão. Deus não proíbe a censura do mal. Mas não há autoridade legítima aos olhos de Deus. Então, Jesus se levantando lhe disse: “Mulher, onde estão os vossos acusadores? Ninguém vos condenou?”. Ela: “Não, Senhor”. Então Jesus disse: “Eu também não condeno. Pode ir, não peque mais”.

Jesus nos mostra que todos nós temos nossas dívidas e faltas cometidas em nosso passado. Que temos como regra perdoar a todos independente do erro que cometeram .

O Evangelho, Segundo o Espiritismo Allan Kardec, nos fala que devemos esquecer a mágoa do passado e como prova sincera do perdão lhe ser útil ao adversário se preciso for como prova da caridade.

Devemos acomodar nossos corações à humildade e caridade que lhe levará para aprimoramento, terá progresso na tua caminhada evolutiva. Allan Kardec: “A caridade é a virtude fundamental que deve sustentar toda estrutura das virtudes terrenas sem caridade não há fé. A fé é um raio que faz brilhar uma alma caridosa, a caridade é a âncora eterna da salvação”.

Sejais caridoso em vossos pensamentos e comportamento e deseje para seu inimigo tudo que deseja para se mesmo. Não se esqueça de que está no caminho da evolução, não permita que seu espírito fique enfermo por não aprender ser

caridoso e generoso para com todos, pois somos irmão em Deus. Seu inimigo é um degrau para sua jornada de fé e superação.

Prece do Perdão

Deus pai de infinita misericórdia, me confiaste a rica oportunidade de estar encarnado, peço auxílio dos espíritos em verdade que caminha na luz eterna, que me corrijam das faltas que cometo, que me auxiliem no perdão que deixo de dar. Perdão amado pai, pois clamo por justiça sabendo eu que a justiça está no Senhor e poderá me ferir. Me perdoe, pois permito que ansiedade e a angústia tirem a minha paz, perco meu sono esperando a vingança aos meus inimigos mesmo sabendo que esses sentimentos me rebaixam e me aproximam do mal. Perdoe, pois em muitos momentos que caminho com a minha cruz paro para escutar espíritos imundos que me levam a testar a minha fé. Silencia, Senhor, minha voz quando for murmurar as minhas dores.

Fecha meus olhos quando desejar algo que não fui merecedora. Tapa meus ouvidos para não ouvir a intuição do mal. Desvia os meus passos dos vícios que há na terra.

Misericórdia, ó Pai! Pois preciso jogar um véu no passado, esquecer das lembranças do mal que sofria e perdoar verdadeiramente meu inimigo. Que assim seja.

Capítulo VII

Deus perdoa nossos pecados e nos ensina a ser caridoso com próximo

Mateus (Cap. 09- V 1-5): Jesus subiu numa barca, passou para outra margem chegando a uma cidade. Nisso, levaram a ele um paralisado deitado numa cama. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralisado: “Coragem filho! Os seus pecados estão perdoados”. Então, alguns doutores da lei pensaram: “Esse homem está blasfemando!”. Mas Jesus conhecendo os pensamentos dele disse: “Por que é que vocês pensam coisas más? O que é mais fácil dizer: os seus pecados estão perdoados ou dizer levante-se e ande?”.

Deus com sua bondade infinita perdoa e liberta todos os homens dos seus males e angústias sofridas. Perdoe o seu irmão em Deus, pois a vingança é um costume selvagem e pode envenenar seu corpo lhe trazendo baixas vibrações e retribuição de injúrias por injúrias, se tornando orgulhoso e vingativo. Não se permita viver no mundo das sobras preso pela escuridão do medo.

Jesus nos ensina a ser misericordioso. Perdoe para suas faltas serem perdoadas por Deus, a misericórdia não tem limites, é preciso servir aos nossos irmãos em Deus, sermos caridosos. A caridade não consiste somente na esmola que dá, nem nas palavras de consolo as quais lhe acompanham. A caridade é um ato sublime do perdão, prestei a caridade àquele que lhe responde com maltrato, injúrias, renúncia se sacrificar em benefício do outro, deixa para trás o egoísmo e os interesses pessoais. Jesus nos mostra que não há caridade sem fé, a caridade é um sacrifício constante.

Francisco Xavier, Bordéus, 1861 (O Evangelho Segundo Espiritismo Allan Kardec) máxima: “Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam”, então, sim, desaparecerão todas as causas de dissensões e, com elas,

as do duelo e das guerras, que são os duelos de pó ao povo.

A caridade é um dos mais sublimes ensinamentos que Jesus deixou no mundo, perdoe e seja caridoso até mesmo com os infelizes e criminosos, pois Deus pai bondoso lança seu olhar de misericórdia para eles. e então, não negais o perdão e a misericórdia para com todos independente de suas faltas. Não julgueis, pois tem débitos em teu passado e falta cometida em seu presente. Caridade que Jesus ensina é amável, serena e benevolente, concedida sempre em servir o próximo. Disse Jesus: “Sede bons e caridosos, essa [é a chave do céu que está na sua mão]”. A Caridade é uma palavra sublime que resume todas as virtudes, é uma âncora para tua salvação. Não repudie um presidiário, mendigo, leproso, ajudai com o que tendes de melhor, esperai a retribuição de Deus, no momento certo te retribuirá.

Busque a evolução enquanto está na terra para quando desencarnar ao sair dos transportes um cortejo espírito de luz que lhe receberão no limiar de um mundo mais feliz.

Amai a todos porque aquele que julgas não ser merecedor de sua atenção agora talvez seja um irmão, um pai ou um amigo que esteja afastado para longe de você. Então, qual será seu desespero em reconhecer no mundo espiritual!

Há uma sentinela vigilante que se chama consciência e essa nos cobra a cada dia todo o nosso mal comportamento e faltas cometidas. A Caridade é exercida de várias formas ajudando na necessidade e carência do outro, corrente de preces e boas energias, tolerância e paciência. Escutar com sabedoria o desabafo do seu irmão, serve até mesmo aquele que se manifesta seu inimigo, tenha caridade em seus pensamentos e sirva quando ele recorrer sua ajuda. Allan Kardec fala da importância da Caridade para o progresso espiritual onde ele fala da Caridade moral, onde se tem o dever de suportar o próximo, saber se calar, saber ser surdo, ignorar o sorriso de sacarmos do próximo.

Meus Irmãos, Cristo é o nosso modelo e nos deixou inúmeros exemplos da caridade. Deixarmos para trás os germes do egoísmo, revolta, vaidade e mágoas que impede de perdoar o próximo e ser caridoso com você e com outro. Allan Kardec: “Fora da Caridade não há Salvação”.

Não se pode amar a Deus sem praticar a caridade para com seu irmão em Deus. Sejais bom e verdadeiro, pois em tua marcha encontrarás a luz.

Um Exemplo de Caridade

Nasce duas crianças no mesmo dia na mesma hora na mesma cidade com parteiras diferentes. Davi filho de Abrão e Mariza negros e família pobre.

Isaque filho de Messias e Maria branca de família rica. De olhos azuis, cabelos lisos, três babás, Messias, seu pai homem, muito rico tinha uma rede de supermercados. Isaque sempre viveu no luxo, lençóis de pura seda, diversos empregados para lhe servir. Estudou nos melhores colégios até mesmo fora do país, herdou toda fortuna dos pais. Se tornou sócio majoritário de uma grande empresa, era um homem milionário tudo que desejava tinha. Talher de prata com detalhes em ouro, taças de cristal, vivia no mais puro luxo.

Não tinha religião, mas sempre teve uma dúvida para onde iria seu espírito quando morresse, tinha uma estreita visão do céu do inverno, lhe atormentava pensar que poderia ir para o inferno. Então, ao despertar em um dia chuvoso, resolveu ser caridoso em seu nome, começou dar esmola a pedintes, miseráveis. Ainda não contente, procurou uma igreja e resolveu dar o dízimo contente e realizado propaga a sua garantia ao céu, pois já tinha dado carro importado para pastor e seu dízimo aumentava a cada mês. Isaque tinha lugar

marcado na igreja, pois era escolhido pelo pastor porque o seu dinheiro ao ver do pastor garantia até o reino do céu.

Isaque completa setenta anos e continua a se atormentar para onde iria depois da morte, muito vaidoso só escutava aquilo que era conveniente, mais uma vez o seu pastor lhe garantia que o reino do céu já está com seu lugar reservado à sua espera no momento em que Deus lhe chamar.

Isaque era uma criança mimada, se tornou um adolescente sem limites. Casou-se cinco vezes, era infiel a todas as namoradas e esposas. Teve quinze amantes que tratava como suas esposas, nove filhos, doze netos, três bisnetos, era um péssimo marido, arrogante, intolerante e infiel. Era um homem inteligente, mas usa de sua inteligência só para seus interesses, humilhava seus subalternos e era extremamente competitivo. Morreu aos noventa e um anos, teve um enterro de luxo com terno linho branco com abotoaduras de ouro, reportagem no jornal. Filhos, netos e bisnetos, amantes e ex-mulheres. Deixa no coração de todos a ansiedade de dividir sua fortuna.

Já o pobre Davi, filho de Abrão e Mariza, nunca foi à escola, aprendeu a ler e escrever com o padre que visitava as comunidades carentes, recebia roupas, doces e brinquedos doados. Sua mãe morre quando ainda era uma criança, seu pai se casa novamente com Joana que se tornaria sua madrasta. Mais jovem que sua mãe, Joana maltratava Davi e seus três irmãos. Suporta todos os maus-tratos da sua madrasta sem revoltas, cresce e se torna um rapaz trabalhador bom de coração. Se casa, tem três filhos, é um bom pai, um bom marido, um bom amigo, está sempre servindo ao próximo.

Trabalhava como gari e nas horas vagas, vendia pipoca com carrinho que tomou um empréstimo para pagar. Mas não reclamava de nada, para ele tudo estava correto, depositava sua sorte nas mãos do Senhor, agradecia a Deus tudo que lhe chegava às suas mãos, rezava todos os dias e tinha fé, agradecia por ter naquela vida a perfeição de seu corpo, a saúde dele e da sua família.

Seus filhos se casam, cada um começa a construir sua vida e Davi ganha quatro netos. Chega a sua aposentadoria, abandona o serviço pesado de varrer ruas, deixa o carrinho de pipoca de lado e termina seus dias vivendo ao lado de sua esposa, a qual sempre amou e foi fiel todos os dias de sua vida. Morre aos noventa e um anos, teve um velório simples em um terno branco também muito simples com seus filhos e netos, além de sua amada esposa. Deixa no coração de todos bons exemplos e bastante saudade.

Davi e Isaque nascem e morrem no mesmo dia. Ao passar pelos transportes espirituais, cada um foi recebido por um mentor espiritual de luz dando a rica oportunidade de se recordar das suas vidas passadas e viver a sua última vida na terra para entender o seu real motivo de estar encarnado. Qual era sua missão, seu carma, acompanhados por espíritos em verdade. Entendeu todas as suas angústias, dores e aflições, foi revelado aqueles que eram fiéis e vos amavam e aqueles infiéis e falsos. Viram todo seu comportamento, erros e faltas cometidas.

Davi, homem humilde, pobre, muitas vezes foi humilhado, sofreu, aprendeu com a vida ser justo, procura sempre o que tinha de melhor para servir o próximo. Não tinha dinheiro para dar esmola, mas prestava a caridade dentro do seu coração, escutava com tolerância e paciência o desabafo do seu irmão em Deus quando se dirigia ao próximo. Era cauteloso com as palavras para não ferir e nem magoar era manso, bom, carregava a simplicidade no coração. Perdoava as indiferenças do próximo, as críticas, depreciativa dos amigos as dores causadas pelos inimigos. Era fiel, procurava ser correto com todos, agradecia a Deus pelas riquezas que tinha sua família a saúde de todos e disponibilidade de trabalhar. Contemplava o sol, a lua, a terra e tudo que Deus criou. Tinha orgulho por ser negro, carregava dentro do seu peito a verdadeira superioridade.

Para ele, a verdadeira beleza vinha do coração, procurava ver a luz em todos, acreditava que Deus tinha o poder de salvar a todos desde que se tenha fé. Era com essa fé que tinha esperança no futuro. Davi recebeu fluídos de luz no

pronto socorro espiritual e tomou seu destino, foi para as colônias espirituais.

Já Isaque não teve o mesmo endereço. Desde criança era mimado, seus pais não lhe educaram corretamente, teve uma vida com bastante riquezas e fartura. Sob sua mesa tinha o dom da inteligência intelectual, mas não conquistou méritos para ter sabedoria. Com sua capacidade, triplicava seu dinheiro, mas era materialista avarento e ambicioso confiava em sua riqueza, lembrava de Deus quando chegava o Natal. Rápido, ainda fazia piadinhas corriqueiras com nome de Jesus e seus discípulos. Quando algo não lhe agradava, fazia dois pedidos um para Deus outro para o Diabo.

Dava esmola com pretensões em salvar seu espírito, era infiel as suas esposas, vivia em adultério. Não tinha paciência com seus filhos e não aprendeu a ser melhor com os netos. Seu dinheiro lhe trazia vaidade e a certeza de que era superior a todos a sua volta, ostentava suas riquezas, era impiedoso e injusto para com seus funcionários. Comprou com sua fortuna a falsa certeza de que teria uma vaga no céu, já sabendo que seu passado alertava sua consciência lhe apontando a vida vazia e amarga que ele levava. Humilhou e esmagou todos aqueles que julgava atrapalhar seus objetivos foi leviano e vaidoso durante toda sua vida quando encarnado na terra.

Mas a ambição lhe dominava, levou sua bondade e compaixão para com próximo, se perdeu nas sombras do mundo.

Ao ver quem lhe foi fiel e lhe amou, e aqueles que lhe traíram e foram falsos, vendo o que fez de certo e errado, Isaque já tinha a certeza para onde ele era merecedor de ir. Foi para o inferno, anos luz subiu para o Umbral, anos luz foi para casa de recuperação para se preparar para encarnar.

Depoimento prestado pelo espírito em verdade

Irmão Luiz Ricardo.

Pela médium Maria Luiza Vaz Carvalho.

Para alguns, a caridade é dar esmola ou servir ao próximo em troca dos aplausos que se julga merecedor. Perdoar as fraquezas do seu irmão em Deus sem julgá-lo é um ato de caridade. Para aquele que tem fome e frio, ao receber sua esmola, agradece envergonhado, pois se sente humilhado por mendigar. Nunca diga que não tem nada para dar, olhe para teu redor e verás que tem muito a ser repartido com o próximo que espera de você um alívio para necessidade que esteja passando.

Tende piedade do sofrimento do teu irmão em Deus, a piedade é uma virtude que mais se aproxima dos anjos é a irmã da caridade, com elas terá a paz que tanto busca.

Para pedir perdão a Deus, primeiro perdoe as ofensas alheias, coloque a sinceridade em teu coração para que saia da tua boca palavras verdadeiras.

Seja caridoso e trabalhe sem esmorecer, dá de ti mesmo, liberta o coração prisioneiro de enganos e da mágoa que te atormenta através dos raios benditos do suor do esforço do teu trabalho na felicidade dos semelhantes, tenha a convicção de que um dia as portas da divina imortalidade serão abertas no eterno e glorioso caminho.

Faça o exercício diário da caridade: jogue um véu da indiferença que teu amigo lhe tratou; perdoe todos, mesmo que voltem a lhe trair. aprenda a ouvir e servir sem nada exigir; doe o melhor de ti, pois que tudo dá, tudo receberá; confie e

aguarde.

Deus lhe retribuirá. Pratique a divina caridade – a caridade nos renova para o bem infinito – a fim de que os outros se inspirem na jornada cristã sobre a contemplação do nosso esforço.

Tudo que Deus deixou para nós foi em prol da caridade: o ar, a água, a terra, as benditas criaturas, o despertar da inteligência do homem, a sabedoria. E a retribuição que fazemos ao nosso amado pai é sermos caridosos com nossos vizinhos. “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Capítulo VIII

Fé

Lucas (Cap. 7 V 2 a 10): Havia um oficial romano que tinha um empregado a quem estimava muito. O empregado estava doente, a ponto de morrer. O oficial ouviu falar de Jesus e enviou alguns anciãos dos Judeus para pedir a Jesus que fosse salvar o empregado. Chegando onde Jesus estava, pediram-lhe com insistência: “O oficial merece que lhe faça esse favor porque ele estima o nosso povo e até construiu uma sinagoga para nós”. Então, Jesus pôs-se a caminho com eles. Porém, quando já estava perto da casa, o oficial mandou alguns amigos dizer a Jesus: “Senhor, não se incomodes, pois eu não sou digno de que entres em minha casa, nem se quer me atreveria pessoalmente ao teu encontro. Mas dizer uma palavra, meu empregado ficará curado. Pois eu também estou sob a autoridade de superior e tenho soldados sob minhas ordens. Quando digo ‘Vá’, ele vai; e a outro ‘Venha’, ele vem; ao meu empregado ‘Faça isso’; e ele o faz”. Ouvindo isso, Jesus ficou admirado. Voltou-se para a multidão que o seguia e disse: “Eu declaro a vocês que mem. Mesmo em Israel encontrei tamanha fé”. Os mensageiros voltaram para a casa do oficial e encontram o empregado em perfeita saúde.

Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, para aquele quem tem fé tem a confiança em Deus e espera o fim da sua dor. A fé e aliada da perseverança, traz uma energia positiva. Conseguir ter Fé é alcançar a certeza que terás assistência de Deus, que lhe dará confiança para enfrentar todas as batalhas e os problemas com a luz divina no coração.

Ter fé é esperar no Senhor um gesto de vontade para lhe libertar da doença do maltrato sofrido, da injúria, da miséria, do pecado, do vício terreno. Acreditar, confiar e esperar com paciência sem múrmuras ou blasfemar que não é ouvido, que seus desejos e necessidades não são atendidos, trabalhe e espere no Senhor porque ele tem o poder de lhe perdoar.

Mantenha sua fé em Deus, pai benfeitor, não deixe que a ventania das perturbações humana não leve a confiança que tem em seu Pai, Pai eterno peça graça da tua fé viva em tua marcha.

Rogue as bênçãos da coragem a favor da luz, não deixe que a sombra do mundo teste tua fé. E se for testado, coloque teu fardo sob teus ombros, derrame tuas lágrimas pelo caminho, mas não desanime, não deixe que os espíritos imundos, involução que pertence ao mal, lhe domine. Para alguns é mais fácil adquirir toda riqueza do mundo do que ter fé no seu criador. Disse Jesus: Se vocês tiverem fé do tamanho de uma semente de mostarda podem dizer a esta montanha: Vá aqui para lá e ela irá. E nada será impossível para vocês.

Miseráveis são aqueles que não têm fé, confie em si mesmo e se fortaleça de suas injúrias e falso poder, crê em suas riquezas.

Acredita que é capaz de conquistar tudo que deseja sozinho, sinta-se auto-suficiente. Para aquele não tem fé, estão enfermos e desmemoriados, que no tempo certo onde for merecedor entrar no caminho da cura. Deus é misericordioso. Todos que estão buscando a evolução são seres endividados perante a lei do universo, todos tem seu reajuste às mãos do outro. Para alguns, carregam dentro do coração a chama acesa da fé. Na fé, todos os males serão curados, angústia e o desespero terão um fim. Ter fé é esperar no coração a grande luz do amor de Deus, a fim de que as dores humanas encontrem contigo o bálsamo do entendimento e a fonte do perdão.

Fabiano, professor universitário, era médico psiquiatra, psicanalista em comportamento humano, escritor e tinha pra mais de doze livros de autoajuda, vivia em uma casa confortável, tinha uma situação financeira boa. Julgava-se incrédulo, não acreditava em Deus, não tinha religião.

Fabiano foi adotado com doze anos por um casal já com certa idade, mas isso nunca lhe causou revolta e nem curiosidade de saber que eram seus pais biológicos, não tinha revolta por ter sido criado nas ruas.

Fabiano teve oportunidade de fazer um novo recomeço, um futuro diferente. Estudou, se formou, terminou seu Doutorado em psiquiatria, lançou seu primeiro livro. Seus pais, já eram bem velhinhos, faleceram, primeiro sua mãe, três anos depois seu pai.

Fabiano tinha uma tia, irmã de seu pai, a qual estimava muito. Realizado como profissional, estava rico e bem sucedido, tinha amigos, uma carreira respeitada na universidade, era dono da cadeira no curso de Psicologia onde lecionava, mas sentia um vazio no seu peito. Tinha passado por alguns relacionamentos, mas não conhecia o amor, tudo era rápido e passageiro. Lançou um livro voltado a pesquisas sobre o comportamento humano, onde teve maior números de exemplares vendidos. Sua carreira seguia com muito sucesso, mas a solidão lhe acompanhava.

Tinha a gratidão por ter sido adotado, sabia que por algum motivo foi abandonado, nisso não lhe causava mágoas.

Conheceu Mariana, professora de português, dava aula na mesma faculdade em que trabalhava. Fabiano se encantou com a beleza, juventude, o jeito meigo e doce de Mariana. Ela era romântica, lia Shakespeare, tinha cabelos longos, naturais encaracolados, usava óculos, sem muita vaidade. Fabiano começou a namorar com ela. Em seguida marcou o casamento. Realizados e felizes, tiveram dois filhos, primeiro nasceu Maria, dois anos depois nasce Emanuel. Fabiano conheceu a felicidade ao lado de Mariana.

Acreditava que tinha muita sorte, pois seus livros eram um sucesso. Seu

trabalho era valorizado e reconhecido no universo acadêmico, sentia-se totalmente completo. Uma bela casa, seus dois filhos uma esposa maravilhosa, jamais pensou em trai-la, sentia que Mariana era sua alma gêmea, a metade do seu coração. Eram um casal exemplar, irradiavam a todos a sua volta harmonia e amor, mesmo com a diferença de idade entre Fabiano e Mariana, ela não se importava, pois amava Fabiano e mesmo tendo o dobro de sua idade e de cor negra, jamais impediu de amá-lo e de ser fiel.

Os anos se passam e Maria completa quinze anos, era o dia da tão sonhada festa, pois Maria estava ansiosa para receber suas amigas. Mariana estava nervosa e agitada, era uma excelente mãe e esposa, acompanhou de perto todos os preparativos da festa, mas algo lhe deixava inquietava. Fabiano observou o comportamento da sua amada e lhe perguntou: “O que foi meu amor? Por que está tão nervosa e agitada?”. Mariana desabafa em lágrimas e lhe fala: “Sinto que algo de ruim vai acontecer meu amor”. Fabiano abraça e acomoda sua cabeça sob seu peito e lhe fala: “Mulheres sempre são intuitivas, saiba que pode acontecer qualquer coisa menos o nosso amor acaba, jamais vamos nos separar. Eu te amo, te amo, te amo, te amo”. Se beijaram e Mariana sorriu.

Chegou o momento da festa, Maria estava linda, lá estavam amigos, familiares, primos, colegas de trabalho, vizinhos. Foi uma festa animada onde Mariana e Fabiano dançaram, se divertiram bastante, brincaram com Maria e Emanuel, todos estavam felizes e animados. Ao fim da festa quando todos já estavam indo embora, Fabiano abusou um pouco da bebida e se recolheu. Mariana educada se despediu e agradeceu os convidados. Já eram três horas da manhã, Mariana subiu as escadas e foi até o quarto de Emanuel, que estava dormindo, tirou seu sapado delicadamente. O cobriu e lhe deu beijo, foi até o quarto de Maria que estava super animada com seus presentes e a nova etapa que iria traçar. Conversou com Maria, falou de meninos amigos e os vícios do mundo em uma conversa tranquila e animada. Despediu-se, lhe deu um beijo e foi para seu quarto. Ao se dirigir ao seu quarto, começou a se recordar da sua vida, a memória tinha lhe trazido lembranças do seu passado. Ao terminar seu banho, deitar ao lado de seu amado que despertou, tiveram o último encontro.

Ao despertar, Mariana se dá conta que estava atrasada, era um dia de sábado e tinha uma prova de recuperação para aplicar na faculdade. Apressada, despediu-se do seu amado e rapidamente foi até o quarto de seus filhos, desce as escadas correndo. Vai até a garagem, entra no seu carro e começa a se recordar de sua infância. Estava parada em frente a uma sinaleira quando um carro em alta velocidade a atinge. Com ferimentos graves, Mariana morre no caminho do hospital.

Fabiano desconsolado ao receber a notícia fica transtornado, não imaginava que era realidade. No velório, lá estava seus filhos, seus pais bem velhos, sua irmã e cunhado, seus três sobrinhos, amigos e colegas de trabalho, alunos, vizinhos e primos. Inconsolado, lá estava Fabiano, não aceitava o castigo e a maldade do universo de ter levado a sua amada. Ao lado dela conheceu o que era amor, lhe deu uma família, não se imaginava vivendo longe dela. Se recordava das juras de amor que trocavam. Ao chegar em casa no mais profundo silêncio e vazio, Fabiano se descontrola, vai até o escritório e quebra tudo que lá estava. Assustados, os empregados da casa ligam para a irmã de Fabiana, a Sara.

Ao chegar, Sara e seu esposo tentam acalmar Fabiano que estava aos prantos e machucado. Sara decide levar as crianças, Emanuel contra sua vontade vai com a Maria para casa dos tios. Fabiano, ao passar dos dias, se torna agressivo e seu autocontrole está na bebida. O tempo passa e ele já não trabalha mais, abandonou a faculdade, seu escritório e hospitais onde atendia como médico psiquiatra.

César era amigo de Fabiano. Companheiro, foi seu padrinho de casamento, tinha a mesma idade que a dele. Após inúmeras tentativas de ajudar Fabiano, decide por conta própria colocar Fabiano em uma clínica de repouso. Altamente depressivo, Fabiano tenta o suicídio várias vezes, já estava distante dos amigos e familiares, já tinham se passado três anos. César sempre visitava Fabiano, falava de Deus, lhe levava livros espíritas, romances, tentava lhe

mostrar que deveria superar essa perda e que aprenderia agradecer a Deus a oportunidade de estar passando pela dor. Mas para Fabiano, era absurdo todo seu conhecimento, livros que ele mesmo escreveu de autoajuda, pesquisas sobre comportamento humano e motivos para o suicídio, nada disso existia. O seu desejo era morrer para encontrar com sua amada, não tinha coragem para tentar recomeçar a vida sem sua amada.

César era irredutível, fazia preces, levava Fabiano para o Centro Espírita onde frequentava, unindo Fabiano e os filhos. Emanuel perguntava para Fabiano: “Que importância tem para o senhor eu e minha irmã?”. Fabiano friamente lhe responde: “Eu amo você e sua irmã, mas compreenda o momento que estou passando”. Emanuel lhe responde: “Por que tantas tentativas de suicídio? o senhor conta o quanto sofreu nas ruas sem conhecer quem era seu pai, sua mãe? Você acha que eu e a Maria vamos ser felizes sem você?”. Fabiano exaltado lhe responde: “É totalmente diferente, vocês têm tia, avó, avô e eu não, se não fosse adotado, hoje ou estaria morto, nas ruas mendigando ou sendo um bandido. Se não fosse adotado pelos meus pais, jamais me tornaria o que sou hoje, vocês têm uma vida de luxo, não lhe falta nada”. Emanuel lhe respondeu: “Falta pai? Falta o senhor deixar de ser egoísta e enxergar que eu e Maria precisamos de você”. Fabiano delicadamente pediu para Emanuel se retirar.

Fabiano, mergulhado em sua dor por ter perdido sua amada, já não conseguia ouvir mais nada. Seu desejo era morrer, inimigos espirituais perturbavam a mente de Fabiano. A cada dia lhe induzia ao erro. Saía da casa de recuperação e ia para ruas beber, se embriagava, ficava nas calçadas levando chuva e o frio da madrugada. Seu amigo Cesar, todas as vezes que era avisado pela casa de repouso, pegava seu carro e ia à procura do amigo. Incansavelmente conduzia Fabiano até a casa de repouso novamente, pois lá se alimentava nas horas certas, tinha companhia constante e tomava seus remédios na hora certa, pois por conta da bebida, Fabiano adquiriu diversos problemas de saúde.

Cesar, com muito carinho e dedicação, se doava para cuidar do amigo que só recebia a visita dele e de Emanuel. Fabiano se revolta, sai da casa de repouso, se joga de um viaduto e morre na hora. Não compreende que Mariana partiu para outro Universo, que necessitava mais do que tudo superar essa dor, todo seu conhecimento. Se tornou uma arma, pois não soube aplicar para si mesmo o fracasso, foi fraco e covarde, não confiou em Deus. Deixou que as baixas vibrações e inimigos invisíveis lhe dominassem, pois não aprendeu amar a Deus.

Demorou cerca de quatro horas para seu espírito sair do seu corpo. Caminhou pelo mundo em condição de espírito durante doze meses, acompanhou seu enterro, o sofrimento de seus filhos, a decepção dos seus amigos e alunos, onde estavam suas verdades reproduzidas, foram desfeitas por ele mesmo.

Fabiano é recebido por um mentor espiritual vestido de branco com muita luz ao seu redor e vai passar pelos transportes espirituais. Ao chegar ao seu ponto de partida, o mentor em espírito de verdade lhe mostra suas vidas tanto a passada quanto a última, seu compromisso que tinha na terra e lhe aponta onde ele errou e onde acertou. É revelado que Mariana e Fabiano tinham reajustes a serem acertados, pois não amava Mariana e, sim, o fanatismo. Ela levantava sua vaidade, pois se julgava inferior por conta da sua cor de pele. Mostrar que ele não aprendeu a amar. Teria dívidas com Maria e Eduardo, pois não cumpriu sua missão com eles por conta da sua fraqueza. Emanuel, que era um menino bom e calmo, estava rebelde e desenvolvendo vícios, Maria iria se casar com homem de caráter duvidoso.

Fabiano foi para o Umbral, a sua nova moradia era sombria, em alguns lugares fazia muito frio e em outros muito quente, abafado. Era escuro, não tinha raio solar, via espíritos fazendo sexo, se alimentando de vísceras de animais, tomando lama, espíritos gritando, agressivos, cruéis, uns batendo nos outros, inimigos se encontrando. Fabiano sentia totalmente o abandono. A sua revolta aumentava ainda mais. Foi um longo tempo para Fabiano no Umbral, até que conheceu uma pomba-gira, Maria Padilha, que era esposa de três

Exus, ela lhe fala: “Queria eu estar encarnada novamente, deixar de ser escrava e se tornar mulher”.

Fabiano não entendeu o que ela lhe disse, mais tempo se passa, vou até que ouviu um espírito de uma mulher, o qual ele já havia visto fazendo sexo com vários exus espíritos como ele, vestia roupas vulgares. Falava do Senhor, estava com uma roupa mais fechada e uma bíblia nas mãos e vários espíritos sentados em volta dela escutando atentamente, ela falava: “Somos todos irmãos em Deus. Vamos acreditar no poder do senhor, ele vai nos perdoar, vamos ter fé que Deus, pai bondoso há de ter misericórdia, foi Deus quem nos criou, vai nos redimir dos nossos pecados e faltas cometidas. Nos dará uma nova chance. Quando encarnados, fomos tolos e levianos, não ouvimos o chamado de Deus, não tivemos paciência, tolerância para com próximo. Matamos, roubamos, traímos, deixamos que a fraqueza nos dominasse, o nosso maior inimigo alimentamos dia após dia com nossa falta de fé. Deixamos que as fraquezas dominassem nossa mente e nosso coração, não aprendemos a perdoar. Ainda é tempo meus irmãos, ainda é tempo. Vamos ter fé, a fé nos conduzirá para o caminho do Senhor. Vamos dar as mãos e vamos rezar, rezar para sermos salvos”. Fabiano estava distante, mas ouviu atentamente a tudo que aquela mulher falava.

Todos os dias no mesmo lugar, lá estava aquela mulher falando de Deus, contando parábolas, rezando. Fabiano, certo dia, decidiu sentar-se junto aos outros e ouvia atentamente àquela mulher de aparência magra, que tinha posturas tão vulgar, falar de Deus com tanto fervor, com tanta certeza de que iria sair daquele inferno, lugar sem paz, sem luz, todos caminhavam para chegar em lugar nenhum, ela pediu ,para que todos rezassem:

(Salmo 01)

Feliz o homem

Que não vai ao conselho dos injustos,

Não para no caminho dos pecadores,

Nem se assenta na roda dos zombadores.

Pelo contrário:

Seu prazer está na lei de Javé

e medita sua lei, dia e noite.

Ele é como árvore

Plantada junto d água corrente

E suas folhas nunca murcham.

Tudo que faz é bem sucedido

Não são assim os injustos! Não são assim!

Pelo contrário:

São como palha que o vento arrebatam...

Por isso os injustos não ficaram de pé no julgamento

Nem os pecadores na assembleia dos justos.

Porque Javé conhece o caminho dos justos

Encanto o caminho dos injustos perece.

Depois daquele encontro, Fabiano começou a despertar para a fé, começou a ter esperança em seu coração. Procurou aquela mulher e contou sua história, a mulher lhe entregou a Bíblia. Fabiano sedento de curiosidade começou a ler a bíblia, começou a participar das reuniões, com seu último conhecimento da terra de psiquiatra, escutava seus companheiros com paciência e lhes aconselhava. Fabiano agora era um homem renovado, pois buscava a presença de Deus em sua existência. Já pedia perdão a Deus por suas faltas cometidas, arrependeu-se por ter se suicidado. Tinha bom ânimo, estava contente por ser útil aos seus companheiros, agradecia a sua nova amiga por ter lhe mostrado o caminho da sua salvação.

Fabiano cantava músicas que falava de Deus, transmitia a paz com paciência e perseverança. Fabiano esperava a sua hora de ser resgatado, dava seu testemunho de fé para todos. Falava das passagens Bíblicas, lutava contra os espíritos malignos que queriam lhe induzir ao erro e tomar sua Bíblia, mas se manteve firme diante das provações que estava passando no Umbral. Em mais um encontro, já no final, Fabiano junto com os outros companheiros estavam de mãos dadas, iniciaram uma prece.

Meu Deus pai amado de infinita bondade, tende piedade e misericórdia de todos nós que estamos aqui reunidos aclamando a vossa piedade e redenção por nossas faltas e erros defeitos que cometemos. Traímos a confiança dos nossos irmãos e a sua, Pai. Pai amado nos conceda a redenção, lava meu espírito das impurezas e germes do orgulho e vaidade que me cega, não queremos mais caminhar sob as sombras do mundo.

Deus enviou uma equipe do pronto socorro espiritual, todos que estavam de mãos dadas rezando foram levados. Uns foram para o pronto socorro espiritual e outros para casa de recuperação onde seriam reeducados

Fabiano foi para casa de Recuperação espiritual, passou anos luz de aprimoramento até que recebeu o mérito de ir para colônias tomar conta do jardim, em especial das bromélias.

Fabiano trabalhava sem murmurar e lamentações, conduzia seu trabalho com bom ânimo e disposição. Já tinha perdoado todos aqueles que lhe feriram, carregava em seu peito o peso de ter abandonado seus filhos, pedia a Deus a redenção de suas dívidas, servia a todos com alegria e bom animo. Fabiano recebe o mérito de se matricular na faculdade espiritual, se torna um excelente aluno aprovado em todas as matérias e provas que era submetido. Ao se formar, começa a trabalhar em uma Casa Espírita Segundo a Doutrina de Allan Kardec, recebe a missão de conduzir médiuns em formação espiritual para a serviço dos seus irmãos em Deus, instruindo ao médiuns a luz o

equilíbrio, além do despertar para Deus, trabalha até os dias de hoje no Brasil em Vila Velha Espírito Santo. Um espírito de luz conduzindo a verdade.

Fabiano Chagas presta seu testemunho de fé e superação.

Só com a fé em Deus e no futuro próximo teremos a salvação do nosso espírito, devemos aprender com amor a perdoar e entender o nosso sofrimento como medidas socioeducativas para o nosso próprio adiantamento. Os chamados para luz e os escolhidos para o trabalho esquecem as mágoas do passado, perdoam e servem sempre. É preciso que se de o perdão incondicional em todas as circunstâncias da vida para ensinar aos mais ignorantes que nós mesmos suportamos o sacrifício, no amparo aos que sofrem sem a força da fé renovadora que já nos robustece o espírito. Esperar do Pai amado e bondoso um simples gesto de vontade para seu sofrimento chegar ao fim.

Não troque golpes por golpes, injustiças por injustiças, traições por traições, vingança por vingança, o mal com mal. Assim estará tão baixo quanto seu adversário. Edifique seu espírito com os raios de amor que vem de Deus. Coloque à frente da crueldade e da violência que acompanha a ignorância a Chama do amor divino

Só com o perdão de Deus estará curado de seus males e aflições que lhe acompanha.

Lucas Cap.(17 V11-19): Caminhando para Jerusalém aconteceu que Jesus passava entre a Sumária e a Galileia. Quando estava para entrar num povoado, dez leprosos foram ao encontro dele. Pararam de longe e gritaram: “Jesus, mestre, tem compaixão de nós!” Ao vê-los Jesus disse: “Vão apresentar-se aos Sacerdotes”.

Enquanto caminhava, aconteceu que ficaram curados. Ao perceber que estavam curados, um deles voltou atrás dando glória a Deus em alta voz. Jogou-se no chão aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Este era um samaritano. Então Jesus lhe perguntou: “Não foram dez curados? E os outros nove, onde estão?”. Não houve que voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro? Jesus disse: “Levante-se, vá, sua Fé o salvou”.

O Sofrimento chega para todos é preciso ter fé e acreditar que só Deus encontra a cura para doença maligna que te acompanha, Deus tem o poder de lhe libertar de qualquer enfermidade, tira você do mundo das sombras, dos vícios do mundo, lhe liberta de qualquer espírito imundo e demoníaco, lhe cura da mais profunda solidão, aflições que o desgosto lhe causou, lava teu corpo e retira todos os germes do egoísmo e do orgulho. Basta crer na fé em Deus Pai amado e libertador.

Não murmure e nem critique o tempo do Senhor, tenhas paciência e fé com suas próprias dores e aflições sofridas. Miseráveis são aqueles que não confiam no Senhor. Perdoe para que Deus perdoe seus débitos, só com a misericórdia Deus encontra o perdão, daí então se libertará do fardo que carrega.

Trabalhe e sirva com boa vontade, o mal que lhe atinge hoje foi a ausência do bem que deixou de fazer ontem, não caminhe sob as sombras do mundo que lhe levará para as trevas e as nuvens da discórdia e intolerância lhe acompanharão. A Tolerância vai lhe mostrar as aliadas da fé que lhe conduzirá para a evolução.

No momento que os cobradores angústia, miséria, descaso enfermidade, injustiças chegam a tua porta, é o momento em que a solicita tua fé, suas dores só permaneceram se tua fé for alegórica e passageira. Para aquele que tem fé, tudo crê, tudo espera, tudo suporta, tudo sofre, aguarda com paciência e ânimo o momento da boa vontade do Senhor. Deus conhece o mais profundo e secreto

pensamento que há em nossas mentes e corações, busque ser verdadeiro e leal com próximo, assim estará sendo verdadeiro com Deus. Assim seus pedidos serão levados aos pés do Senhor. Todos somos exigidos de muito esforço para sustentar o peso do seu fardo mantendo a chama da fé acesa e vibrante.

É preciso ter confiança em Deus, enfrentar com coragem a descoberta do teu sofrimento, acreditando que em Deus encontras o refúgio e o fim do teu sofrer, a verdadeira felicidade que está ao lado do Senhor. Se procurar fazer o bem acima de tudo não te faltar luz em tua caminhada.

Mateus (Cap.8 V 28-33): Quando Jesus chegou à outra margem, à terra dos Gadaremos, foram ao encontro dele dois homens possuídos pelo demônio. Saíam do meio dos túmulos e eram muito selvagens, de modo que ninguém podia passar por esse caminho. Então eles gritaram: “Quem é que há entre nós, filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?”. Havia, ao longe, uma grande vara de porcos que estavam pastando. Os demônios suplicavam: “Se nos expulsas, manda-nos para os porcos”. Jesus disse: “Podem ir”. Os demônios saíram e foram para os porcos e eis que toda a vara se atirou monte abaixo para dentro do mar e morreu afogada.

Deus condena e expulsa os espíritos malignos, cura os enfermos e loucos. O Senhor com sua bendita bondade cura, pois é ele o único médico que tem o poder de curar, alma, pré-espírito e espírito e a matéria, só nele encontraremos o verdadeiro antídoto para nossa salvação.

Aplice os ensinamentos de Jesus como serviço diário, assim vai conseguir espiritualizar-se trabalhando e servindo com humildade, tolerância e amor ficar mais próxima de Deus.

Feliz aquele que desperta para a fé e não espera a morte do corpo chegar.

Capítulo IX

Plante e colheras

Romanos (Cap.2 V 7 a 11): A vida é eterna para aqueles que perseveram na prática do bem, buscando a glória, a honra e a imortalidade, pelo contrário, Ira é indignação para aqueles que se revoltam e rejeitam a verdade para obedecerem à injustiça. Haverá tribulação, o mal primeiro para judeu depois para o grego. Mas haverá glória, honra e paz para todos aqueles que praticarem o bem, primeiro para o judeu e depois para o grego, pois Deus não faz distinção de pessoas.

O remédio amargo, muitas vezes, é o grande fator da cura. Na sua caminhada faça o plantio de boas ações, seja fiel e benevolente, assim o melhor lhe favoreça, basta que invoque a bondade aos outros que a bondade lhe chegará.

A prática da caridade é um dever do Cristão, quando deixa de praticar o bem, independente da falta que outro cometeu, estará retrocedendo e adquirindo débitos. O mal que praticas e o bem que deixou de fazer tem o mesmo peso, no futuro próximo encontrarás espinhos com pontas mais afiadas para te ferir.

É seu dever como regra de conduta educativa sufocar seu desejo de vingança. Aquele que procura prender preso será.

Se retribuir injúrias por injúrias, colherás em teu futuro próximo o gosto amargo da sua ignorância. Com seu amor e bondade, Deus nos dá tudo aquilo o que somos merecedores. De acordo com nossos méritos.

Um pai não pode presentear um filho quando ele não tem um bom

comportamento. Mas esse mesmo pai colocando o seu filho amado de castigo e na espera do seu presente, não deixa jamais de amá-lo e zela todos os dias dele incansavelmente, só mostra a seu filho amado que é preciso ser merecedor do presente que lhe espera. Assim é Deus, ele nos ensina, com todo amor e paciência que ele tem com nós filhos amados, que teremos tudo aquilo que merecemos. Deus com sua bondade infinita nos dá a rica oportunidade de nos reajustarmos sempre, quitar nossas dívidas, construir um novo recomeço com amor e paz.

Não sejas como os hipócritas, não se julga merecedor da dor sabendo ele que são medidas educativas para seu próprio bem. Para alguns, o sofrimento é absurdo, perdoar é algo incapaz para seu coração, pois está longe de ver seus próprios erros, mas Deus ama todos, até mesmo aqueles que são rejeitados, condenados e julgados pelo mundo. A traição é seu mestre, pois com ele aprenderás a ser verdadeiramente bom, vai trair como ele, retribuirá maldade por maldade, vai chegar o nível dele caminhando sobre a lama. Ou vai resgatar dentro do seu coração o perdão e mostrar sua força e superar com fé e determinação e vencerá os golpes sofridos.

**“Bem-Aventurado os aflitos e humilhados porque é dele o reino do céu”.
Deus é o escudo do fraco, o sofrimento dá-nos compreensão do nosso
crescimento espiritual.**

Sejas humilde e manso, agradeça tudo que lhe chega nas mãos.

Dá pedra que te dão ao pão que te alimenta. Quem tudo dá tudo receberá, a evolução é troca: quem mais dá, mais receberá.

Não dispute o reconhecimento da tua generosidade e do seu amor para com teu irmão em Deus, pois o socorro de Deus te basta para tua felicidade pessoal.

Preciso crer que o poder do trabalho e sacrifício, ajudando aos outros, na tarefa da sua própria libertação, a boa vontade e o sublime orientador da alma a serviço de Deus. A ingratidão é companheira do egoísmo, reconheça sempre os benefícios e méritos que recebeu.

Não se permita que a sombra da dúvida alcance a tua fé, e a leviandade do mundo quebre as algemas da ilusão, pois o que é bonito e fácil hoje no futuro lhe trará dor e arrependimento. Tudo na vida se renova, a lâmina que hoje afila é capaz de lhe ferir.

Só com a compreensão esquecimento do mal aprenderá a perdoar, apagará todas as culpas, incentivando o bem que nos renova a serviço da fraternidade. Deus da tudo quem tudo lhe oferece.

Havia um homem muito pobre que caminhava com seu burro. Encontrou na estrada um jovem peregrino de pele bem alva cabelos pretos encaracolados, olhos bem azuis da cor do céu.

Com uma túnica bonita com aparência de um bom homem, antes de lhe pedir ajuda, o senhor parou junto com seu burro ele perguntou: “Precisa de ajuda peregrino?”. E o jovem rapaz lhe respondeu com um sorriso no rosto: “Sim, meu senhor, estou precisando de água e pão, pois estou com fome e a próxima hospedaria está muito longe”. O senhor lhe respondeu: “Minha casa está um pouco longe, mas vamos, repartirei com você o pouco que eu tenho”.

Caminhado até a fazenda o jovem rapaz lhe perguntou: “O que o senhor gostaria de ganhar?”. O senhor lhe respondeu com o coração cheio de esperança: “Um milagre!”. Exclamou o rapaz: “Milagre! O Senhor acredita em milagre?”. O senhor lhe respondeu: “Acredito, claro, Deus envia os anjos para nos escutar, eleva nossos pedidos aos pés do Senhor”. O peregrino deu

uma gargalhada e lhe perguntou qual era seu desejo. “O desejo é de ter seis vacas, leiteiras dois bois para aumentar a produção de leite, assim teria como comprar um chão na vila e vender meu queijo e leite”. O peregrino lhe respondeu: “Só isso?”. O senhor lhe respondeu: “Tudo isso com a força do meu trabalho e boa vontade de minha mulher e meus filhos ficaríamos bem de vida, pois as minhas mãos e meus pés junto com a disposição e a saúde que Deus me dá, o sol e a noite que me abriga é tudo que eu preciso”.

Ao chegar na casa o peregrino logo viu um humilde curral com um boi e uma vaca, algumas galinhas soltas, três patos. Ao entrar na humilde casa do senhor, foi recebido com carinho e respeito, sua filha mais velha pegou água fresca para se banhar, sua esposa lhe preparou uma mesa com tudo que havia na casa para comer e foi lhe cedido o melhor cobertor. Com ânimo e disposição, o senhor junto com a sua família lhe ofereceu vinho e cantaram música para o visitante.

Todos foram dormir. Ao amanhecer, o senhor e sua família despertaram e viram que estavam vestidos com novas túnicas, sua casa era grande, tinha tapetes e estava farta de pão, vinho, peixe, azeite. Ao sair na porta, se deu conta que em seu curral havia várias vacas e bezerros, bois, galinhas, patos. Havia flores, seus filhos junto com sua esposa não acreditavam em tamanho milagre. O senhor ajoelhou-se e agradeceu a Deus pelo anjo que lhe enviou para atender seus pedidos.

Pelo Irmão luz.

O Lavrador nada colhe sem dedicação a sua sementeira. É preciso que se tenha voluntariedade nas boas ações, Deus dá tudo a quem tudo lhe oferece, sem a doação para o próximo não há recompensas para si mesmo, não troques os frutos sublimes da eternidade pelas flores efêmeras de um dia.

Para colher bons frutos é necessário que se tenha um trabalho árduo na caminhada fraterna. O trabalho é a benção que Jesus nos oferece no santuário do espaço e do tempo, aceitai com amor e se aperfeiçoe constantemente como um bom trabalhador e terás como recompensa a glória celestial.

Disponibilize o seu tempo que de muito te vale em serviço do teu irmão em Deus. Onde sentir a discórdia, leve a lealdade e amizade, onde sentir que o mal está rondando teu irmão, faça uma prece para ele para que encontre rapidamente o caminho do bem.

Deixe que os bons ventos tragam o equilíbrio e faça uma limpeza interior onde será retirado toda contrariedade, raiva, mágoas, você aprenderá a perdoar e só assim chegará o dia da sua redenção.

Receberá dos espíritos de luz, bálsamo de amor, tolerância e harmonia, se tornará testemunho de fé para teu irmão.

A Parábola do Semeador

Mateus (Cap.13 4- 9): Naquele mesmo dia, Jesus tendo saído da casa, sentou-se perto do mar e se reuniu ao seu redor uma grande multidão, por isso ele subiu num barco onde se sentou com todo o povo estando na margem. Disse muitas coisas por parábolas: Aquele que semeia, saiu a semear, e enquanto semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho e vindo os pássaros do céu comeram.

Outra caiu nos lugares pedregosos, onde não havia muita terra, nem profundidade. Logo o sol tendo se erguido, em seguida, a queimou e como

não tinham raízes secou. Outras, enfim, caíram nos espinheiros e os espinhos, vendo a crescer, a sufocaram. Outras, enfim, caíram na boa terra e deram frutos, alguns grãos rendendo cento por um, outros sessenta e outros trinta. Quem ouça aqueles que têm ouvido para ouvir.

Para uns despertarem para Deus é a sua maior riqueza, já para outros, confiar em suas riquezas e arrogâncias ou aceitações por conveniências. O lavrador semeia, mas é a bondade divina que faz desabrochar a flor e preparar-se o fruto.

A dor de hoje é a benção do amanhã, mesmo que as lágrimas molhem teu rosto, mas com fé que guarda em teu coração, amargura não lhe vencerá. Trabalhe na plantação do bem, só assim encontras a paz em teu coração. Para aquele que acompanha Jesus jamais perde a fé e a esperança.

“Quem semeia vento, colhe tempestade”.

Deixe para trás mágoas e vingança do teu passado, coloque em teu coração um vaso com perdão e caridade, tenhas como dever de casa perdoar e ser caridoso.

“Que a mão esquerda não saiba o que faz a mão direita”,

Para aquele que faz, a prática da caridade com ostentação, com efeito de reconhecimento, já recebeu seu mérito, teve o reconhecimento e aplausos de sua generosidade. Mas para aquele que doa-se sem a espera de recompensas em troca de sua generosidade se cala e nada espera do outro. A esse, a recompensa virá dos céus no momento que mais necessitar de auxílio.

A Verdadeira caridade é delicada, engenhosa, para dissimular o benefício evita até as menores aparências ofensivas porque toda ofensa moral aumenta o sofrimento. Há quem nasce da necessidade, ela sabe encontrar palavras doces e afáveis que colocam o beneficiado à vontade em face do benfeitor, ao passo que a caridade orgulhosa o esmaga.

O ato sublime da generosidade é quando o benfeitor, mudando o papel, fazendo parecer que ele mesmo é o beneficiado da ação da caridade que está prestando. Eis o significado a esta palavra:

“Que a mão esquerda não saiba o que faz a mão direita”.

Aquele que semeia o amor e a benevolência será herdeiro da divina luz. Não se perca nas sombras do mundo, pois este Pai amado lhe acolhe, lhe protege e lhe perdoa incansavelmente. Retribua esse ato de renúncia e amor para com seu irmão em Deus essa e vontade do nosso Pai amado.

Tenhas calma, paciência com a dor que está sofrendo agora, pois se não tiver fé e paciência com a tua angústia alimentará essa dor que se fortificará e se transformará em sofrimento permanente. A paciência é um remédio dado ao sofrimento que com pequenas medidas aguardando o tempo certo terás a libertação do seu sofrer.

Servir ao doente, a criança que busca por auxílio, ao próximo que busca a luz do conhecimento, ao seu amigo que espera de ti um apoio. Acenda a chama da fé e dê esperança a todos que estão em sua volta.

Tenhas certeza que quando sentir-se sem auxílio e desamparado, verás que ao teu

lado Deus enviou um anjo para consolar e enxugar tuas lágrimas.

Não se coloque como vítima ou herói, pois cada um carrega seu fardo de acordo com seu merecimento. Mesmo que ainda não consiga marchar, pois teus ombros pesam mais do que julgas suportar, caminhe um passo de cada vez, trabalhe e sirva com fé e otimismo espere com paciência. Deus te dará força que tu mesmo conseguirás marchar livremente com tuas pernas e braços.

Demonstre sempre o perdão, o amor e a compreensão, pois da tua boca saíam palavras que edificará a você mesmo e lhe destruirá. Não censure, nem faça você mesmo o julgamento ao seu irmão, pois não se esqueça que se estivesse no lugar dele farias os mesmos erros. Não seja ingrato, conduza a luz para aquele que está no escuro do mundo, assim encontrará na tua caminhada o amor divino em uma grandeza que brilha a luz da felicidade eterna.

O caminho do progresso é uma estrada longa cheia de obstáculos. Com muito suor da tua face, do ardo trabalho, é que encontrará o caminho certo para sua marcha ao encontro de Deus.

Daí e receberás;

Daí simpatia; Receberás amizade

Daí bons conselhos; Receberás luz em tua vida

Daí fraternidade; Receberás amor

Daí discórdia; Receberás aflições e brigas

Daí falsidade; Receberás traições

Daí rebeldia; Receberás dureza

Daí o ódio; Receberás o veneno das palavras

Daí desarmonia; Receberás perturbações

Não é preciso a morte do corpo chegar para receber aquilo que deu para outro.

Plantai e Colherás.

É a lei do retorno.

Capítulo X

Trabalhadores

Disse Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém pode ir ao pai se não por mim”.

“Quem deseja encontrar o reino de Deus, tome sua cruz e siga meus passos”.

Se a dor lhe aflige busque trabalhar mais, mais, mais. Sirva com desassombro, pois você que crê e espera de Deus a sua bondade e misericórdia não lhe resta dúvidas só através do teu trabalho, vencerás os obstáculos.

Se os espíritos de involuídos e demoníacos lhe procura, acelere as suas atividades para o bem porque o suor digno é o antídoto de todos tóxicos mentais que atacam sutilmente os tecidos da alma.

Mesmo que incompreensão e o desânimo junto com a dor lhe apedrejam, ainda sim se abrigue no trabalho na incessante fraternidade e do conhecimento, na certeza de que os mananciais da coragem chegarão a teu coração em tuas mãos. Se a incompreensão lhe acompanha, devote-se na construção do amor e tenha a certeza que toda ação do bem que pratique para o seu irmão em Deus estará fazendo o bem para você mesmo. Escuta com paciência o desabafo do teu irmão que procura consolo, propague para ele a fé que salva e liberta com ânimo e esperança no futuro

Trabalhe com fervor, não se esqueça que Deus trabalha até hoje e não se cansa.

Só a compreensão é capaz de realizar o milagre da resistência da longa jornada de trabalho não se esquecendo do perdão que apaga todas as culpas, incentivando o bem que nos renova.

O trabalho é uma benção que Deus deu ao homem, aceite desenvolver o aperfeiçoamento diariamente e descobrirá as verdadeiras riquezas que não está nos valores materiais.

Os escolhidos para o trabalho são os chamados para luz, aceite com paciência e amor a missão que Deus te confiou.

O Operário do Amor

Seu João acordava de segunda à quinta-feira, às 4:30 da manhã. Ainda muito jovem começou a trabalhar como operário em uma fábrica de doces. Desde muito novo sempre foi um bom homem, calmo sempre prestativo tinha muita fé em Deus tinha certeza de que a fé é a confiança de tudo se ajeitar bem. Nas horas vagas seu João pintava quadros, tinha guardado em seu coração o sonho que não realizou de ser pintor famoso com reconhecimento midiático para viver para arte. Pintava telas maravilhosas com belezas esplendidas desde seis anos de idade.

Aos dez anos pintava telas e seu pai, que também se chamava João, vendia as telas para um comerciante na cidade. Seu João fabricava as telas no fundo do quintal, seu filho pintava, acreditava no dom do seu filho. Aos dezesseis anos, numa curta viagem que seu pai e sua mãe fizeram até a capital, houve um grave acidente com o carro que caiu no despenhadeiro. João ficou órfão de pai e mãe aos dezesseis anos. Com uma pequena economia faz o funeral de seus pais.

A casa que moravam era de aluguel, vendeu as mobilhas e deixou uma poltrona que ficava na sala, alugou um quarto no pensionato, tinha tias e alguns primos mais não foi acolhido. Diante de tamanha dor e desespero por ter perdido seus pais e se ver sozinho no mundo, agora teria que ter um emprego para sobreviver, não tinha como viver de telas, pois era pouco o que ganhava.

Três semanas depois, João se levanta e começa a procurar emprego. Caminhando pelas ruas, conhece Miguel, jovem, tinha vinte anos, boêmio, esperto e bem vestido, começa a mostra para ele o mundo o qual jamais João conhecera. Apresentou mulheres da vida, jogatinas, bebidas. Miguel ensinou João a fumar, a jogar e até mesmo a roubar. Mudou sua postura e roupas, em pequenos furtos que João cometeu com amigos foi pego pela polícia.

João era menor de idade e não ficou muito tempo. Já Miguel, mesmo sua mãe pagando a fiança, pegou três meses. João ficou tempo suficiente para aprender, ao apanhar dos policiais não sentia a dor das bofetadas sob seu corpo, mas, sim, da alma, pois a vergonha e a humilhação de estar apanhado por ter roubado. Onde colocou os ensinamentos que seu pai lhe deu e o amor e a colhida da sua mãe? A desonra que estava dando a memória dos seus queridos pais, estar preso como animal, não ter privacidade em uma cela apertada, a condição humilhante de estar junto com ladrões e assassinos. Comia uma só vez ao dia, era tudo enlouquecedor, perguntou onde estava sua fé em Deus porque permitiu que fosse preso.

Os dias e as horas se multiplicaram para João que tinha medo de não sair da prisão. Ao ser libertado, pois ainda era menor, com a realidade de que se não pagasse o pensionato não teria onde dormir, se desesperou sentou-se em uma praça desconsolado com lágrimas nos olhos e com fome, não sabia como arrumar dinheiro, decidiu caminhar. Foi quando avistou uma construção, viu o senhor descarregando um caminhão de bloco e ofereceu ajuda, lhe falou que estava com fome. Trabalhou o dia inteiro, ao terminar, aquele home lhe

deu a quantia exata para pagar o mês que estava atrasado do seu aluguel.

Ao chegar ao pensionato, pagou a dona Joana, a proprietária, o mês em atraso. Teve direito ao jantar e tomou banho. Ao se deitar, olhou para poltrona e viu seu pai sentado nela e, ao lado do seu pai, a sua mãe. Cai em lágrimas e o arrependimento aumentou ainda mais o seu sofrer. Pegou a foto em um porta-retrato que tinha seu pai e sua mãe, colocou sobre seu peito.

Desanimado, descia as escadas, assistia um pouco de TV, fazia as três refeições diárias, se limitava àquela condição, o desanimo tinha lhe dominado. Dona Joana se aproximou e lhe perguntou: “Mês que vem é seu aniversário!”. E João entristecido lhe respondeu: “É sim”. Dona Joana continuou: “Já fez o seu pedido para Deus?”. E ele l sorriu. Ela continuou: “Meu filho, você é jovem, bonito, ânimo, procura um emprego e volte a pintar, o pouco que entra já ajuda a você em suas despesas”.

João agradeceu educadamente sua preocupação, mas pediu licença e foi para seu quarto. Ao chegar ao seu quarto, deitou-se na sua cama e dormiu. No outro dia acordou bem cedo e decidiu voltar pintar. No outro dia acordou bem cedo, se banhcou, vestiu seu melhor terno, tomou café e partiu em busca de um emprego, Passou longos dias de espera, buscava todo dia um emprego. Enquanto isso vivia dos quatros que pintava. Com noventa dias de busca passou em frente de uma fábrica e viu um cartaz “Precisa-se de homens jovens”. Ao ler o cartaz, seu coração mais uma vez brota a esperança de começar a trabalhar. Aguardava na fila que ia dois quarteirões, ao preencher a sua ficha voltou para casa.

No dia seguinte, logo bem cedo, foi até a fábrica, aguardando por respostas. Era uma época de crise, pois há pouco tempo o Brasil tinha passado pela primeira Revolução Industrial. Mas com a fé e a esperança, João sabia que iria ser chamado. João começou a trabalhar na fábrica de doces, estava contente, esperançoso. Tinha a chance de fazer um novo recomeço, iniciou na

produção, buscava fazer sempre o seu serviço com boa vontade e tinha sempre uma palavra de incentivo para com seus colegas e a todos em sua volta. Decidiu voltar para escola, formou-se como contador.

Mesmo que seus colegas desdenhavam da sua humildade e boa vontade, buscava sempre ajudar o próximo. Todo curso de especialização em sua área que João fazia, sua dedicação é reconhecida. Depois de alguns anos, começa a trabalhar na fábrica ocupando o cargo de contador chefe.

Depois de anos comprou uma casa, um modesto carro, cada vez mais manso e bom, levava palavras de conforto, ajudava a todos conforme os seus recursos, procurava servir ao próximo sem reconhecimentos e aplausos, não exigia nada. João ainda não tinha casado, teve poucas namoradas ao longo da sua juventude.

Preenchia seus sábados e domingos indo aos abrigos, ajudava na distribuição de sopa. No seu coração não tinha espaço para raiva, mágoas, nem sentimento de indiferença, carregava o bom ânimo e disposição, dava aulas de pintura para crianças carentes e custeava o material. As pessoas em sua volta não entendiam de onde saía tamanha disposição, nunca reclamava, não se via de seu João múrmuras ou reclamações de sua sorte, mesmo sem filhos e esposa aceitava sua sorte sem fazer reclamações a Deus.

Preenchia seu tempo dando o melhor que tinha para oferecer para o próximo, seguia marchando ao encontro da luz e a sua fé lhe sustentava. Encontrava felicidade em tudo que fazia, o abraço de uma criança órfã, o agradecimento de um velho abandonado era sua família, o agradecimento sincero era seu grande alento.

Quando a tristeza e a solidão lhe visitavam e o sentimento de ingratidão e

revolta surgiam, se recordava das tristes crianças abandonadas, dos pais de família que procuravam incansavelmente um trabalho, a uma mãe que mendiga para dar de comer a seu filho, a muitos de seus irmãos em Deus que estavam sofrendo da matéria doente em condição terminal.

Mesmo que seus sonhos não foram realizados de se tornar um pintor rico e famoso e não se casou com uma linda mulher, agradecia tudo que conquistou e encontrava felicidade todos os dias em sorrisos e abraços que recebia carregava a paz em seu coração.

João tinha como um dos seus livros de cabeceira O Evangelho Segundo Espiritismo de Allan Kardec e tinha como máxima que carregava dentro de si “Fora da caridade não há salvação”. João não era pretensioso em suas ações, mas sim conduzia a caridade e a benevolência com a fraternidade e harmonia para com todos, participava dos mutirões de construções para desabrigados, sempre emanavam luz e perdão para aqueles que lhe perseguia.

Aos quarenta anos, João conhece Maria Rita no centro espírita que era dez anos mais jovem. Maria Rita se apaixona por João ao participar de suas palestras no centro espírita. Maria se encantava cada vez mais por João e se atreveu e lhe escrever um bilhete. Maria Rita e João se casam no mesmo ano, ela fica grávida de uma linda menina, Maria Dolores, em seguida adotam mais duas crianças, Pedro com nove anos e Isabelle com cinco anos.

João e Maria Rita compartilham da mesma sintonia, aprenderam a se amar, Deus fez a chama do amor acender em seus corações. Com as bençãos que João recebeu, tornou-se ainda mais amado e generoso, pois tinha a gratidão das riquezas que Deus lhe deu, uma esposa fiel, amável e companheira, três filhos maravilhosos frutos do amor e harmonia que sua amada trouxe para sua vida.

Conduzia seus filhos lhes mostrando a importância de servir com bom ânimo e busca coragem para a árdua tarefa de trabalhar, só assim encontram o equilíbrio em busca do seu aprimoramento pessoal e espiritual.

Incansavelmente João trabalhava e agradecia o presente que Deus lhe deu, retribuía agora com mais amor ao seu irmão em Deus toda luz que tinha, pois conhecia a verdadeira felicidade, tinha ao seu lado uma companheira fiel e amável, humilde e generosa, a qual pegou em sua mão e lhe ajudava em sua caminhada sem críticas e muito menos exigência, era mulher de fé e perseverança assim como ele.

Mesmo diante de tanto sofrer, isso não lhe causou revolta. A perda dos seus amados pais e o curto período vivendo nas sombras do mundo lhe ensinou a trabalhar e a conquistar o que realmente merecia. Sem ansiedades, esperou com paciência e fé, retribuía com amor toda solidão. Não deixou que a revolta e o amargor da vida lhe dominassem, transformou as trevas da sua vida em serviço, conduzindo o amor que recebia do Senhor do seu irmão em Deus. Foi doando o que tinha e recebeu o que lhe faltava.

***Ditado pelo Irmão João, trabalhador do
pronto socorro Espiritual.***

Irmãos, trabalhem não só em busca do seu sustento, mas também em prol da sua evolução espiritual, sai da sua zona de conforto e assuma com responsabilidade a missão que lhe foi confiada amando e perdoando, se disponibilizando a servir até mesmo seus inimigos. “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Quando seu inimigo perceber que não compartilha mais da mesma corrente de discórdia e vingança, certamente seu inimigo ficara furioso e lhe atingirá

chamando de covarde. Mantenha sua fé e paciência, pois seu equilíbrio causa para ele mais ira, sua fúria irá aumentar. Não se intimide, mantenha sua fé e equilíbrio, não perca seus méritos que conquistou, não seja cúmplice de sua própria destruição. Quando não rivaliza mais com seu inimigo se tornar distante das correntes de baixa vibração, preencha seu precioso tempo a serviço do outro construído para você mesmo um caminho de luz e paz.

Renove-se, perdoe, liberte-se dos vícios, males e angústia, com tua fé e determinação descobrirá a importância que tem teus ouvidos para ouvir teu amigo. O teu despertar e sua sabedoria para conduzir os melhores conselhos para os aflitos é necessitado, a capacidade de desenvolver sua inteligência, teu corpo perfeito para atribuir ao trabalho, pois o suor do teu rosto é remédio para teus males, através da tua dor descobrirá a força que está dentro de você.

Não tenhas dúvidas, a força do teu trabalho te dará o socorro imediato no momento que precisar de socorro. O trabalho é o método de servir ao próximo na finalidade de lhe conduzir à divina luz. Terá do trabalho a recompensa de ser útil e fraterno para com teu irmão em Deus, ajudar quem necessita para desfazer suas imperfeições. Trabalhe com fé, não se esmoreça, confie que Jesus te ajudará, terás a doce esperança do teu futuro e te envolverá com luz divina. Mesmo que a sombra do mal lhe perturbe, chores e faça suas preces, continue em teu trabalho de boa vontade e coração limpo sem mágoas, sirva com amor a todos que lhe vier a oportunidade de servir. Sejas bom e caridoso para com todos.

Sirva ao criminoso, pois ainda não despertou para a verdade.

Sirva aos orgulhosos, pois são miseráveis e não conhecem o amor de Deus.

Sirva a teu irmão, independente de sua aparência e imperfeições ou faltas

cometidas, pois o seu dever é de evangelizar mostrar para ele o caminho que leva ao pai.

Mesmo que sejas pago com a ingratidão, o benefício que prestou ao seu irmão em Deus, não se esqueça que a misericórdia de Deus te basta. Trabalhe semeando a fraternidade e a paz todos os dias Agradeça a oportunidade de estar pagando dívidas do seu passado e se lembre sempre que a recompensa vem de Deus e a vida te responderá com a glória e a sabedoria.

Viver para o trabalho é estar disposto ao serviço do estudo da prática da evolução espiritual. Só trabalhando a serviço do próximo, encontras a reposta para suas dúvidas e um fim para seu sofrimento. Não fique parado, não siga a lei da inércia, sirva e seja solidário, aprenda a cultivar o auxílio fraterno em um trabalho satisfatório, pois a suas ações de ontem contribuirão para felicidade de hoje, só assim alcançará a glória da vida.

Desdobra-se no trabalho, somente no trabalho para o bem e na caridade terás forças que virão do céu que te ampararam no mundo. “Bem-Aventurados os trabalhadores que mesmo diante da escuridão não abandona sua missão”. A esses terão um tesouro, as estrelas brilharam para eles e terão renovação e vigor, e o nosso Pai, amado lhes, dará bençãos e renovações para continuar na sua jornada.

Creia que o poder do trabalho e da boa vontade, os sublimes orientadores da alma no roteiro que o mestre traçou. E ajudando ao próximo que estará a serviço do Senhor na tarefa da sua própria libertação.

Capítulo XI

O perdão sincero e o filho do amor

“Amareis o Senhor vosso Deus de todo vosso coração, de toda a vossa alma, de todas as vossas forças e de todo vosso espírito e vosso próximo como a vos mesmo”.

Mais vale o silêncio amigo diante da calúnia. O sofrimento nos ensina que perdoando aprenderá a ser melhor. Compreendas que a vitória maior será para aqueles que são brandos e mansos, e que aprenderam a perdoar, semeando o bem e a boa vontade sem ansiedade para sua recompensa. A verdadeira riqueza e da alma que se consagra ao senhor, buscando-lhe os divinos desígnios.

O amor vence as injúrias e ódio, se homem lançasse um olhar de amor e compreensão não haveria tanta crueldade. Tenhas piedade da condição sofrida em que seu irmão se encontra, pois aquele que se alimenta do ódio e da raiva é digno de piedade. Perdoe, pois não acordou para Deus. O perdão lhe traz a paz de espírito, só perdoando que aprenderas amar.

Seja caridoso com você e com o próximo, quando aprender a perdoar e esquecer, seja humilde e tolerante, trabalhe a serviço do seu bem, encontras o verdadeiro amor. O amor divino, sublime amor que vem do Pai. Tenhas fé, refugia-te nas preces e na confiança que Deus enviarás teus anjos e te resgatará do teu sofrimento. Perdoe, continue a marcha sem olhar para trás em busca o esforço de hoje te trará bons frutos.

Não se deixe abater pelas neves negras que afasta você da sua fé em Deus, mesmo que esteja sendo apedrejado e os golpes da traição lhe causem feridas, e a incompreensão lhe persiga, busque com fé e paciência servir ao seu irmão em

Deus, pois esse pai amado perdoa suas faltas e põe um fim em suas dívidas. Perdoe também aqueles que lhe perseguem. Jogue um véu no passado, veja o quanto Deus te ama e com esse amor ele lhe salva e lhe liberta, traz para sua vida a redenção dos seus pecados. Compreendas que perdoando encontra a luz imperecível, não tenhas dúvidas. Não espere uma redenção em massa, pois a guerra, a discórdia, a vingança, o ódio são ações humanas que se estalam no coração do homem humano.

A honra e imposta por uma grande luta mantém firme como gladiador que se prepara para uma guerra onde seu objetivo é salvar seu povo. Para manter sua honra caminhe firme com a fé, perseverança e fraternidade, perdoe e sirva a todos, agradeça a rica oportunidade de estar a serviço ao benefício de seu Pai amado.

Para aqueles que ainda não sabem amar, mostre com muita gentileza um espelho do seu tamanho e lá terá a oportunidade de rever que és imperfeito e infiel tanto quanto próximo.

Marchemos o caminho que Jesus Cristo nos ensinou sem desânimo, é necessário superar a dores e dificuldades. Recordemos que Jesus Cristo foi o mestre da verdade, mestre da sabedoria, mestre da cura, mestre dos milagres, mestre da libertação, mestre do bom ânimo, mestre da alegria, divino mestre.

Se procurar Jesus, seu adversário jamais terá o poder de tirar sua paz ou lhe abalar, pois em tuas mãos está o controle da tua alma.

O perdão sincero lhe leva a uma estrada estreita e com pedras e espinhos, confie no Senhor, pois te dará forças e você mesmo retirará um a um e os espinhos que cravejavas teus pés desaparecerão.

Só com a verdade em teu coração e em teus lábios encontras os raios de amor, verás teu irmão com olhar fraterno cheio de doçura.

O amor é de essência divina e possui no fundo do coração a chama de um fogo eterno .

“Felizes os limpos de coração porque verão a Deus”.

Jesus Cristo, a luz de todos os séculos e o alvo de redenção da Humanidade inteira. Não percas tempo no caminho da vida, ame e perdoe incansavelmente.

Dar nosso coração a quem nos recusa o olhar, amparar os que fogem de nossa presença, tangidos pela incompreensão é silenciar diante da calúnia, oferecendo aos que perseguem a essência mais pura de nossa colaboração fraternal. Eis o amor e a caridade, tipo de caridade que Jesus, coroado de espinhos, consagrou na cruz da flagelação e da morte e que nos compete exemplificar, diariamente, se desejamos escalar a montanha da vida eterna.

Caminha, assim, para frente, conduzindo o amor por lâmpada acesa, plantando a alegria e a fraternidade por onde transites, porque o amor é a chave do céu e o teu dia de marchar sob a cruz da redenção igualmente chegará. Ao fim, encontras a vida eterna.

Eliana casou-se com Silvio e com quinze anos já estava grávida de outro homem. Silvio, que por sua vez já tinha trinta e seis anos, aceitou casar com Eliana, filha de um pastor. Era uma mulher muito bonita, casaram no

religioso e no civil, tiveram mais dois filhos sendo que o mais novo não era filho de Silvio, Leonel com vinte anos, Isabelle com quatorze anos, Iago com cinco anos.

Eliana, filha de um pastor, era bastante religiosa, participava das festividades da igreja e era uma das tesoureiras, foi criada na igreja Batista, mas nada impedia de ser infiel.

Perdeu-se aos treze anos, engravidou aos quinze anos e nem sabia quem era o pai do seu filho, o mais velho Leonel. Mas Silvio se apaixonou por Eliana, aceitou a proposta do pai de Eliana de se casar com ela. Silvio acreditou em sua mudança, Eliana para Silvio era uma boa esposa e uma excelente mãe. Silvio deixou para trás o passado de Eliana e confiava nela fielmente, jamais duvidou de sua palavra. Tudo que ouvia, achava que era fruto de inveja, pois seu pai era pastor e foi vereador durante dois mandatos.

Eliana sempre traiu Silvio, nunca foi fiel a ele, ria e abusava de sua ingenuidade. Ao longo do tempo continuava a lhe trair, mas o destino iria colocar um homem que mudou a vida de Eliana. Em um aniversário dentro da Igreja, Eliana conheceu Maciel, ele era rapaz jovem, tinha uma boa aparência, era alto, bonito, estava procurando refúgio na Igreja, ele tinha um passado sombrio acompanhado por sua tia Camélia. Eliana não sufoca sua infidelidade e atos promíscuos que dominavam sua mente. Começou a olhar para Maciel sem timidez e nem pudor. Na Igreja se comentava da infidelidade de Eliana, pois ela descaradamente começou a olhar para Maciel.

Silvio trabalhava na prefeitura, era um homem bom e honesto. Trabalhava duro, era fiel, a sua amada, Eliana se satisfazia todos os desejos sexuais de Silvio, nisso ele tinha a certeza de que ela não traia. Tudo que ouvia era rumores e boatos, pois era uma boa mãe, ele o amava, era doce.

Eliana atrevida foi até a casa de Dona Camélia, lhe recebe com espanto, pois ela nunca tinha lhe feito uma visita. Eliana, com segundas intenções, foi convidar Dona Camélia para participar do coral da Igreja. Dona Camélia se sente prestigiada, mas recusa o convite, pois alega que o coral era para jovens. Eliana rapidamente lhe responde que estaria montando um coral para a segunda idade, formando o coral para os cultos de quarta-feira. Já que era assim, ela aceitava participar. Eliana agradece, mas o seu objetivo era ficar próxima de Maciel. Sem muito esforço, Eliana começa um caso com Maciel. Dona Camélia apoia, em troca Eliana paga seu aluguel e lhe dá uma ajuda extra. Com certa intimidade, Maciel começa a pedir dinheiro para Eliana, pois não trabalhava e gostava de viver em uma vida boêmia.

Eliana começar atirar dinheiro do marido para manter o luxo de Maciel com relógios e roupas. Ela estava apaixonada por Maciel, sua juventude, seus sonhos e liberdade lhe encantava. Maciel decide ir embora, já tinha se passado alguns meses e estava cansado de ficar naquela cidade que, ao seu ver, era pequena e chata. Eliana se desespera ao saber que seu amado vai embora, pois estava apaixonada por Maciel e não queria perdê-lo, desespera-se em lágrimas e se predispõe a fugir com seu amado. Sempre chegava em casa como se nada estivesse acontecendo, delegava ao seu filho mais velho tomar conta dos seus irmãos, dava ordem à empregada, fingia e mentia que trabalhava para ter tempo de se encontrar com seus amantes. Era vaidosa, cuidava de seu corpo de sua aparência sempre com roupas novas vários sapatos.

Sempre encontrava seu marido deitado no sofá assistindo televisão com seus filhos a sua espera. Eliana nunca se comoveu ao ver seu marido tomando conta dos seus filhos toda uma vida, agora com Leonel com vinte anos e Isabelle com quatorze deixa Iago sob a responsabilidade dos dois, pouco ficava com seus filhos. Delegava ordens à empregada e pouco tempo que ficava com seus filhos é crítica e lhes dava ordens. Eliana sempre trai Silvio, não sabia quem era o pai de Iago, pois na época que engravidou tinha seu marido e mais três amantes, olhava para Silvio com olhar de nojo sorria de sua ingenuidade, achava velho, feio e magro demais, nunca lhe satisfiz na cama, era um homem fraco.

Isabelle lhe fala: “Mãe”. Eliana responde: “Fala filha”. Isabelle: “Falta pouco para meu aniversário de quinze anos”. Eliana: “Sei, estou lembrando, fique tranquila, vamos escolher o melhor vestido e sua festa vai ser linda, tá”. Isabelle: “Eu confio na senhora”.

Ao se deitar ao lado de sua amada depois do momento de prazer que Eliana lhe proporcionou, Silvio caridosamente lhe abraça e lhe fala: “Te amo muito, você é um a boa mãe e uma mulher maravilhosa, por favor, não mim traia”. Eliana lhe respondeu friamente: “Você sabe meu amor, por conta da nossa diferença de idade as pessoas inventam coisas, mas sempre fui fiel e você sabe que eu te amo, temos uma bela família”.

Eliana já estava muito tempo casada e seu maior desejo era viver livre, dançar, beber, fumar, era isso que desejava toda vida, queria sua liberdade a qual sempre foi limitada. Queria mesmo era viver ao lado de Maciel que era um refúgio, pois com ele estava tendo a coragem que jamais teve ao longo de sua vida. Achava a vida que levava era chata, roupas muito longas, tinha vinte e um anos de casada, era muito para Eliana.

Quando criança, Leonel via sua mãe trair diversas vezes seu pai, se encontrava com seus amantes na casa em que viviam com sua família, pagava o carro da família e ia até os seus amantes, sempre foi infiel. Ao ver de Leonel, ela era uma péssima mãe, não dava atenção e o carinho que demonstrava para outras pessoas, gritava era grossa e sempre foi muito egoísta.

Levava Leonel para seus encontros amorosos quando criança e o ameaçava, exigia que lhe acompanhasse e ficasse calado, quando foi crescendo começou a tomar conta da sua irmã para ela sair com seus amantes.

Leonel já cansado de ver tamanhas mentiras e orgias da mãe, começa a reunir fotos e provas de que ela trair seu pai.

Aproximadamente há quatro anos ele começou a reunir fotos de sua mãe com os amantes, não se conformava, pois seu pai era um exemplo de homem, sempre generoso, um bom pai, atencioso ia a todas as festas na escola, perguntava como eles estavam, lhes dava verdadeiramente atenção e carinho.

Leonel ia para as Igrejas todos aos cultos, pedia a Deus a libertação na vida de seu amado pai, pois não via a cobra que era sua mãe.

Para Eliana já estava tudo certo, iria abandonar Silvio e seus filhos, deixar para trás seu pai, sua madrasta, seus dois irmãos, nada importava, tudo que queria era sua liberdade. Já com tudo planejado, Eliana tem uma conta em comum com Silvio, pega um empréstimo bancário junto com seu amante e empenha suas joias. Volta para sua casa sem remorso, coloca algumas peças de roupas, pega suas roupas íntimas e camisolas, perfumes e todos os seus acessórios e sapatos, reúne tudo em uma mala. Aproveita que seus filhos estão na escola e Silvio na prefeitura trabalhando, entra no carro de Maciel e parte.

Maria, a empregada, já esperava essa atitude de abandonar a família. Com pena de Silvio e das crianças, Maria vai até a livraria onde Leonel trabalhava o chama discretamente e lhe conta tudo que viu. Leonel sai correndo até a casa de seu avô e lhe conta tudo.

Ao chegar em casa, Silvio é recebido pelos seus três filhos, Maria e seu sogro com a madrasta de Eliana. Sem entender tamanha recepção, seu sogro lhe aborda e pede para ele sentar-se. Maria correu até a cozinha e pegou água para todos. Seu sogro lhe fala: “Todos reconhecemos o bom homem que você é, bom amigo, bom pai, bom profissional, homem religioso. Agradeço por você

ter cuidado da minha filha, dos meus netos, mas...”. Silvio interrompeu seu José e lhe pergunta: “Cadê Eliana?”. Na sua mente, pensou o pior, podia estar morta ou no hospital. Já estava aflito com todos lhe olhando com tristeza. Seu José, pai de Eliana, continua: “Calma! Eliana é igual a mãe falecida, que Deus a tenha em um bom lugar. Me perdoe por ter pedido para você se casar com ela, pois ela me envergonhou, foi embora com o amante”.

Silvio, transtornado com a notícia, não acredita, pois aquela mulher que lhe jurava amor jamais o trairia e muito menos lhe abandonaria.

Seu José continua que estava todo mundo comentando que ela estava de caso com sobrinho da Irmã Camélia: “Ela foi embora, meu filho, da continuidade a sua vida, tantos boatos era tudo verdade, né?”.

Sua filha Isabelle lhe fala: “Vamos cuidar de você pai, eu e o Leonel iremos cuidar também do Iago, ela sempre lhe traiu pai, nos obrigava a ser testemunha das suas traições, na verdade nunca foi uma boa mãe, sempre se colocou à frente de todos, só cuidava de si mesma, veja a verdade pai.

Maria, a empregada: “Seu Silvio, o senhor é um bom homem, vai reconstruir sua vida”.

Mas para Silvio não conseguia ouvir nada e ninguém, sentia-se velho e humilhado, abandonado, saiu de casa transtornado sem consolo.

Leonel ligou para o melhor amigo de Silvio e contou tudo que aconteceu. Alberto foi à procura do amigo e, ao encontrar Silvio em um banco de praça desconsolado, Alberto se senta ao lado do amigo e escuta todo seu lamento.

Sem criticar, Alberto lhe fala: “Dai graças, pois Deus te libertou, ainda é um jovem, vai encontrar alguém que te mereça e te valorize, seu coração bom e generoso”.

Isabelle e Leonel não estavam sentindo pela partida da mãe, pois ambos tinham certeza de que ela era falsa e leviana, passava para todos a imagem de boa mãe e boa cristã para esconder de Silvio as suas traições e descaso com a família.

Os dias se passam e Silvio se desespera cada vez mais, pois a dor, traição, era como um punhal gravado em seu peito.

Nem uma carta deixou, não lhe deu uma satisfação daquilo, se um fim, era sufocante, parecia um pesadelo. Os dias foram passando e por mais que seus amigos irmãos de Igreja lhe consolassem, parecia que tudo aquilo não era real, acreditava na Eliana, excelente mãe, boa esposa, o prazer que ela lhe dava, o sexo com Eliana era perfeito cheio de sabor, tinha uma suave cheiro de maçã com mel. Ao deitar-se em sua cama se recordava da boca de sua amada em seu corpo, da voz suave em seus ouvidos, da dominação dela na cama. Era tudo enlouquecedor de tanto prazer, prazer o qual se estendia durante horas, Eliana com seus cabelos loiros e longos, era perfeita de corpo, unhas sempre bem pintadas, sua pele era macia e aveludada, não podia perdê-la.

Atormentado em suas emoções, Silvio passa longos dias a sofrer pela perda da sua amada.

Leonel sentia o sofrimento do pai, vendo tudo aquilo decide lhe entregar uma caixa de sapato com diversas fotos de Eliana se encontrando com os amantes dentro do carro da família, professores, padeiro, vizinhos, irmãos de Igreja,

fotos até mesmo na cama que dormia com Silvio.

Silvio, logo bem cedo ao se despedir dos filhos para ir ao trabalho, é surpreendido por seu filho e ele lhe entrega a caixa.

Silvio coloca dentro do carro e vai para trabalho. Ao chegar, sempre recebido com piadas e sorrisos de desdenha, abaixa sua cabeça e segue com seu serviço, mas dentro dele não queria aceitar as traições de Eliana. Não aceitava reconhecer tamanha injustiça, pois sempre foi fiel, uma vida ao seu lado jogada ao lixo de uma hora para outra. Era absurdo aceitar um fim daquele jeito. Ao retorna do seu horário de almoço, dá uma brusca freada, pois estava passando um senhor conduzindo uma carroça e, desatendo, freou em cima dele. Sem perceber, a caixa com fotos que estava ao seu lado no banco de carona cai espelha sobre o carro as várias fotos de Eliana com outros homens. Silvio rapidamente encosta o carro e vê todas as fotos de Eliana com seus amantes, homens conhecidos, desconhecidos, colegas de trabalho.

Entristecido, chora descontroladamente, volta para casa, se tranca no quarto e pensa em cometer o suicídio, em comprar uma arma e matar os seus amantes. Em sua mente confusa passa diversas coisas, se acalma, e, tão cansa de chorar. Ao amanhecer, adormece. Silvio, que não faltava ao seu trabalho, naquele dia não teve forças para trabalhar. Por volta de duas da tarde, seu filho Leonel já preocupado decide chamar um chaveiro e abrir a porta do quarto de seu pai com o coração aflito. Ao ver que Silvio estava bem se acalma, o abraça e lhe fala o quanto lhe ama. Silvio lhe beija e lhe fala: “Obrigado meu filho, você é o meu melhor amigo, fiel, companheiro e por você e seus irmãos que encontro forças para viver”.

Rapidamente, junto com Leonel e Isabelle, decide reforma a casa. Trocaram as pinturas, móveis da casa, todo quarto que vivam com Eliana foi modificado, transformaram em um novo quarto, todos os lençóis, travesseiros, foram substituídas as fotos de Eliana, foram retiradas da casa, colocada em uma

caixa e guardada no porão. Estava próximo ao natal e sua dor aumentava ainda mais, pois era o mês do aniversário de Eliana. Não entendia o abandono dado a ele e aos seus filhos, até mesmo um telefonema não recebia dela para saber dos filhos. Silvio não conseguia esconder seu sofrimento, estava abatido, pois suas noites pareciam um pesadelo, a amava e não conseguia tirar ela do seu coração.

Haveria uma festa de encerramento do departamento em que Silvio trabalhava na prefeitura. Desanimado, mas com tanta insistência de alguns colegas, decide ir mesmo desanimado. Seu filho vai com ele até uma loja, lhe compra roupas novas e anima o pai a ir. Ao chegar está tímido e envergonhado, logo ele se enturma falando de futebol, sempre ouvia alguma piada falando de corno, mas sabia compreender o deboche dos amigos. Foi apresentado a Joana, trabalhava em outro setor, era do departamento de tributos. Ela era alegre, espontânea e divertida, Silvio contou com orgulho e satisfação que tinha presenteado seu filho mais velho com um modesto carro, pois iria completar vinte e um anos, falou de sua filha Isabelle que tinha quinze anos e de Iago com seis anos, fala de seus filhos com muito orgulho, pois eles eram a sua maior riqueza.

A conversa com Joana se tornou cada vez mais agradável, pois os dois tinham muitas coisas em comum, gostavam das mesmas músicas, dos mesmos lugares e, assim, seguem com a conversa, Ao fim da festa, Silvio com todo respeito e gentileza lhe oferece uma carona.

Ela aceita com uma conversa contagiante, alegre. Ele aceita o convite de descer até a casa dela. Ao chegar em uma casa simples nos fundos de uma padaria em um bairro periférico é recebido com bastante respeito e alegria. Seu pai lhe fala da profissão de padeiro, lhe mostra com orgulho que construiu sua padaria e lhe conta do acidente que sofreu onde perdeu sua perna com superação em suas palavras. A mãe de Joana providencia em fazer um café bem saboroso acompanhado com bolinhos. Silvio notou um terço na parede e uma imagem de uma santa, de vida tão diferente sentia-se alegre em

estar ali. Satisfeito, volta para casa mesmo que pensasse em Eliana, a todo momento estar a com aquela família lhe deixou contente, pois foi bem recebido.

Os dias foram passando e cada vez mais Joana insistia em conquistar Silvio. Escutava com paciência ele falar de Eliana, ora com revolta, ora com amor. Silvio foi aos poucos se aproximando da família de Eliana, frequentando a casa dos seus pais, já conhecia seus irmãos e ajudando gratuitamente com serviços de contabilidade, fez um contrato com a padaria e a prefeitura para fornecer pão às escolas municipais, todos esses gestos eram de mais puro coração, sem intenções. Ao longo do tempo, Joana continuava em alimentar a paixão por Silvio.

Um certo dia, ao sair do trabalho, Silvio que sempre levava Joana para casa. Ao chegar em sua porta, Joana se atreveu a dar um beijo na boca. Silvio o corresponde, Joana lhe revela mais uma vez o quanto lhe admira e lhe pede uma chance para fazê-lo esquecer sua ex. Silvio tinha um enorme gostar por ela como amiga, nada mais que isso, mas se recorda das palavras do amigo e aceita de imediato um namoro com Joana.

Cada vez mais próximo e contente com Joana, seu filho mais novo Iago pede para ele se casar com Joana, gostaria que ela fosse sua mãe. Ao comunicar seus dois filhos mais velhos, Isabelle e Leonel, aceita de imediato a vinda de Joana para morar com eles. Contento, Isabelle decide fazer um jantar para receber sua madrasta. Todos estavam felizes com a nova decisão do pai de começar um novo relacionamento.

Joana ao ser convidada por Silvio para morar junto com eles e com os filhos fica feliz, pois estava verdadeiramente apaixonada por ele e, assim, segue o tempo,

Silvio já estava equilibrado emocionalmente, o dia a dia com Joana tornou-se uma convivência tranquila e serena. Era meiga, alegre e companheira, mesmo seguindo religiões opostas ela era uma excelente madrastra, era uma boa companheira, não tinha tanta combinação na hora do sexo, mas era bom. Silvio já estava confortável com a vida que levava, mas a sua mente só lhe levava a pensar em Eliana.

Era um dia chuvoso quando saiu da prefeitura, Joana estava em casa, pois decidiram juntos que ela não trabalharia. Ansioso par voltar para casa, ao chegar no estacionamento a avistou uma mulher com guarda-chuva preto, sapatos vermelhos, sobretudo de cor bege, cabelos médios sob os ombros, de maquiagem e batom vermelho vivo. Mesmo com roupas e postura diferentes não teve dúvidas, era Eliana.

Ficou nervoso, pois ela se aproximou e lhe deu boa noite um boa noite doce e suave. Lhe pergunta: “Não vai me convidar para entrar no carro, Silvio?”. Sem reação, ele lhe fala: “Entra”. Abre a porta do carro para ela. Eliana, esperta e ardilosa, foi logo agarrando Silvio. Assim que ele entrou, lhe deu um beijo, abraçou e disse que estava morrendo de saudades. Enlouquecido por ela, foram até um hotel na cidade próxima. Ao chegar, o desejo por Eliana era grande, ela o seduziu, foi envolvente, mais do que nunca, se despiu totalmente para ele. Ao terminar aquele momento de total êxtase, Silvio começa a cobrar satisfação a Eliana: “Por que você fugiu com seu amante, aliás, diversos amantes? Não sentia pena de mim? Criando nossos filhos e você sempre me traindo. Traiu com colegas de trabalho, com fiéis da igreja, o padeiro. Você é uma vadia, está me ouvindo? Vadia, fugiu com um garoto da idade do seu filho praticamente, não tem vergonha, sua safada, vadia, cachorra”. Eliana sorriu debochando, irritado, ele continuou lhe exigindo satisfação. Eliana, lhe conduziu mais uma vez para cama e lhe fez falsas promessas de que iria mudar que compreendesse seu momento, pois precisava de liberdade. Mas tudo iria ficar bem.

Mais uma vez conduzido pelo amor que sentia por Eliana, além do desejo de

tê-la, se rendeu a ela. No final lhe pediu dinheiro, pois falou que estava com algumas dívidas e Maciel estava lhe exigindo dinheiro para deixar seu caminho livre. Lamentou-se e chorou um pouco, inventou muitas mentiras. Silvio se permite ser enganado, ele entrega um cheque com um bom valor. Ao sair lhe deixou no ponto de ônibus, voltando na para casa antes de pegar a estrada decide dar uma volta pela cidade. Por ironia do destino, encontra Eliana no carro com Maciel. Silvio para o carro e abre na porta do carona onde Eliana estava sentada, lhe puxa pelo braço e lhe cobrava satisfação .

Lhe chama de prostituta, vulgar, lhe dá bofetadas por cima da cara. Silvio transtornado lhe agredia, puxava pelos cabelos. Maciel vendo tudo aquilo saca uma arma aponta para Silvio e pede para soltá-la. Silvio empurra ela e ao cair no chão, ela desabafa: “Sempre odiei a vida de casada, Iago não é seu filho, na época que engravidei do Iago tinha mais três amantes, com você quatro. Quatro homens que sabem que sempre odiei ser sua mulher. Fraco, feio. magro, velho, nunca me satisfez na cama, não me realizava, odiava ser evangélica. Blá, blá, bla, odeio a Igreja, detestava aqueles hinos ridículos. Não nasci para ser mãe e muito menos sua esposa, seu velho ridículo. Maciel lhe apontava arma sobre seu rosto e Eliana gritava: “Atira, atira, Maciel. Vai, atira.

Maciel dispara a arma contra Silvio que sai correndo descontrolado em direção à pista. Correndo pede ajuda a um motorista de ônibus que tinha parado o ônibus para descarregar uma mercadoria. Entra no bagageiro, chega a sua cidade no raiar do sol, sujo, sem seu carro, sentia-se humilhado e fracassado. Ao chegar em casa, não sabia o quer dizer para sua família. Joana que não dormiu a noite preocupada com o que poderia ter acontecido com Silvio ao vê-lo naquele estado se assustou. Antes que lhe pedisse satisfação, Silvio ajoelhou-se sobre seus pés e lhe pediu perdão por ter sido fraco e infiel. Joana dentro dela já tinha uma leve suspeita. mas era uma mulher sábia, não deixou o ciúme e raiva lhe dominar. Abraçou e lhe pediu para que não fraquejasse mais.

Silvio, ao tomar banho com a água caindo sob seu corpo, se recordava da sujeira que foi se encontrar com Eliana. Era igual a qualquer vadia da rua, pois só gostava de dinheiro, era incapaz de amar seus próprios filhos, filhos os quais só Isabelle era sua filha. Criou com todo amor Leonel filho de homem desconhecido, agora, Iago, o qual ela assume que se envolvia com quatro homens ao mesmo tempo, pensou: “Vadia, como uma cadela no cio se prendia a uma mulher vazia, falsa, tudo que fazia comigo fazia também com seus inúmeros amantes, também o sexo é um carnaval cheio de fantasia, alegria do carnaval está em cada coração, já o sexo está na emoção de estar com outro, o afago, o prazer do beijo, o prazer do sexo está em cinco minutos onde homem e a mulher são capazes de se auto satisfazer sozinhos, me iludi uma vida, o prazer que me dava na cama era pura fantasia com brilho falso como ela falsa, leviana e infiel”.

Silvio começou agradecer o ensinamento que Eliana lhe deu, pois ensinou o verdadeiro significado de amor, a diferenciar o desejo sem limite do sexo, onde se consiste no prazer rápido da carne, em aprender amar, a paz, o aconchego, a lealdade, a paciência e perseverança que o verdadeiro amor traz.

Aprendeu que todas suas lágrimas e sofrer não passaram da falta de fé em sua vida, ausência de Deus, pois se permitiu a usar as algemas da ilusão, pois deixou que a vaidade lhe dominasse.

Os dias foram se passando e ele não conseguia esquecer tamanha crueldade, pedir para seu amante atirar contra ele. Maciel disparou diversas vezes contra ele, com a misericórdia de Deus não foi atingido, mas agradecia a Deus, pois não morreu na ilusão. Mesmo julgando tarde, descobriu a cobra que vivia ao seu lado, incapaz de amar seus filhos, seu pai, a religião em que viviam, participava do coral da igreja e detestava os hinos, mas sabia que Eliana não era merecedora nem da sua raiva.

Decide cada vez mais se dedicar aos presentes que ganhou de Deus: Joana e

seus três amados filhos. Pai é o que amava e selava, não importava a traição de Eliana, tinha todos os três como seus verdadeiros filhos, jamais revelaria par Leonel e Iago que não era seus filhos biológicos, bastava de tanto sofrer seus filhos, não tinham o amor materno, então não eram merecedores de tamanha decepção.

Olhava para Joana com mais ternura e amor, lhe era grato por ser tão amável e dedicada. Quando a sombra da dúvida vinha em sua mente, pedia a Deus com fé e confiança que tirasse esses maus pensamentos da sua mente, pois era feliz com Joana e seus filhos.

Entendia que Eliana não conhecia Deus, por isso foi falsa até com a palavra do Senhor. Maciel foi um instrumento usado para trazer a verdade. Amava o corpo de Eliana, sua sedução, preso ao sexo que lhe envolvia e dominava, gostava de sua juventude e beleza.

Tinha que aprender amar o que era puro, digno e limpo, além de fiel. Pedia a Deus que lhe tirasse qualquer cheiro lembrança do seu passado, queria escrever um novo futuro digno e limpo.

Um novo recomeço, os anos foram se passando, Leonel se casou e já estava a caminho um bebê, Isabelle se formou e Iago já estava ficando um rapazinho.

Com o tempo, Silvio já estava amando Joana que o amava fielmente.

Não teve a mesma sorte, Eliana abriu um prostíbulo junto com Maciel que colocou ela para fora, atraía com outras mulheres. Inconformada por perder seu amado e seu comércio, Eliana matou Maciel e a mulher em que ele estava

dormindo. Foi presa e para ter regalias, ia para cama com carcereiro e policiais, ganhou a liberdade foi para as ruas mendiga. Desencarnou com oitenta e sete anos, ao desencarnar inconformada com sua condição ficou caminhando pelas sombras servindo a espíritos malignos e diabólicos. Há pouco foi resgatada e se encontra na casa de recuperação em tratamento para encarnar novamente.

Eliana Pacheco prestou seu depoimento da casa de recuperação em espírito verdade. me prestou a caridade de relatar o seu sofrimento e triste condição pois passou longo tempo até despertar para luz.

Relatava que o sexo era a prioridade enquanto encarnada, vivia uma vida de traição e leviana para com Silvio, quando foi viver com Maciel, esperou ter dinheiro, liberdade e a fidelidade, assim como o companheirismo dele. Mas ele a enganou, a traia, mentia, lhe chamava de velha, lhe batia e maltratava. Levava seu dinheiro, lhe colocava para transar com outros homens, em troca eles o pagavam para transar com ela, fazia sexo com três, quatro, cinco homens ao mesmo tempo, dependia da noite. Bebia bastante e fumava ao ver que ele, o traia e por cima lhe colocou para fora do prostíbulo que comprou com seu próprio dinheiro.

Não pensou duas vezes, amolou bem uma faca, passou três dias amolando a faca, colocou o ódio em seu coração e matou uma das suas amantes que dormia com ele. O próprio Maciel, o qual ela amou e era servo, fielmente rançou o seu coração, no momento não sentia pena, pois o ódio e a vingança lhe dominavam. Ir para a cadeia, mendigar nas ruas até hora da morte não foi sofrimento. Sofrimento foi viver nas trevas servindo a falanges demoníacas, caminhando sem direção, ser escrava do mal apanhando, sofrer. Era a condição que ao espírito não se é permitido relatar aos encarnados na terra. Não deixes que a morte do teu corpo te traga o arrependimento do seu mal comportamento. Creia que Deus Pai é misericordioso salvo e liberta, não se permita que o mal conduza sua existência na terra, obrigada por relatar meu depoimento de Fé.

Tenhas a certeza, viva da presença de Deus pai bondoso em nossas vidas, se arrependa e procure se redimir enquanto é tempo, pois precisa se reajustar com seus credores, perdoar vossos inimigos e pedir perdão todos os dias àquele que voluntariamente traímos e deixamos de servir.

Ó, Irmãos, se pudesse demonstrar o quanto me arrependo do que deixei para trás, o mal que alimentei a vaidade e o desejo me dominou, por vingança traía e não permito a que fosse traída. Não me julguei merecedora do gosto amargo da ilusão, mas ilude e enganei muita gente.

Mas estou aqui me fluidificando para quando chegar a rica oportunidade de encarna serei bem melhor.

Levarei em meu coração a presença de Deus, pois o amor e a sua bondade e misericórdia me perdoou. Me encontro aqui acolhida pelo plano superior, obrigada incansavelmente, obrigada Senhor.

Eliana Pacheco em plano espiritual na casa de Recuperação.

Capítulo XII

Aprendendo a amar

Primeira Carta aos Coríntios (Cap. XIII de 1-13)

Acima de tudo o amor

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se eu não tivesse o amor, seria como sino ruidoso ou como címbalo estridente.

Ainda que eu tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência, ainda que tivesse toda fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse o amor, eu não seria nada.

Ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que entregasse o meu corpo às chamas, se não tivesse o amor, nada disso me adiantaria.

O amor é paciente, o amor é prestativo; não é invejoso, não se ostenta, não se incha de orgulho.

Nada faz de inconveniente, não procura seu próprio interesse,

Não se irrita, não guarda rancor.

Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade.

Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais passará.

As profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência também desaparecerá.

Pois o nosso conhecimento é limitado; limitada é também a nossa profecia.

Mas, quando vier, a perfeição desaparecerá o que é limitado.

Quando eu era criança, falava com criança, pensava como criança, raciocinava como criança.

Depois que me tornei adulto, deixei o que era próprio de criança.

Agora veremos como espelho de maneira confusa, mas depois veremos face a face.

Agora o meu conhecimento é limitado, mas depois conhecerei como sou conhecido

Agora, portanto, permanecem estas três coisas:

A Fé, a Esperança e o Amor.

A maior delas, porém, é o Amor.

Tenha em teu coração a disponibilidade de aprender amar o teu irmão em Deus, só assim poderá carregar a bandeira da solidariedade marchando para teu progresso.

Na terra, tudo é frágil, escuro, traz a ilusão, exceto o amor divino.

Nas tempestades da vida onde a noite não tem fim e teu lamento aumenta ainda mais e a dor faz moradia no teu coração, a única chance de sobrevivência é servir com amor, plantar em tua caminhada o amor, a tolerância, humildade e a fé.

Não adianta disputar a consideração e o reconhecimento daquele que você ama e não valoriza, continue amando e perdoadando no silêncio do teu coração, pois a misericórdia de Deus te basta para sua felicidade eterna.

Se aquele que tu amas lhe demonstra dureza e rigidez, lhe magoa e atinge teu

corpo com pedras, emane muitos raios de amor para ele, pois ainda não aprendeu a amar, é um infeliz. Não alimente mágoas ou ódio, porque se tua boca amaldiçoar outro, a mesma maldição cairá sobre você, encontrar dificuldades para encontrar sua evolução.

Confie no tempo do Senhor, pois ele é o juiz de todos, confere as faltas e negligência de cada um, tem em nota todos os maus comportamentos e faltas que cometendo com a mesma justiça, tem em nota toda ação do bem que praticamos e desejamos para o próximo, espere com paciência. pois a justiça divina é rigorosa e não falha com ninguém.

Seja bom e verdadeiro, que da tua boca saia palavras de sinceridade e produza luz para todos que lhe cercam. Que seus olhos alcancem o trabalho, fraternidade, o amor, tolerância, humildade, paciência e equilíbrio, são normas inalteráveis para sermos um bom trabalhador e marcharmos de encontro com a luz eterna. Deus lhe coloca em tuas mãos a bênção de trabalhar, evoluir, encontrar a paz, equilíbrio e a felicidade que tanto busca.

Sem a doação do amor, a caridade é esmola que não tem valor aos olhos do Pai.

Marche para frente com a bandeira da solidariedade conduzindo os raios de amor por onde passar em seu caminho, plantando o bem O amor é a chave do céu.

Ame e perdoe que teus dias de marcha carregando tua cruz chegarão ao fim.

Mesmo que a dor e a angústia insistam em permanecer, tenhas paciência com teu sofrer, busque compreender que são medidas socioeducativas, não permitas que a incompreensão leve tua fé.

Desdobre-se na construção do amor em volta de si mesmo e do próximo, na edificação de teus erros encontrares paz e conforto que precisas. O amor vibra a cada instante, a luz da esperança de um novo amanhã. Jesus veio nos ensinar a amar com sua bondade infinita e permitiu-nos amar a todos independentemente do que eramos ou do que fazíamos ou tivéssemos feito. Seguremos o ensinamento do nosso grandioso Mestre. “Amarás Deus sobre todas as coisas e o próximo como a ti mesmo”

Aprenderemos a amar quando descobrirmos o valor que tem o perdão, perdoar e amar até mesmo os nossos inimigos. Não teremos nem ódio, nem rancor, nem o desejo de vingança, esquecer as ofensas e não nos vingarmos, se recordarmos do mal sofrido, não procuremos defeitos alheios, muito menos coloquemos em evidência. Estudemos nossas próprias imperfeições e trabalhemos sem cessar em combatê-las uma a uma. Tenhamos certeza perdoando e nos esforçando para nosso adiantamento, teremos o reconhecimento e algo de bom virá de véspera.

Para aquele que vê em seu inimigo a morte de sua vida na terra tem o desejo de vingança não consegue perdoar por isso acha que a morte da matéria lhe traz a paz que busca enganando quando desencarnado poderá ser mais atormentado e perseguido. Veja que seu inimigo é um ser perturbado. Mesmo que julgue ser absurdo perdoar e amar seu inimigo como qualquer irmão seu em Deus. Fraqueza é ser telespectador de sua própria ruína, pois compartilhando a mesma energia de rivalidade estar no mesmo nível dele.

O Espírita tem o dever de ver seu inimigo de uma forma diferente seu passado e o futuro, entre os quais a vida presente não é senão um ponto sabe que pela própria destinação da terra. Deve prever encontrar nela homens maus e perversos que a maldade faz parte da provação, que deve ser suportada sem queixas e murmurações contra aqueles que são instrumentos de sua evolução. Troque as lamentações por agradecimentos a Deus, assim oferecerá sua paciência e resignação diante das provações e mais uma vez teremos o agradecimento das mãos que nos foram úteis para nos redimir de nossos débitos e reajustes. Assim estaremos se

disponibilizando para o perdão. Por outro lado, verás que quanto mais generoso, mais se engrandecerá aos seus próprios olhos, estará distante dos seus inimigos e golpes e malevolência não lhe atingirão.

Patrícia morava com seu pai que se chamava Natanael e seu irmão mais novo Agenor fruto de seu último casamento em que ficou viúvo. Por duas vezes seu Natanael se aposentou como metalúrgico, trabalhou durante uma vida em uma fábrica de carros. Patrícia trabalhava em uma fábrica de brinquedos, era ajudante de cozinha. trabalhava muito sem murmura, mas carregava em seu peito a dor do abandono, pois foi abandonada nas vésperas do seu casamento. Entregou-se a um rapaz e foi abandonada, tinha em seu peito um enorme vazio que acompanhava com a grande mágoa, pois na época que foi abandonada entregou sua pureza a seu noivo e, com a data marcada para seu casamento, seu noivo lhe abandonou. Ele foi embora para o sertão, voltou para sua cidade natal e lhe deixou.

Seu pai ficou revoltado e lhe colocou para fora de casa, sua madrasta na época ainda viva intercedeu diante da decisão do seu pai, mas paga um preço árduo, pois por longo tempo seu pai a rejeitava e humilhava. Carregava feridas em seu coração e, ao longo dos anos, Patrícia foi aprendendo a perdoar seu noivo e a si mesma por cobranças do seu erro do passado. Sem muita vaidade, tinha esperança e fé no futuro, que cedo ou tarde iria se casar um dia.

Os anos foram passando Patrícia já estava com trinta e oito anos, quando conheceu. Jorge, voltando para casa, caminhava durante duas horas e meia para chegar até o trabalho. Jorge levantou seu chapéu já um pouco gasto e lhe cumprimentou: “Boa tarde senhorita”. Patrícia era tímida e lhe respondeu envergonhada.

Todo final de tarde lá estava Jorge esperando Patrícia passar e lhe dava boa tarde, timidamente ela lhe respondia, começou a ter entusiasmo.

Patrícia começou a se arrumar mais para ir ao trabalho, já usava pó de arroz, um colar de pérolas, que ganhou de sua tia que vendia bijuteria, acompanhado com par de brincos. Tirou um par de sapatos novos do guarda roupa e começou a despertar para o rapaz. Confessor para sua melhor amiga e vizinha que estava sendo cortejada por um rapaz que tinha por volta de sua mesma idade. Sua amiga lhe aconselhou a olhar para ele e se abrir para o amor.

Seguindo o conselho de sua amiga, Patrícia aceita o convite de tomar um sorvete com Jorge, mesmo com tamanha decepção sofrida estava disposta a amar novamente. Jorge escolheu seu melhor terno e foi ao encontro de Patrícia. Tiveram uma tarde de domingo bem alegre e animada, conversaram sobre vários assuntos. Jorge acompanhou Patrícia até o portão de sua casa, se olharam com muito desejo. Jorge beijou a mão de Patrícia. Ao entrar para casa, Patrícia se sentia como uma adolescente amando pela primeira vez. Em seu coração, a chama da esperança estava acesa. Os dias se passam e todos os dias Jorge incansavelmente estava no caminho a cortejar Patrícia.

No outro domingo ao cair da tarde, Patrícia estava preparando o jantar quando ouviu palmas na sua porta. Seu coração ansioso acelerou quando seu irmão mais novo foi abrir a porta. Em seguida lhe chamou na cozinha, pois Jorge estava na sala lhe aguardando, deixou o avental sob a mesa, passou as mãos sobre os cabelos e foi até a sala.

Seu Natanael sentado na poltrona olhava severamente para Jorge, ao seu lado sentou-se Agenor no estreito sofá. Natanael olhava com olhar investigador para Jorge, os minutos pareciam uma eternidade. Patrícia chega na sala sem jeito e desconsertada, ficou com vergonha diante do pai, seu Natanael. Mando ela se sentar, então sentou-se em uma outra poltrona.

Seu Natanael pergunta: “Você tem família? Trabalha? Mora onde?”. Patrícia envergonhada se levanta e fala que vai pegar um café. Seu pai continua com as perguntas. Jorge um pouco nervoso lhe respondeu: “Sou padeiro, confeitiro, moro no fundo da confeitaria em que trabalho. Tenho lembranças da minha infância vagamente, pois aos seis anos fui entregue no orfanato. Lá aprendi a ler, escrever. Aos quinze anos tive que aprender a me virar sozinho, pois já tinha alcançado uma certa idade e não podia mais continuar no orfanato. A madre Cristina me arrumou esse emprego do qual estou até hoje graças a Deus.

Seu Natanael continua: “Já se casou alguma vez? Quantos anos você tem mesmo?”. Jorge já mais tranquilo lhe responde: “Tenho trinta e seis anos, ainda não me casei, mas pretendo me casar sim. Eu vim até aqui para pedir ao senhor com todo respeito a permissão de namorar com a sua filha, pois já há algum tempo a cortejo, espero que dê tudo certo entre a gente”.

Seu Natanael coçou a garganta e lhe respondeu: “Minha filha já não é mais uma adolescente, já está próxima dos quarenta anos, geralmente os homens procuram mulheres mais jovens e também já foi noiva, confiou no safado e se entregou a ele”.

Jorge lhe responde: “Tudo bem, não me importo com seu passado, o importante é que ela é trabalhadora, tem uma boa conduta, esse e o importante. Espero que o Senhor me aceite, pois não tenho família. Seu Natanael: “Bom se for da vontade dela tudo bem, pode começar a frequentar a casa”.

O coração de Patrícia acelerava, pois jamais imaginou que Jorge teria tamanha iniciativa. Iria recomeçar a sua vida amorosa aos trinta e oito anos quando todos julgavam que ela tinha ficado para trás. Era tudo de bom viver um namoro com Jorge, rapaz bonito, dois anos mais jovem, mas isso não fazia diferença.

Ao longo do tempo, Jorge foi conquistando o sogro e o cunhado e decide pedir Patrícia em casamento. Radiante de tanta felicidade, Patrícia começa fazer seu enxoval. Aceitava o jeito rude de Jorge, pois entendia que nunca teve uma família, tinha paciência e dedicação para com ele. A cada dia procurava compreender e tudo esperava dele. Patrícia resolve fazer uma surpresa a Jorge. Já próximo a data do casamento foi até a hospedaria onde seu amado morava. Ao chegar lá, entrou no seu quarto e viu uma mulher nua em sua casa. Surpresa, a mulher se cobriu com lençóis. Patrícia age pelo impulso e começa agredir, mas a mulher reage e Patrícia acaba apanhando. Jorge separa as duas. Transtornada, Patrícia entra em prantos, desconsolada sai pelas ruas a chorar. Jorge vai até ela, pede desculpa e fala de suas necessidades. Atribui que só agiu assim porque ainda não se casaram, que quando se casarem vai ser diferente.

Entretecida e decepcionada com seu amado, ela segue os dias. Chega o tão sonhado dia do seu casamento, trabalho duro para juntar suas economias e agora insistiu em fazer sua festa de casamento, pois sempre esperou realizar esse sonho de se casar. A pedido do seu pai, iria continuar morando com seu pai e seu irmão, mas atenciosamente bordou suas toalhas e lençóis. Jorge trocou as mobílias do quarto, comprou um sofá novo. Seu Natanael comprou uma televisão com sua economia que guardava, pintou a casa. Estavam todos felizes com casamento de Patrícia e Jorge.

Se casaram, Jorge aprendeu amar Patrícia que tanto se dedicava a lhe satisfazer cada dia, além dos momentos felizes que tinha com sua amada e a nova família que ganhou.

Finalmente chega a realização na vida do casal, Patrícia estava grávida, estavam todos felizes. Patrícia se preocupava, pois já estava com idade um pouco avançada para ter filhos, mas se apegava em Deus e conduzia sua gestação até seis meses. Patrícia teve quatro gestações, mas nenhuma foi adiante com a decepção em seu coração. Por não conseguir ser mãe, ela entra

em profunda tristeza. Começa a perder a vontade de viver, em busca de ajuda, recorre a uma curandeira que lhe passa umas ervas para tomar e segurar a próxima gravidez. Assim ela faz, toma os chás todos os dias, tinha fé e esperança que um dia iria realizar o sonho de ser mãe. Em um domingo ensolarado, Jorge convida sua amada para fazer um passeio no parque. Caminhando os dois de mãos dadas, decide sentar no banco do parque, quando Patrícia escutou um choro de bebê distante e sufocado, mas continuou a conversar, pois achava que era coisa da sua cabeça continuou a conversa, mas o choro insistia em seus ouvidos. Perguntou a Jorge: “Você está ouvindo isso, meu amor?”. Jorge lhe responde: “O que, meu bem? Patrícia se levanta e lhe fala: “Um choro, choro de bebê, escuta”. Atentamente Jorge escutou, os dois começaram a procurar de onde vinha esse choro. Embaixo de uma árvore lá estava, em uma cesta de piquenique um bebê todo vestido de branco.

Jorge tomou-a em seus braços, os dois tomaram o carro e foram até o hospital mais próximo. Depois de uma avaliação médica onde foi feito alguns exames, o médico pediatra ao avaliar o menino falou que a criança era doente, pois tinha Síndrome de Down, mesmo assim, para Jorge e Patrícia, seria como um bebê perfeito. Ao chegarem em casa era só felicidade Patrícia que já não trabalhava, agora toda sua atenção era para o bebê. Jorge foi até o orfanato onde foi criado, procurou ajuda e conseguiu registrar o bebê como seu filho. Jamais iria abandonar aquela criança.

Os anos foram se passando e Jorge e Patrícia enfrentaram com amor o preconceito que sofriam por ter um filho diferente aos olhos da sociedade, ainda mais adotado. João Francisco era amado e respeitado como filho legítimo. A Casa de seu Natanael tinha mais vida, era alegre, pois aquela criança conquistou o coração de todos que ali moravam.

Os anos foram se passando e a cada aniversário era um motivo a mais de alegria por ter aquele presente. Patrícia só agradecia a Deus por ter lhe dado tamanha felicidade em ter seu pai, seu irmão, seu marido e seu filho, todos vivam em perfeita harmonia .

João Francisco desencarnou com dezesseis anos, logo após no mesmo ano desencarnou seu Natanael. Patrícia sentia o vazio em seu peito, mas não deixava de agradecer a Deus pela oportunidade que teve ao lado de seu pai e de seu filho amado. Jorge, mesmo com coração entristecido, pois lhe acompanhava o vazio por não ter mais seu filho, sentia-se que tinha cumprido seu papel com amor, pois sempre lutou junto com sua amada contra preconceitos e a diferença que seu filho sofria.

Mesmo diante da rejeição sofrida, aquela criança foi recebida e acolhida com verdadeiro amor. Aprenderam a amar mesmo quando todos o rejeitaram. Patrícia descobriu a importância de ter paciência, o aprendizado de amor que Jorge e João Francisco lhe trouxe.

Depoimento ditado pelo Irmão Ricardo Luiz.

Lembre-se que Deus é a fonte de todo amor, aprenda amar como o Senhor vos ama ame o próximo com seus defeitos, imperfeições e ausência daquilo que todos julgam necessário.

Plante flores em cima da sua ferida, faça da solidariedade a sua bandeira e conduza com ela para frente em direção ao seu progresso, com paciência, compreensão, tolerância, fé e fraternidade alcançará a paz em tua alma que sentirá a suave brisa trazendo a felicidade que tanto busca ansiosamente.

Toda dor e angústia são medidas educativas que está precisando ser aplicada, nisso não lhe é motivo de causar revolta e incredulidade.

Aceite com fé e bom ânimo as provas que a vida lhe traz dia após dia. Veja que está sendo espionado pelo universo espiritual, ame para ser amado e perdoe para ser perdoado.

O amor é luz, e com essa luz verás a tua vida brilhar o amor e adoção do tudo sem nada esperar. É generoso, deseja o bem, espera e nunca se cansa. O amor escuta o comando do cérebro, mas não se esquece de obedecer ao coração.

Siga o modelo de Jesus, ame a todos independente de que sejas ou que tenha feito, deixe que o amor de Deus renove o seu coração e limpe sua mente de maus pensamentos.

Deus ama a todos, do benfeitor ao criminoso, não se deve censurar seu Irmão em Deus, acenda uma luz no caminho daquele que não conhece o amor de Deus para aquele que está caminhando sob as sombras ou no palco da vida onde o protagonista e seu orgulho e vaidade não permite que tenha o despertar para seus erros. Pois em seus olhos estão fechados e seus maus pensamentos lhe levou a baixas vibrações, esse merece preces e a misericórdia de Deus. É só o amor que nos conduz à luz e à verdade, mesmo que para aprender ou continuar amando lhe tragar dor, angústia e lágrimas, o verdadeiro amor tudo espera, tudo crê, tudo suporta é doce e paciente.

Se tiver amor e fé jamais se aflija pela escuridão dos seus dias. A dor do abandono ou fracasso por perder algo que tanto estimava, tenhas confiança nas mãos amorosas e divinas que Deus lhe estende, encontras auxílio ao fim da tua dor.

O amor e luz traz a esperança de um novo viver, com alegria equilíbrio e paz. Ame e verás que tua vida vai brilhar.

Capítulo XIII

O amor liberta

Não perca seu sagrado tempo com lamentações infundáveis, você acaba desperdiçando o seu tempo. Não se glorifique seus atos de generosidade.

Há muita gente praticando o bem no caminho da vida sem fazer propaganda de se mesmo. Não basta pedir ajuda para si. é indispensável auxiliar outro.

Não adianta pedir socorro é preciso reincidirmos nas faltas. Há grandes méritos em solicitarmos o perdão a Deus diariamente, mas não esqueça de que primeiro é necessário perdoar com sinceridade as ofensas que lhe foram feitas. Não se esqueça do poder do trabalho, o benefício que é servir ao próximo.

Para ser liberto das algemas da incompreensão, tem o dever de ser verdadeiro e justo, perdoe e sirva a todos sem lembranças do bem que fez ao próximo. Já que busca a redenção de seus pecados e a libertação de seus males que lhe acompanham.

É preciso que perdoe, trabalhe e sirva com amor, marche com teu fardo em teus ombros sem lamentações, mesmo que a dor traga angústia para tua alma e as chibatas verbais lhe causem feridas sob seu corpo. Reze e chore porque felizes são aqueles que sabem renunciar e não esperam a morte do corpo para confiar na própria renovação.

A dor de hoje, a benção libertação do amanhã, as lágrimas que visita os teus olhos e molha teu rosto não te cause revolta e nem amargura. Trabalhe na plantação do bem, pois o seu coração se dirigirá para um novo caminho sem dor

e sem sombra que invada a terra. Espere pelo bem preparando um vaso em teu coração na oficina do trabalho e do amor. Quem acompanha Jesus jamais perde a esperança de um novo recomeço.

A vida começa para nós, todos os dias é possível ressuscitar as esperanças já esquecidas, restaurar a fé e buscar a segurança perdida. Não temas, Deus lhe liberta da escravidão do mundo ilusório que o homem caminha. Deus lhe tira das sombras do mundo, limpa sua mente e corpo dos germes da incompreensão e vaidade que lhe cega. A misericórdia do Pai te basta para redenção de suas dívidas. Confie no Senhor, pois ele tem o poder de multiplicar raios de amor em sua caminhada.

Recorde-se que Deus deu seu filho amado Jesus Cristo para nos salvar. Mestre dos Mestres profetizou a libertação do povo em Israel, libertou seu povo da escravidão e injustiça, sacrificou-se por todos nós, Mestre da mais pura sabedoria, Mestre das leis Universais, Mestre da verdade, médico que cura alma, espírito e a matéria. Ressuscitou os mortos, libertou os condenados, fez o cego enxergar, o paralítico andar, o incrédulo a ter fé. A demonstração da mais pura fé, exemplo e modelo a ser seguido Jesus, Jesus nosso amado e eterno Irmão. Subiu aos céus, está ao lado do nosso pai. Jesus, eterno benfeitor, humilde, tolerante e ama a todos, nos mostrou o verdadeiro caminho até chegar ao Pai.

Aprendemos com Jesus Cristo que se confiou ao extremo do sacrifício, como quem tudo perdia para finalmente tudo possuir, o nosso Mestre e Senhor, temos a diretriz, o conselho e os seus grandiosos ensinamentos. Pois as palavras de Jesus nos mostram como devemos amar verdadeiramente. Creia que amando serás amado, perdoando serás perdoado, servindo alcançará ajuda que solicita.

Se permita que os trabalhadores espirituais lhe auxiliem na sua marcha, que os anjos dirijam suas preces até os pés do Senhor.

Mesmo que as tensões do mundo lhe perturbem e a vaidade caminhe com você lado a lado, não desanime, marche. A sua fé será armadura, seu escudo as palavras do Senhor e sua espada as preces.

Para aquele que se desdobra em seu trabalho, mesmo que para muitos sua função seja humilhante, deposita ação de vontade e cumpre com dedicação e amor sua tarefa, a esse receberá a multiplicação em sua vida, pois a sua força de vontade supera seu árduo trabalho. Espere que seus esforços serão vistos por Deus, espere com paciência, pois a paciência é amiga da fé .

Deus com seu amor liberta a todos, basta ter fé e confiança, trabalhe para o bem, espere com paciência a libertação. Verás que o amor lhe libertou.

Liberta o criminoso da sua revolta.

Liberta o ladrão da sentença.

Liberta o traidor do seu adultério.

Liberta o falso da ilusão.

Liberta o incrédulo e lhe devolve a confiança.

Liberta o preguiçoso da sua preguiça e lhe mostra o valor do trabalho.

Liberta o orgulhoso das nuvens de incompreensão.

Liberta o fraco dos seus vícios.

Liberta o doente da angústia e perturbações ansiedades, sofrimento da revolta que é causada pelos espíritos inferiores ou reflexos de dívidas do passado ou reajuste dessa existência.

Deus com seu amor ama a todos, independente do julgamento do homem. Todo dia é dia de um novo despertar, lave e limpe tua mente de qualquer nuvem negra, creia no amor de Deus que opera milagres. Quando conhecemos o amor aprendemos a perdoar ser manso e paciente, o amor tudo suporta, tudo espera.

Perdoe, pois a dor que te apedreja hoje se alimentada em breve se transformara em sofrimento.

O sofrimento nos ensina a sermos melhores, a fazermos o exercício da fé junto com a perseverança. Nos ensina a ter paciência com nosso sofrer, reze e chore, trabalhe e sirva com mais ânimo, não permita que o desanimo e a preguiça tire a oportunidade de estar ao lado de duas aliadas: a paz e a felicidade.

A vida responde aos nossos esforços na mesma intensidade de nossos impulsos na criação do bem, trabalhe na sementeira da bondade e guarde a certeza que serás amparado pelo Senhor.

O exercício do amor consiste em aprender a servir sem da esperar perdoar, sempre ter paciência, valorizar o coração e suas bondades, esquecer dos atributos de beleza, compreender com amor ausência do desamor sofrido, suas mágoas e frustrações.

O amor é renúncia e doação sem nada exigir, transforme as trevas em luz, o ódio em amor, só assim terás espírito valoroso e heroico, não permitas que aflições inúteis e situações levianas levem o teu amor por Deus.

Não poderás alegar que não aprendeu amar, pois sempre teve da vida o desgosto e desencano causado pelo desprezo dos seus. Deus lhe dá todos os dias raios de amor em tua vida, basta olhar para lado, perdoar seus ofensores e amar teu irmão em Deus que está à espera do teu olhar de bondade, do seu sorriso e o enorme presente que tu tens para dar: um abraço. Amando o teu irmão serás amado.

Recebeste no templo da família o sublime manto da vida, mesmo que a ingratidão te persegue à sombra da terra, o criador de tua milagrosa abnegação vela por ti dos céus através do olhar cintilante das estrelas. No entanto, continue a serviço do seu irmão, amando e perdoando. Faça da caridade a bandeira da sua marcha permanente diante da sua sede de progresso porque só a humildade, tolerância, compreensão, perdão e fé são normas inalteráveis ao serviço. Trabalhando com essas ferramentas alcançará a evolução espiritual.

Marche para frente conduzindo o amor como uma lâmpada acesa, plantando a alegria e a fraternidade por onde transitar porque o amor é a chave do céu e o teu dia marcha sob a cruz da redenção chegarás ao fim.

Não tem nada mais valioso que amar e ser correspondido, trabalhe e sirva seu irmão em Deus sem ansiedade. Encontra no teu caminho o conforto de amar e de ser amado o maior bem que tu tens é o seu coração, nele pode guardar todo o

afeto e admiração para aquele que escolheu para amar. O amor é puro, doce, tranquilo, calmo e sereno, tudo transforma, tudo multiplica, tudo sofre e tudo espera tudo crê. Aprende amar mesmo quando não é correspondido.

Um Jovem que não aprendeu amar

Havia em uma vila um rapaz muito trabalhador que desde criança já ajudava seu pai que era ferreiro, fazia espadas, armaduras, braceletes, escudos. Quando ainda muito jovem, por volta dos seus dezesseis anos, começou a sentir uma profunda tristeza, seu pai que estimava muito seu filho que era o preferido, pois era seu único filho homem. Preocupado, levou o jovem rapaz a um sábio que morava nas redondezas vizinhas e o sábio, ao olhar nos olhos do rapaz, enxergou que o problema do rapaz vinha do coração.

O sábio virou-se e disse ao pai: “O problema do seu filho vem do coração, ele está sofrendo de solidão, ele precisa de uma mulher”.

O pai rapidamente responde: “Não! Ele só anda pelos cantos, já não canta nem sorri, não trabalha direito, não conversa com seus amigos nem com as irmãs. Já o levei para conhecer uma mulher, já se deitou várias vezes com mulheres”.

O sábio serenamente lhe respondeu: “Acalma sua aflição homem, ele precisa de uma mulher, que antes de conhecer o sabor da sua boca conheça primeiro os segredos do seu coração, toque a sua alma antes de tirar suas vestes, ele precisa despertar para o amor. O seu filho sofre do coração, ele precisa conhecer o amor, terá ânimo para viver novamente. A alma dele busca outra alma, juntas formarão uma só alma.”.

O pai atormentado saiu da casa do sábio. Dentro do seu coração pedia a Deus para curar o filho do mal que sofria, voltaram para casa e o jovem rapaz continuava ainda mais calado e triste.

Três meses depois, o jovem rapaz conheceu a filha de um comerciante de couro que chegou há pouco tempo para vila.

A moça ajudava seu pai e seu irmão mais velho na fabricação de peças de couro, chinelos, capas para animais bornais. O jovem rapaz quando viu a moça tão bela, de mãos tão delicadas, dedos finos, rosto tão lindo, nariz fino bem feito, lábios delicados, a cor dos seus olhos era a mesma cor dos cabelos, castanhos escuros, com feição tão doce e serena. Se encantou pela doce moça, tão simples e tão bela. O coração do jovem rapaz palpitava, tinha a sessão que já lhe conhecia e o amava mesmo sem nunca ter tocado nela. Seu coração palpitava todas as vezes que a via.

Todos os dias olhava para moça, a cortejava à distância, seu olhar só tinha uma direção: ir ao encontro daquela moça. Para ele, ela era tão especial, pensava nela todos instantes e sonhava em tê-la em seus braços, se acalmava em saber que um dia poderia tê-la envolvida em sem braços.

Seu pai que conhecia seu filho, logo percebeu o interesse do rapaz pela moça. Recordando-se do sábio, certo dia ao chegar com filho depois do trabalho falou para o jovem rapaz: “Filho se banhe, se perfume. vamos na casa do comerciante de couro, Vou pedir a ele a permissão para você se casar com a filha dele”. O jovem rapaz não se conteve de tamanha alegria e suas lágrimas de felicidade acompanhava seu sorriso.

Seguiram o filho e o pai, ao chegar na casa do comerciante de couro .o pai da jovem moça tomou como surpresa.

“Fale que bons frutos trazem o senhor até aqui?”.

O pai do jovem rapaz respondeu: “Se acalma homem, já há algum tempo meu filho corteja sua filha a distância, bem verdade, com todo respeito. Vim até aqui para pedir ao senhor que permita dar a mão da sua filha para meu filho, rapaz bom, trabalhador, saudável para se casarem. Os dois são jovens, vão ter filhos e produzirem uma boa família”.

O pai da moça olhou para sua família envergonhado e lhe disse: ”Eu tô começando agora com meu comércio de couro, coloquei a barraca faz pouco tempo na vila, tinha um pedaço de terra, vendi e o pouco que guardei vim para vila tentar uma sorte melhor com meus filhos. Sou viúvo, é eu meus três filhos, não posso pagar o dote nem fazer a festa”. Olhou para moça e perguntou: “É de seu agrado casar com esse rapaz?”. Moça respondeu rápido: “Sim, meu pai, quero sim, é do meu agrado”.

O pai do jovem rapaz lhe falou: “Não se preocupe homem de Deus, darei um saco de moedas de ouro para entregar a meu filho, fica um segredo entre nós, e a festa, comida, bebida é por minha conta. Assim que se casarem, terão seu próprio comércio, no futuro terão casa deles. Está tudo certo então.

O jovem rapaz conheceu a tal felicidade, não via a hora de chegar o dia do seu casamento. Finalmente se casaram, a moça era carinhosa, meiga, calma e trabalhadora. Ajudava o jovem rapaz no trabalho, não se queixava, não tinha muita vaidade, vivia para seu amado, se completavam e se amavam muito. Um dia, os dois olhando para céu em uma noite cintilante, ela lhe falou que se um dia morresse que ao olhar para três Marias no céu se recordaria dela.

Jovem rapaz amava a bela moça, sentia seu perfume mesmo quando ela estava distante, eram um belo casal.

Mas a jovem foi ficando fraca e adoeceu, com muitas febres constantes e sempre falava para o jovem rapaz que quando morresse olhasse para três Marias no céu, que estaria a vendo. Os dias foram se passando, já não trabalhava mais, seu sogro levou a moça para o sábio, mas era tarde. Seu corpo estava tomado pela lepra e banhos de ervas já não podiam mais esconder as feridas, para não ser expulsa da vila a moça e o jovem rapaz se mudaram para uma casa distante da vila. O rapaz em nenhum momento abandonou sua amada, sofria e cuidava dela, mesmo abandonada pelo pai e seus dois irmãos, ele continuava amando a cada dia, mas ela não resistiu e morreu.

O jovem rapaz inconformado, amargurado, questionava a Deus por que levaste o seu sorriso, o amor da sua vida, o motivo de sua felicidade, ela lhe trazia a paz, conhecia seu olhar, se conheciam. Um completava outro, ela era doce, serena, meiga, não entendia o castigo de Deus por ter levado sua amada. Toda vila comentava do sofrimento do jovem rapaz, não tinha olhos para outras mulheres, não queria se casar novamente.

O jovem rapaz preferia ter morrido no lugar da sua amada. Já não trabalhava mais, não comia, bebia todos os dias, deixou sua barba crescer, não tomava banho. Seu pai já não sabia o que fazer com seu filho, se recordava da sua amada a todo momento, sentia ódio em olhar para céu e ver as estrelas, para ele a sua amada já sabia que ia partir, por isso o mandava olhar para três Marias e se lembra dela, era uma dor enorme que seu sofrimento se estendeu por dois anos. O jovem rapaz ao ver que sua dor se arrastava, era agora um sofrimento profundo fez um punhal de tamanho médio, afiou bastante, tomou um banho, fez a barba, cortou o cabelo. Seu pai animado achou que seu filho estava recuperado, pediu a bênçãos para seu pai e sua mãe, saiu, caminhou até uma montanha.

Chegando lá, decidiu que se enfiasse o punhal em seu peito iria encontrar com sua amada. Ao olhar para céu, viu as três Marias, não aceitava recomeçar sua vida e ter os fins dos seus dias sem sua amada. O jovem rapaz cravou o punhal em seu peito esquerdo, assim ele julgou o fim da sua dor.

Demoraram anos e os dois voltaram juntos para cumprir o amor não vivido, suas dívidas do passado, sendo que para o jovem rapaz passou por castigos maiores que a moça. São almas gêmeas, um ama o outro, mesmo separados um procura pelo outro, se um não está feliz, o outro também não encontra a felicidade. Se completam, só vivenciaram o amor se estiverem juntos novamente, unidos como marido e mulher. O homem é para mulher e a mulher é para o homem.

Ditado pelo Irmão luz, espírito em verdade.

Aprender a suportar com fé e esperanças as perdas no momento de maior provação em que o sofrimento lhe acompanha lado a lado. Confie em Deus e espere com paciência a libertação da sua dor, não tenhas dúvidas do poder de Deus em tua vida, cada um tem o frio de acordo com seu merecimento.

Amar é disponibilizar a serviço do outro sem a espera de maiores reconhecimento e aceitação de tudo que vier acontecer sem maiores revoltadas. Entregue dor do não reconhecimento ou perda sem murmurações. Purifique o seu coração e não se permita agonia e perturbações.

Tenha consciência que Deus lança um olhar misericordioso sob o homem que está sofrendo, basta crer.

Para um homem ingrato, desviam-se do caminho reto que conduz ao reino do pai, se permite estar no caminho perdido sob as sombras do mundo, tem sob sua cabeça a nuvem da discórdia e da ilusão.

Permita sentir o calor da bondade do Pai lhe aquecer e as palavras de ensinamento de Jesus lhe encorajar por toda uma vida, não confundas utopias com verdades, separe o joio do trigo.

Irmãos amai-vos, eis o ensinamento do nosso Mestre. O amor é a lei própria da vida, sob o seu domínio sagrado todas as coisas se reúnem ao criador dentro do plano grandioso da Unidade Universal. No caminho do homem e amor que tem preside a todas as atividades da existência em família e sociedade. Deus com sua infinita misericórdia livra e liberta seus eleitos da ilusão do sofrimento. Aceitai com paciência a dor e as privações que esteja passando, com seu serviço e fé alcançara a libertação.

Quando puderes submeter à própria vida ao Cristo que nos solicita permutar o bem pelo mal, transformando-te em manancial vivo da fraternidade legítima para todos os que te cruzem os passos. O amor será em tua experiência o gênio libertador do coração, pulverizando as sombras que ainda te ocultam, os horizontes da vida maior, os quais se descerão em apelos de luz a tua própria ascensão.

Marche com o fardo em tuas costas, o perdão amor e a tolerância. Esqueça os golpes que te atingem da boca daquele que julgas amar.

Só encontrando o amor verdadeiro, sentido e vivido é capaz de subtrair-nos ao fardo dos teus ombros.

Só a luz dos céus pode dissipar as trevas de que somos antigos prisioneiros.

Quando fazer suas preces, deposite total confiança em Deus, não volte do caminho, continue seguindo adiante com teu fardo e as lágrimas em teu olhar. Espíritos inimigos espiam você e desejam que tua fé seja abalada e renuncie seu fardo. Mas pedes socorro do céu e a luta continuará, não perca o que já conquistou, o equilíbrio e confiança. Busque para ser mesmo, a paz e a compreensão. Eis que o prodígio surge. Fale com Deus e Ele lhe responderá.

Não se esqueça de que a terra é a escola milenar, os seus irmãos em Deus são seus mestres e está a serviço da sua evolução lhe ajudando a se reajustar com débitos do passado e alinhando dívidas atuais, lhe mostra onde é bom, onde é indiferente e maligno. O amor é sol para as mínimas lições.

Ame sempre, pois o amor lhe traz luz e compreensão para teu sofrer, ame sempre mais, sentirá o conforto em teu coração.

Capítulo XIV

O homem e o amor

Para o homem que não consegue perdoar e muito menos apagar as mágoas do passado, se torna infeliz, em breve estará alimentando em seu coração o ódio. Traz a revolta e desaba pela vida lhe dando um paladar amargo, rancor profundo, repulsa contra o próximo que é seu irmão em Deus, aversão com todos esses sentimentos. Em um só homem será uma árdua tarefa aprender a perdoar para descobrir o amor.

Não se liberta do orgulho que lhe deixa prisioneiro, não vê que seu irmão tem uma condição muito mais dolorosa e sofrida que a sua.

A uma mãe que mendiga por um pão com seus filhos nos braços.

A milhares de crianças que têm o desafeto e as ruas como sua família.

Ao pai de família que busca ansiosamente por um emprego.

Aos enfermos que sofrem por não ter a cura para sua doença.

Ao criminoso que foi vítima de um sistema abismoso e corrupto.

Aos Irmãos encarnados que por fraquezas se tornam escravos dos vícios.

Para os orgulhos e egoísta que não conseguem olhar para lado e enxergar o sofrimento do seu irmão, é indiferente a dor alheia. Homem nessas condições estão no profundo abismo, têm em si os seus próprios interesses, ambições que lhe domina, para uns, o dinheiro se torna o senhor do seu destino. Esse homem se contaminou com câncer seu espírito, está enfermo.

Vaidade lhe dominou em teus lençóis, encontra o frio da solidão e do abandono, seu ouro e sua prata e pedras preciosas perderam o brilho. Levanta e se olha no espelho, se depara com vaidade em tua face, sua prepotência lhe impede de ter a luz que vem de Deus. Levante-se e se liberte enquanto é tempo, lágrimas e preces se tornarão seu alimento diário, todo anseio de crença em teu caminho acalmará as dores, tuas preces serão farol para tua caminhada.

Homem não espera a sua frente às dificuldades da vida, não se julga merecedor das dores que estão em sua caminhada, para que essa sua condição se torna mais sofrida, pois não ter paciência e fé para com seu sofrer se torna ainda mais dolorosa sua condição.

Homem precisa se desdobrar no serviço do bem para aprender ser bom e benevolente, se faz necessário ter uma conduta moral exercer com amor a caridade para com outro. Caridade, humildade, perdão e amor.

Não se permitindo a ser negligente perante outro, ter o sentimento da caridade do amor, servir ao próximo, fazer o bem pelo bem, esperar recompensa, fazer a retribuição do mal com bem, tomar defesa do fraco contra forte, sacrificar-se em benefício do outro.

Aprender que todas as vicissitudes da vida, todas as dores e decepções, são

provas e expiações, aceitar todas elas sem murmurar e lamentar.

Ter fé em Deus, em sua misericórdia, esperar olhar de bondade e de justiça, saber compreender que nada acontece sem a permissão de Deus, submeter à vontade de Deus com esperança no futuro próximo. Encontrar satisfação nos benefícios que presta para próximo transforma as lágrimas de consolações, pensar no próximo e esquecer o egoísmo e a vaidade.

Seja benevolente, respeite os outros e sirva sempre, dê o melhor, se dê a serviço do outro e suas escolhas, tenha a caridade com o seu Irmão em Deus, não leve para ele palavras de desatino e descontentamento, não propague sua generosidade nem sorria com desdenha. Seu orgulho lhe leva para a inquietação e retrocesso espiritual. Não se empenhe em procurar os defeitos alheios e muito menos colocar em evidência. Disse Jesus: “Aquele que esteve sem pecado lhe atire a primeira pedra”.

Busque e pesquise dentro do seu interior aquele que esteve sem dívidas, faça o primeiro julgamento. Todos carregam dentro de si as imperfeições, trabalhe sem cessar em combatê-las. O esforço de hoje traz de véspera a recompensa do amanhã.

O Homem bom respeita seus semelhantes e todos os direitos dados pelas leis da natureza.

É preciso ter a disponibilidade em servir ao próximo, doar-se. Todos os seus esforços em fazer tudo com amor e disponibilidade no coração a serviço do outro, ter o coração aberto à voluntariedade.

Amemo-nos uns aos outros e uma luz nova brotara no terreno vivo de nossa alma, só o trabalho é capaz de conduzimos a comunhão com a verdadeira felicidade que decorre de nosso ajustamento as leis celestiais.

Mais amor em nossas atividades de cada dia é solução gradativa a todos os enigmas que nos cercam. Só a luz é capaz de trazer entendimento, só a sabedoria e capaz de vencer a ignorância.

Só amor rompe todas as barreiras da involução e conduz homem ao seu verdadeiro caminho. O processo educativo vem dos espinhos que te ferem ou das pedras que tem que atravessar, as palavras vindas dos lábios dos queridos que guardam em teu coração o processo de educação vem da renúncia e regeneração, todo fardo é proporcional a quem vai carregar.

Não se esqueça de que a reencarnação é a rica oportunidade de reajustar-se das dívidas do passado que traz o carimbo do amor divino em benemérito ao esquecimento para melhor evoluir.

Reaproximação com a fraternidade, a humildade, traz o trabalho benéfico para sua redenção para melhor evoluir. Tenhas fome da divina palavra de Deus, busque o equilíbrio, não deixe que a dor lhe afligir, confie e creia em Deus pai de eterna bondade. Lembre-se dos ensinamentos do Mestre Jesus, busque praticar todos eles. O mundo é uma grande escola de preparação e aperfeiçoamento em diversas classes. O Senhor convida a cada um de forma individual para o progresso no engrandecimento comum, entretanto, raros se fazem escolhidos pela cooperação pelo aproveitamento e pela boa vontade.

Plante a boa vontade e o amor, não perca a expectativa de ser amado, no momento em que for merecedor encontra a retribuição do amor que desejas.

Seja solidário, é a hora da aplicação do trabalho para o bem, sobretudo, fazei com boa vontade e esperai no Senhor a sua recompensa, compreendas o momento em que for merecedor sem lamentações.

Por sua vez, o homem não tem direitos de muitas lamentações, por grandiosas injustiças se julga totalmente vítima de calamidades e injustiças sociais de ambos os gêneros, pois suas escolhas ajudam a manter no domínio o grande mal social alimentado pela ambição e maldade sem maiores fundamentos.

A santa e divina moral e conduta de regra ensinada por Jesus Cristo é minimizada e menosprezada por uma grandiosa massa. Tomai como regra as leis de Jesus Cristo que tendes repellido ou falseado na sua interpretação.

O Homem Mal contribui com a iniquidade humilhar e esmaga uns aos outros, carrega como sua principal veste o seu orgulho e arrogância, avareza é seu melhor e único amigo, a vaidade é sua conselheira, alimenta-se dos vícios da terra.

O homem quando é bom, sente uma suave brisa em sua face lhe trazendo para sua vida uma gigantesca paz para sua existência.

***“Bem Aventurados aqueles que têm o puro coração
porque verão a Deus”.***

Entretanto, não temas, se dedique ao trabalho e espere, descobrirá aos poucos

que tudo estava no propósito de Deus para seu aprendizado e sofrimento, é um recado Deus para descobrir a sua verdadeira fé.

Não existe pecador sem virtude, Deus dá a todos a oportunidade de recomeçar e se tornar um novo homem, basta que seja bom de alma, perísprito e espírito, tenhas no coração a bondade para com próximo, não censurar os defeitos alheios e perdoar sempre que necessário.

Quando o homem abre o coração para Deus e o coloca acima de todas as coisas e crenças, não resta mais dúvidas em sua vida, sabe que cada obstáculo se tornou bênçãos e aprendizado. Aprenda a rezar e tenha o Evangelho do Amor como seu fiel companheiro e terá auxílio do céu no seu caminho. Verá a luz e terá fome e sede dos ensinamentos de Jesus Cristo, fará discurso de sua fé e superação, estarás regenerado.

Serás modelo de conduta para seu irmão, terá palavras de ânimo e perseverança, acenderá a chama da esperança no caminho do outro. Trabalhe sem esmorecer, dará de ti mesmo o seu melhor e o suor do teu rosto, dará a felicidade que tanto busca.

O homem que segue as normas de Deus guarda a convicção de que um dia as portas da divina imortalidade serão abertas no eterno e glorioso caminho, incansavelmente ame e semeie a luz e a fraternidade.

Não se condicione a lei da inércia, não se permita estar esquecido pela indiferença, estará caminhando pelas sombras algemado pelo orgulho. É sempre o momento de servir e ser solidário, ainda mais aplicar com boa vontade os ensinamentos de Jesus. O amanhã será resposta viva da conduta de hoje.

Não precisa de maiores reconhecimentos, o amor de Deus lhe basta, é preciso confiar, pois seu amor nos rege e guarda de todo mal e perigo. A perseverança do bem desintegra todas as sombras do mal. Recorde-se que Jesus nos aguarda há milênios e por esse motivo não tem o direito desistir. Basta que saiba associar a coragem e o trabalho com paciência e com ânimo sem maiores reclamações, conduza bons pensamentos e confie em seu trabalho para bem em seu ideal de lutar. Deus que lhe deu o despertar e lhe conduz com luz em tua marcha, ame perdoe e sirva todos os dias incansavelmente.

Amemos uns aos outros e uma luz nova muito viva brotará no terreno da vossa alma, sinta que só o trabalho a serviço do seu irmão em Deus será capaz de conduzir aliança com verdade e levará o seu espírito para eterna felicidade que está ao lado de Deus.

Um Gesto de Amor

Em uma pequena vila tinha uma casa de prostituição onde morava Mércia, uma jovem muito bonita e vaidosa, era a mais bonita da casa tinha vários clientes.

Certo dia Mércia estava passando pela rua quando ouviu um profeta falar de Deus. Ele leu para todos que estavam ali uma passagem que estava na Bíblia, falou da passagem de Jesus na terra e aclamou a misericórdia de Deus, finalizou com Pai Nosso.

Mércia voltou para casa de prostituição onde morava com o coração inquieto, pois sentia que algo lhe incomodava. Tomou um copo de vinho, mas sua angústia aumentava ainda mais.

No outro dia bem cedo procurou notícia do profeta, lhe informaram onde morava. Ao chegar à casa do profeta, Seu José espantou-se com a visita de Mércia.

Mércia ao olhar para os lados viu tamanha pobreza. Seu José a recebeu calorosamente com ânimo, acolheu como uma neta, pois tinha idade de ser seu avô. Tinha espalhado em esteiras e cama idosos leprosos, homens feridos, viajantes. Em outra parte da casa, crianças, mulheres tão novas e bonitas por trás do véu que usavam, mulheres bem aproveitadas se jogando no meio dos doentes e abandonados. No rosto de cada uma delas paz e luz.

Mércia perguntou a Seu José por que abrigava em sua casa tantos mendigos e miseráveis e o que levou a ele a viver para eles, além de questionar sobre aquelas mulheres tão jovens desperdiçando sua juventude.

Seu José respondeu com toda calma e serenidade: “Olhe para o rosto de cada um, não reconhece? São teus irmãos em Deus pedindo a nossa ajuda, lembre-se de que Jesus morreu para nos salvar e os seus ensinamentos ‘Amara-vos só Deus sob todas as coisas o próximo como a se mesmo’. Serve a seu irmão e está servindo a si mesmo. Ser caridoso com próximo e está fazendo a caridade para si mesmo. Para amar verdadeiramente a Deus é preciso amar o próximo.”.

Mércia voltou para casa com mais inquietação, agora a raiva e a indiferença lhe acompanhavam, continuava confusa. O tempo passa e três meses depois decide fazer uma visita para Seu José. Ao chegar, encontra a casa mais alegre, com flores e fartura. Já não tinha tantos enfermos, todos com boa aparência. Seu José como sempre a recebe com ânimo e alegria. Mércia começa a observar uma cesta que estava com um bebê por volta de um mês de nascido. Ela se aproxima de Ana que estava cuidando do bebê. Ana que era trabalhadora da casa, colocou o bebê em seus braços e começou a contar a história daquela criança, Sua mãe que era prostituta foi encontrada perto das

margens do rio ferida e com muita febre. Ficou doente e estava grávida, foi posta para fora da casa em que morava. Era prostituta, jamais saberia quem era o pai e a pouco por volta de uma semana morreu, não resistiu estava muito fraca.

Mércia se emocionou com trágica história daquela mulher, pois viu a sua vida naquela história triste o fim que poderia ter. Emocionada, volta para casa. No decorrer do tempo, continuou se prostituindo, mas seu coração não se esquecia um só dia da casa do Seu José. Acordou bem cedo em certo dia de chuva, juntou todas as suas roupas, joias, perfumes e sapatos, foi até um comerciante e vendeu tudo. Comprou novamente vestidos mais simples, chinelos de couro, agasalhos, cobertores, mantas, toalhas e roupas para o bebê.

Decidiu se tornar trabalhadora da casa de Seu José. Parte em direção à casa de seu Jose, ao chegar foi recebida com bom ânimo e alegria da mesma forma que foi recebida das outras vezes.

Mércia começou uma nova vida, se tornou trabalhadora da casa de Seu José, servia ao próximo com amor e atenção, ajudava nas tarefas. Aprendeu a conhecer as ervas medicinais, aprendeu a fazer curativos, cuidar dos idosos e leprosos, dar comida às crianças abandonadas, lavava roupas, lençóis mantas. Mércia sentia uma enorme paz, tinha em seu coração o amor verdadeiro, amava seus Irmãos em Deus, servia com amor independente da condição que se encontrava. Sorria e brincava, cantava junto com as crianças, escutava com paciência as histórias contadas pelos mais velhos, não sentia saudades da antiga vida que levava, sentia-se útil a serviço do próximo.

Mércia descobriu o valor que tinha vida a importância de amar e servi, descobriu que sua juventude e força poderiam ser bem aproveitadas de maneiras dignas, que era capaz de ser muito mais do que um simples objeto de uso para satisfação sexual.

Mércia ajudava a pintar tecidos para serem vendidos na vila e distribuía para os comerciantes das redondezas próximas.

O dinheiro arrecadado atendia as necessidades das trabalhadoras. Ajudava a manter a despesas da casa.

Mércia se permitiu ser tocada pelas palavras de amor e libertação, se tornou uma trabalhadora, aprendeu diversas coisas para seu próprio aprimoramento, escreveu para sua vida uma nova história, se permitiu um recomeço, participava da corrente do bem. Um gesto de amor para salvar a si mesmo, tendo a chance de recomeça mais uma vez.

Uma História verídica ditada por Irmão Ricardo Luiz.

Irmão luz.

Receita Para Aprender a Perdoar

I- Passo: Se recorde de seu mal comportamento para com todos em sua volta, reveja o quanto tem o espírito endurecido.

II- Passo: Não se esqueça de colocar em destaque que tens um passado a ser investigado.

III- Passo: Seu orgulho, vaidade, mentiras, avareza, traições, preguiça, vingança, cobiças e malevolências.

IV- Se recorde das injúrias, maldades, ofensas, agressões sofridas e traições todas as vezes que foi vítima do mal.

V- Recorde-se da rica oportunidade que Deus pai de infinita bondade lhe deu de se reajustar com seus devedores e descubra o valor que tem sua vinda à terra. Mas sofreu Jesus e nada tinha para ser censurado, foi julgado, humilhado e condenado.

VI- Assim alcançará o equilíbrio para começar o exercício do perdão. Aprenderás que para ser feliz e liberto do mal que te acompanha é preciso perdoar aqueles que vieram para ser seu Mestre, pois a esse que te causa dor ele vem lhe mostrar o valor que tem sua fé e perseverança.

VII- Começará a ver que só perdando estará longe dos golpes que seu inimigo tenta lhe atingir, se distanciará dele quando não mais responder o mal com mal. E, sim, o mal com bem.

VIII- Faça orações, preces, no objetivo de alcançar o perdão dos seus inimigos.

IX- Mesmo que para muitos lhe julguem como covarde e fraco, não corresponder as injúrias dos seus adversários é um ato de coragem e força, pois não está se rebaixando ao nível dele e buscando seu equilíbrio para sua própria evolução.

X- Com perdão sincero estará curado dos seus males.

Prece do Perdão

Evangelho Segundo o Espiritismo Allan Kardec (Capítulo XXVIII Pag. 343).

Prefácio. Jesus disse: “Amai mesmo os vossos inimigos”. Esta máxima é o sublime da caridade cristã; mas, com ela, Jesus não quer dizer que devemos ter para com os nossos inimigos a ternura que temos para com os nossos amigos. Ele nos disse, com essas palavras, para esquecer suas ofensas, perdoar o mal que nos fazem, pagar o mal com o bem. Além do mérito que isso resulta aos olhos de Deus, mostra aos olhos dos homens a verdadeira superioridade (Cap. XII, nº s 3 e 4).

47. Prece: Meu Deus, perdoo .o mal que me fez e o que quis me fazer, como desejo que me perdoeis, e que ele também me perdoe as injustiças que eu possa ter cometido. Se o colocastes no meu caminho como uma prova, que seja feita a vossa vontade.

Desviai de mim, meu Deus, a ideia de maldizê-lo e todo desejo malévolos contra ele. Fazei com que eu não experimente nenhuma alegria com as infelicidades que poderiam lhe chegar, nem nenhuma inquietação com os bens que poderiam lhe ser concedidos, a fim de não enlamear minha alma com pensamentos indignos de um cristão.

Possa a vossa bondade, Senhor, em se estendendo sobre ele. Conduzi-lo aos melhores sentimentos para comigo.

Bons Espíritos, inspirai-me o esquecimento do mal e a lembrança do bem. Que nem o ódio, nem o rancor ,nem o desejo de lhe retribuir o mal com mal entrem em meu coração porque o ódio e a vingança não pertencem senão aos maus Espíritos encarnados e desencarnados. Que eu esteja pronto, ao contrário, em lhe estender mão fraterna, a lhe retribuir o mal com o bem e vir em sua ajuda se isso estiver em eu poder.

Desejo, para prova a sinceridade de minhas palavras, que me seja oferecida ocasião de lhe ser útil, mas, sobretudo, meu Deus, preservai-me de fazê-lo por orgulho ou ostentação, em o oprimindo por uma generosidade humilhante, o que me faria perder o fruto da minha ação, porque, então, eu mereceria que estas palavras do Cristo me fossem aplicadas: Já recebestes vossa recompensa. (cap. XIII, N° s 1 e seguintes).

Ausência são os débitos no tribunal da Justiça divina que precisam ser resgatados em reajuste cármico. É preciso que se tenha um perdão sincero e espontâneo que não exige reconhecimento de qualquer natureza, tem que ser aproveitado a oportunidade de resgatar a culpa já cumprindo cada um o seu dever. O perdão significa renunciar a vingança, apaga as mágoas e indiferenças do passado construindo o um verdadeiro esquecimento do mal sofrido, colocando no lugar da mágoa o perdão.

Capítulo XV

O perdão é a redenção, o amor é a luz

Aos encarnados busca o propósito de sua existência algemados ao posto mental das flagelações íntima e encontra sentimentos entrelaçados nas teias da justiça no campo infinito do tempo à espera de um milagre vindo dos céus renunciando as suas dívidas do passado e se negando ao comprometimento de seus reajustes nessa vida.

Mesmo que veja os homens guerrilhando entre si, disputando a posse do poder e da fama, se posicionando como autoridade máxima. E aos jovens que em muitas ocasiões gritam festivamente, buscando mentirosos prazeres é uma vaidade efêmera que passa muito rápido. E o sofrimento lhe acompanha e a ingratidão te revela, a sombra da terra padece angustiosamente para se libertar do peso dos ombros que carrega, tens sede e fome de compreensão.

Tem aqueles que não conseguem sair das sombras do mundo, tem a ingratidão como sua aliada e caminho pela vaidade, ambição, uma falsa felicidade. És um homem fraco que faz das sombras do mundo a sua moradia, está na mais profunda miséria pela sua enorme fraqueza, ao olhar para céu tomba no abismo do erro. A esse homem, Deus derrama sob seu caminho compaixão pela sua miséria e fraqueza. Deus é fonte de todo o amor e de toda sabedoria, mesmo que o homem se esqueça. Só amor de Deus e o sentido vivo da vida, só em Deus encontrará bastante luz para dissipar as trevas que está prisioneiro. Deixe que o amor de Deus invada a sua vida e toque o seu coração.

O perdão e o amor são normas inalteráveis de serviço ao seu irmão em Deus. Conseguirá efetivamente amparar, lenir, soerguer e salvar. Assim, encontra o verdadeiro caminho que lhe levará para evolução.

Plante o bem onde passar, mesmo que os espinhos da ingratidão lhe ferirem.
Profetize boas palavras, plante o amor nas pessoas.

Par o homem que se distancia de Deus, o seu sofrimento se torna maior, dor regenera e educa o homem, as suas ações e pensamentos lhe mostrando que o trabalho aperfeiçoa, a dor modifica homem. Para alguns, a dor lhe deixa ingrato e revoltado, mas para outros aprende que o sofrimento lhe ajudará a se tornar melhor.

A fé e o remédio certo para qualquer sofrimento, cura e liberta qualquer doença, tanto da matéria quanto do espírito, por toda uma existência.

É preciso ter ânimo pela vida olhar para céu e enxergar um novo amanhã, um amanhã sem sombras de dor, dúvidas e sem medo, crê no futuro prospero, sente o raio de amor que vem de Deus .

Deus, Pai benfeitor de eterna bondade, lhe dará forças para sua superação e irá restaurar seu coração, renovando seu espírito para ser um novo homem. Homem de fé e esperança, acredita nas palavras de Deus, segue o evangelho do Senhor, não precisa de provas, tem a fé em seu coração e não abre espaço em sua mente para as dúvidas e ilusões.

Homem este que está cansado de caminhar sob as sombras do mundo e tem como felicidade o brilho do ouro e da prata, também tem ao seu lado companheiros que são seguidores da inveja e traição. A esse homem se encontra perdido em uma crença de uma fé alegórica com dúvidas da verdadeira existência de Deus. Nos sonhos íntimos, esse mesmo homem busca incansavelmente a paz, harmonia para sua vida, um lar em equilíbrio e prosperidade em todas as suas ações, paz acompanhada com lealdade, ter a sinceridade um abraço leal com sentimentos verdadeiros que vêm do coração.

Seus sonhos íntimos buscam caminhar em uma estrada de flores, onde luz do sol resplandeça em sua caminhada.

Irmãos, Deus ama a todos e acompanha a cada um, não espere a morte da matéria para reconhecer seus defeitos e erros. Procure se redimir, ainda é tempo, não julgais que é tarde para buscar a sua evolução, reconheça seus defeitos, erros, procure se redimir, ainda é tempo

Não julgue que é tarde, Deus está a sua espera, esperando sua redenção da sua vida, uma construção de uma nova história. Perdoai sempre, faça o exercício do perdão, mas não se esqueça de que somos todos irmãos. Tens um passado e és merecedor do teu sofrer, só com perdão descobrirá o caminho evolutivo e aprenderá a amar, assim descobrirá que chegarás o fim do seu lamento. Para aquele que confia em Deus, tudo crê, tudo espera. Confie que a dor lhe servirá como medidas de aprendizado, verás que foi necessário para seu aprimoramento.

Não se permita que espíritos imundos, perversos, diabólicos lhe direcionem ao caminho das sombras e lhe sobre intuições ao erro, engano. Tenhas fé, bom ânimo, trabalhe e sirva, só assim encontras a libertação do seu sofrimento, busque o caminho da sua evolução.

Caminhará sobre os piores bichos ferozes, mas se tiver o amor acompanhado com a fé, terás confiança em Deus e vencerás um a um.

Ame sem pretensões, sem espera de reconhecimento ou retribuições, o verdadeiro reconhecimento vem de Deus.

Receba o amor do céu que dá todos os dias em tua caminhada, renuncie suas

indiferenças e mágoas, plante as flores da solidariedade, regue com humildade e, nas roseiras, plante o perdão. Escolte teu amigo que vai até você a espera de uma orientação amiga, tenhas tolerância, pare e se cale diante da injúria e calúnia que lhe atinge, não censure e nem critique seu semelhante mostre para ele o Evangelho do Amor. Em sua marcha, disponibilize seu precioso tempo a servir ao seu Irmão em Deus.

Em tua caminhada, evangelize fale de Deus e todo o amor que ele tem por todas as criaturas sem censuras ou venda da sua religião, fale dos ensinamentos de Jesus e suas palavras, acenda uma luz para aquele que está nas sombras do mundo.

Para descobrir a verdade da sua existência é necessário que evolua através do perdão do serviço e do amor. Alcançará a paz na terra fazendo da sua passagem cármica uma existência de luz.

Entretanto, não desanime, ame sempre para que te esclareça a luz da salvação, somente por amor Jesus Cristo se doando ao sacrifício supremo se fez o divino renovador da terra, transformando-se para nós todos um modelo de luz.

Abra teu coração para à luz de Jesus. Do grande amor encontras o verdadeiro entendimento para as dores humanas: a importância do perdão.

Escolha servir e não desanime, pois esteja pronto para trabalho e caminhará sobre a luz da vitória.

A Dor regenera

O Perdão nos ensina. A Luz é o fruto valioso.

O Trabalho nos aperfeiçoa, A Paciência e o melhor remédio.

O Amor nos edifica.

Aceite o amor verdadeiro e generoso que Deus lhe dá todos os dias, dias eternos.

Capítulo XVI

Homem e sua dificuldade de perdoar

A vaidade do homem o afasta de Deus, longe de Deus se torna impossível alcançar a felicidade na terra. A vaidade humana prossegue em uma busca incessante aos títulos e posições de destaque e aplausos na sociedade.

Descobrirá que seu egoísmo e indiferença ao próximo lhe levaram ao profundo abismo e as ilusões, frustrações, aprenderás que seu orgulho lhe levou a um sofrimento ainda maior. Só servindo ao próximo com amor, humildade e tolerância, seguindo os ensinamentos do Mestre Jesus aprenderá a renúncia, amparo, doar, ter paciência, ser justo, compreender o valor do perdão e a importância de amar. Terás boa vontade em servir ao próximo e terás a certeza que longe de Deus tudo que lhe chegará às mãos irá escorrer e não terá durabilidade, só servindo a Deus terás segurança e certeza de uma garantia eterna.

Dê seu perdão em todas as situações e circunstâncias da vida, recorde-se que o tempo voa, que tudo se transforma, se candidate a servir, esqueça seus caprichos.

Não basta suplicar a intercessão de Deus a tuas aflições convencendo que estas renovado para o bem, é preciso purificar o coração e renovar os seus comportamentos e pensamentos, não se aflija com aparência física e indispensável à restauração espiritual para sua vida eterna.

Fortaleça sua fé, propague a esperança para todos em sua volta, cultive o bem independente das indiferenças, semeie a verdade.

Realize a bondade antes de ensiná-la aos outros, este é o verdadeiro exemplo. Não te revoltas se a dureza do teu irmão te mágoa, não jogue sobre ele pedras, o peso das suas palavras é sua indignação mal conduzida, multiplique em mágoas inquietantes em sua caminhada. Perdoe e lance na alma do seu adversário pétalas de bondade, seja solidário e verdadeiro, tenhas paciência e espere...

Não tenhas pressa, não deseje construir de uma só vez a fortaleza de sua santificação ou um castelo de tua felicidade. Deus reconhece o árduo trabalho de cada um e suas pretensões.

Se a vaidade e a incompreensão lhe lançarem para baixo, trabalhe ainda mais e sirva com amor, acenda lâmpada da boa vontade, encontra força para retirar os obstáculos da sua estrada mesmo que sejas ferido e maltratado, conforte-se, pois Jesus estará à sua espera lhe transformará em um vencedor, mantenha sua com fé e esperança até o fim da sua jornada.

Ampare os ignorantes e os ingratos.

Auxilie os doentes e sem conhecimentos.

Doe tudo aquilo que não mais usa, reparta com amor.

Ao dirigir seus pedidos a Deus, não se esqueça de lembrar-se do seu irmão que se abriga de baixo de uma ponte ou está no leito de um hospital, recorde-se das criaturas que Deus deixou na natureza para alegria e alimento do homem.

Perdoe para alcançar a evolução ainda encarnado.

Trabalhe sem esmorecer, faça a doação do que tens de melhor, seu coração com boa vontade.

Aquele que planta o bem colhe a benevolência.

Sejais solidário e compreensivo, seja um bom ouvinte esculte com paciência e fale palavras de sabedoria.

Pesque os valores morais e regras de boa conduta.

Faça a ginástica da tolerância, bons exemplos de sinceridade, honestidade e cooperação social.

Quem muito reclama pouco coopera.

Ajude antes de fazer seus pedidos.

Sejas paciente e espere, tenha calma e equilíbrio.

Tenha fé como seu alimento diário.

Faça o bem e a caridade com regra.

Busque dos universos bons fluidos.

Ame incansavelmente, só assim encontra o verdadeiro amor.

Mesmo que a incompreensão e a vaidade empedraram na ignorância e indiferença familiar que acompanhada com as mágoas e injúrias, perdoe incansavelmente.

Diante da ofensa que sofra, cultive o silêncio sem interesses de recompensa.

Rezes e chores.

Reze e perdoe.

Não se lamente, agradeça a Deus por tudo que lhe chegas nas mãos.

Peça tudo para seu grandioso Pai.

Homem quando deixa para trás seu orgulho e a vaidade, aprende que perdoando

terá também o perdão que necessita para ser liberto dos seus males. Aceite com amor a dor que lhe chegou, pois lhe serve de aprendizado para sua evolução.

Basta um raio de amor para aquecer o coração do homem e transformá-lo em um bom homem. Aprenderá a ser leal e verdadeiro com seu irmão em Deus, só o amor redime vitoriosamente a miséria humana.

Só amor ajudará você servir de boa vontade, amemos uns aos outros e uma luz nova brotará no terreno vivo da alma.

Deus quando toca no homem transforma sua vida, mesmo que esteja no fundo do poço. Resgata e transforma o homem, passa a sentir a lei do amor e com esse amor ele se permite a ser renovado, redimido de suas faltas. Os raios de amor lhe direcionam para uma nova vida.

Irmãos incansavelmente deixem para trás o velho homem, se redima de suas faltas, o perdão lhe libertará da angústia que se encontra. Não alimente sentimentos indignos de um cristão. Perdoe em Cristo Jesus, aprenda a perdoar as indiferenças, traições, decepções do teu Irmão em Deus. O teu fardo não é tão pesado quanto julgas, nada impede de que faça a renúncia da vida em erros que vive, deixando para trás a vaidade, orgulho para aquele que é infiel e está sendo infiel com a ele mesmo, pois em sua boca sentirá, no futuro, o gosto da traição da mesma forma que foi capaz de trair.

A dor de hoje alimentada se tornara o sofrimento do amanhã. Jesus é o exemplo e verdadeiro modelo a ser seguido, perdoou a todos aqueles que lhe crucificaram e todas as chibatadas que recebeu sem nada dever. O sofrimento traz o aprendizado, ele é senda para Deus.

Sejais digno e verdadeiro, não troque um dia de prazer por uma vida de lamentações. Feliz aquele que sabe renunciar o desejo desenfreado e as vicissitudes da terra. Emane luz em teus maus pensamentos e desejos que lhe tentam ao erro, use a serenidade busque a tua fé e encontra o equilíbrio.

O verdadeiro combate é lutar contra os seus próprios males e resistir às tentações sem a separação com a fé e a esperança.

Só assim reconhecerá que mais vale sofrer e trabalhar para seu próprio adiantamento do que se isolar na zona de conforto, regalar-se ao mundo vaidoso e enganador.

Sejais forte e firme na tua caminhada, tenhas confiança em Deus para enfrentar as sombras do mundo, sacrifique-se a favor do seu próprio bem, permaneça no caminho da verdade semeando a caridade, assim alcançará o triunfo para glória imortal.

O homem muda sua postura moral e transmuta os valores ao seu modo de que julgas o ideal e certo para sua vida. É preciso que não se perca nessa modificação, mantenha a chama acesa da sua fé e a confiança no poder divino, compreenda que o sofrimento é a redenção para tua vida, suas dores são luzes. Jesus conhece o coração de cada um, o céu fortalecerá aqueles que não desfalecem, suas forças estão no trabalho. Para o bem, tem que viver confiando nos ensinamentos do Senhor, mesmo que as dores e sofrimentos se multipliquem, as preces são o remédio milagroso e o silêncio ajudará a meditar melhor seu comportamento. Servir ao próximo é estar à serviço de si mesmo, estará na tarefa de sua própria libertação.

Sua coragem e determinação lhe dará um testemunho de sacrifício e de glória. Creia no poder do trabalho que Deus te confiou.

Esforça-te para o bem e espere com paciência a vida te contemplar com a graça do tempo coroando com a sabedoria no teu próprio engrandecimento.

Perdoar valorosamente é um começo para evolução. Assim, sentirá confiança em teu futuro, não terá espaço para ódio e a vingança, pois já estar no caminho evolutivo e sabe que foi merecedor do sofrimento. Jogue um véu no passado e marche com seu fardo para seu próprio adiantamento.

Implore agora pela luz buscando a sua evolução em sua caminhada, pois o crepúsculo lhe revela incrédulo o desespero e preguiça, lamentações e a ociosidade sonora. Plante agora o amor, a fraternidade e a luz, pois a colheita e rápida, transforme sua dor em alegria. Assim o terás o fim dos seus tormentos.

Capítulo XVII

Evolução espiritual

O conceito de Evolução é processo, mudanças e transformações nos seres vivos. Ao longo do tempo, tem a renovação de uma nova vida, mudanças hereditárias de uma geração para outra.

Evolução é uma lei da natureza de todos os seres da criação, animados e inanimados, estão submetidos à divina bondade de Deus que deseja que tudo engrandeça e prospere.

Desde a aglomeração aos primeiros átomos que serviram a sua constituição, vê-lo-ia percorrer uma escala incessantemente evolutiva, mas por graus insensíveis cada geração e oferecer aos habitantes uma morada mais agradável. À medida que estes avançam, ele mesmo na senda da Evolução.

A Evolução do Homem para Espiritualidade.

Está no grandioso processo de aprendizado, mudança e renovação, o qual também se encontram os animais mais seus auxiliares, dos vegetais e habitação porque nada está estacionado na natureza, tudo se renova e se transforma.

Tudo morre para renascer.

A borboleta primeiro existe como ovo, depois como lagarta passa pelo processo de pupa, depois desabrocha do casulo se transformando em borboleta com cores,

beleza e capacidade de voar. Mas primeiro passou por todas as etapas evolutivas para depois seguir com a vida adulta livre e bela. Assim, somos nós espíritos encarnados e desencarnados em busca da evolução.

Evoluir para melhor viver. A importância da evolução na vida do homem é de diversos fatores como espiritual, cultural, moral, conhecimento amplo, econômico, busca a verdadeira fé sem crenças ou fé alegórica. Enquanto encarnado, busca seu alto aprimoramento para chegar ao caminho evolutivo, terá a certeza que ao encontrar o caminho da evolução encontra o prazer de estar encarnado e caminhando sob a terra.

Não mais se conformará com tudo que lhe chegar, mas, sim, descobrirá a felicidade, a paz, a harmonia e o equilíbrio em sua vida, se tornará aliado da perseverança que é irmã do trabalho.

Descobrirá que a felicidade que tanto busca ansiosamente está guardada dentro de um baú em seu coração e a chave para abrir esse baú está solta no universo. Só alcançará a chave se trabalhar a serviço do seu próprio aprimoramento se desdobrando no trabalho a serviço do bem, marchando com a bandeira da fraternidade.

A Evolução espiritual vem mostrar as sucessivas encarnações de auto aperfeiçoamento, gradativamente nas dimensões intelectuais e moral, deixando sua condição de ignorância e dureza no passado, tendo a rica oportunidade de se reajustar com seus débitos e ter nessa existência uma passagem proveitosa. Descobrirá que o mundo tem verdadeiros prazeres. A busca para evolução tem que ser permanente, fazer da sua existência cármica uma passagem de aprendizado com a finalidade de chegar a evolução, em troca terá nessa vida a certeza da paz, a segurança da felicidade harmônica chegará na vida eterna.

Qual a Importância do Perdão para encontrar o caminho Evolutivo?

O principal passo para encontrar o caminho da evolução e aprender a perdoar verdadeiramente, deixar para trás ódio e a maledicência, esquecer as injúrias sofridas. Para evoluir é preciso que aprendas a perdoar primeiro, pois o perdão é um farol para escala evolutiva, perdoando seus inimigos e mestres terá para com seu adversário o verdadeiro sentimento da caridade. Servir sem vaidade ou orgulho, até mesmo amar seu inimigo esta é máxima da caridade.

Libertar a sua alma dos débitos do passado, lembranças primitivas da alma é que se arrepende a encontrar a calma e o repouso. Tem a redenção de seus pecados e a renovação de seu perísprito. Estará puro e celeste, aspirando emanções do próprio amor divino sob os perfumes do amor e da caridade que espalham aos seus eleitos.

Busque perdoar para ser perdoado, pois assim caminhará no caminho reto e amplo marchando a serviço do amor. Trabalhe com ânimo, tenha a caridade como dever diário.

A evolução lhe traz a certeza que encontrarás a felicidade no teu caminho, tanto encarnado quanto desencarnado e que serás merecedor de voltar para casa do nosso amando Pai.

Perdoem, amem incansavelmente, busquem a evolução para sua vida eterna e não caminhem sobre as sombras do mundo. Marche e enfrente as feras e os espinhos, não se esqueçam que está na busca do seu reajuste, então mantenha a confiança em Deus.

Pois o perdão lhe mostrará o caminho para evolução.

FIM!

Glossário

Emanar: Vir de, proceder, provir.

Encarnar: Obter cor de carne, tornar-se criatura humana; quando um espírito assume um corpo humano.

Evolução: Processo, mudanças e transformações nos seres vivos ao longo do tempo, tem a renovação de uma nova vida, mudanças hereditárias de uma geração para outra.

Evoluir: Mudar, progredir, transforma-se.

Involução: Regresso, movimento regressivo, retrocesso.

Obsessão: Fixador, fixo atormentado do tipo que se vê como possessão satânica.

Perispírito: Um exemplo: seria um corpo fluídico, que envolve o espírito na condição ente “sem imaterial”, “grosseiro” que o espírito é, mais “sutil” que o corpo seria; o responsável, entre outras funções, pela transmissão da vontade daquele que para este dá sensações do corpo para o espírito, seria constituído a partir de modificações particulares do fluido cósmico.

Sobre a autora

Maria Luiza Vaz Carvalho escritora, literária brasileira nascida em Ilhéus na Bahia em 1987.

Começou a escrita com despertar mediúnico ouvindo, vendo e sentindo os espíritos já desencarnados. Espiritualista, tem livros de cunho da literatura contemporânea, autoajuda e espirituais.

Sumário

[Agradecimentos](#)

[Apresentação](#)

[Algumas palavras da médium](#)

[Capítulo I - Perdão sempre](#)

[Capítulo II - Ilusão](#)

[Capítulo III - Paciência](#)

[Capítulo IV - Sofrimento](#)

[Capítulo V - Deus é consolador](#)

[Capítulo VI - O valor do perdão](#)

[Capítulo VII - Deus perdoa nossos pecados e nos ensina a ser caridoso com próximo](#)

[Capítulo VIII - Fé](#)

[Capítulo IX - Plante e colheras](#)

[Capítulo X - Trabalhadores](#)

[Capítulo XI - O perdão sincero e o filho do amor](#)

[Capítulo XII - Aprendendo a amar](#)

[Capítulo XIII - O amor liberta](#)

[Capítulo XIV - O homem e o amor](#)

[Capítulo XV - O perdão é a redenção, o amor é a luz](#)

[Capítulo XVI - Homem e sua dificuldade de perdoar](#)

[Capítulo XVII - Evolução espiritual](#)

[Glossário](#)

[Sobre a autora](#)

[Sobre a Viseu](#)

Sobre a Visu

Essa e outras obras em:

[*eviseu.com*](http://eviseu.com)

[*facebook.com/editoraviseu*](https://facebook.com/editoraviseu)

[*twitter.com/editoraviseu*](https://twitter.com/editoraviseu)

[*instagram.com/editoraviseu*](https://instagram.com/editoraviseu)

Contatos:

[*falecom@eviseu.com*](mailto:falecom@eviseu.com)

Quer enviar sua obra para nossa avaliação?

[*originais@editoraviseu.com*](mailto:originais@editoraviseu.com)